O TEMPO
Tempo bom, com nebulosidades variáveis. Temperatura elevada de dia e estável à noite. Ventos de Norte a Leste, frescos.
Máxima — 32.5.
Mínima — 23.0.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 35 Diretor CARLOS LACERDA SÁBADO
80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 4 Fevereiro 1950

BIBLIOTECA DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

A Igreja não quer que o povo a considere cúmplice das injustiças sociais, mesmo quando os que as pratiquem sejam gente devota. — *(Editorial de "Razão e Fé", órgão dos jesuítas espanhóis).*

NEGÓCIO FECHADO, DINHEIRO NO BOLSO

Vozes da Cidade

O Banco do Brasil negou câmbio à Aerovias do Brasil para compra de cinco aviões nos Estados Unidos. Da importância necessária a essa aquisição, no total de cem milhões de cruzeiros a Aerovias já havia feito o depósito de vinte milhões.

A Aerovias está sob controle de Ademar.

* * *

Uma firma paulista importadora de celulose fez recentemente uma importação que excedeu à cota a que tinha direito. Isto criou sérias complicações na Alfândega e no Banco do Brasil. Ao mesmo tempo que o Ministério da Fazenda recebeu comunicação do Conselho de Segurança Nacional acusando essa firma de "inidoneidade". Vieram ao Rio fazer a defesa da firma junto ao Ministério da Fazenda o presidente do Sindicato a que pertence o chefe da firma e o deputado Filiciano, do PSD que obtiveram audiência do sr. Guilherme da Silveira. Ontem, já no gabinete do ministro tiveram a notícia:

— O ministro pode desculpas mas não pode recebê-los.

* * *

Tivemos informação procedente de Nova York de que o sr. Cook substituirá o sr. Arce no Conselho de Segurança, tão bons têm sido os serviços prestados a Perón pelo seu embaixador no Rio de Janeiro.

JOSÉ DO RIO

LÍDER DO PTB ESCREVE SÔBRE O PROGRAMA DO CANDIDATO

Segunda-feira, na TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Alberto Pasqualini publicará o artigo que escreveu especialmente para êste jornal:

"O Verdadeiro Programa"

— Que fazer?
— Que dizer?
— Como fazer?

A resposta do sr. Alberto Pasqualini e a análise feita pela TRIBUNA DA IMPRENSA segunda-feira, neste jornal.

DR. MOZART LAGO
TABELIÃO
20.º OFÍCIO
60, Rua do Carmo, 60
ARQUIVO EM CASA FORTE
TELEFONE 42-0000 - RIO DE JANEIRO

"Fac-simile" de uma das páginas da certidão do cartório Mozart Lago referente à escritura de compra e venda do Castelo de S. Manoel, dos terrenos de Darmstadt e de Guaratiba, etc., comprados pelo Instituto dos Comerciários à OSA (Georgino e Ceglia), entrando como intervenientes o Banco Industrial (Georgino e Ceglia) e a Caixa de Mobilização Bancária

O Presidente preocupa-se com a avaliação e autoriza todo o resto da imensa negociata

Anda o presidente da República à procura de um pretexto para sair do horror em que se meteu, pelas más companhias de que se cerca, nesse negócio do Banco Industrial — I.A.P.C. — Caixa de Mobilização Bancária.

O escândalo surgiu pela mão do prefeito Mendes de Morais, num desses desaguisados tão frequentes entre aqueles que o general Dutra denomina seus "amigos", os georginos que povoam de negociatas a sua triste solidão.

Mas logo tudo se compôs. Georgino chamou Vitorino que chamou Morais que falou a Ceglia que disse a Lira que pedisse a Góis que falasse a Georgino para implorar a Vitorino que perdoasse a Morais que desta vez o seu sobrinho seria nomeado, etc., etc. A velha história, a história repetida há quatro anos pela mais voraz e mais medíocre turma de aproveitadores que já rodeou, entre nós, um chefe de Govêrno, batendo mesmo os próprios recordes do Estado Novo, do qual êste estado não é mais do que uma tímida mas voraz continuação.

Daí o ter silenciado o jornal do Prefeito. Daí o silêncio geral na imprensa do Prefeito. Daí a conspiração do silêncio, que traz certa imprensa tão preocupada, êstes dias, com casos de polícia e acidentes na via pública.

Agora, anuncia-se que o Presidente, depois de haver pôsto na geladeira o caso da compra do prédio do BIB pelo IAPC, continúa preocupado com a avaliação, a tal ponto que mandou o processo à Diretoria de Engenharia do Exército, para ver se ela está bem feita.

Ora, esta é precisamente a menor das coisas. Por certo é importante saber se o prédio do BIB, ainda por concluir, vale 185 milhões — e tôda gente sabe que não vale, que nunca valeu.

Mas o que importa é saber o que pensa o presidente da República dos negócios que *JÁ AUTORIZOU* e que *JÁ FORAM CONSUMADOS, COMO PROVAM AS ESCRITURAS QUE HOJE ÊSTE JORNAL TRAZ A PÚBLICO.*

O que importa é que êsse negócio JÁ ESTÁ FEITO, a dívida do Banco Industrial na Caixa Bancária *já foi resgatada* com os imóveis entregues ao IAPC e a operação do edifício era — e é — apenas a última parte da série de negociatas que obedecem à mesma técnica. No mínimo, se o Presidente subitamente acorda e tem dúvidas sôbre a avaliação do prédio do IAPC, pelas mesmas razões tem de mandar reavaliar o Castelo de S. Manuel, os terrenos de Quitandinha, etc., objeto das escrituras aqui reproduzidas.

Mas o que acima de tudo importa é constatar que o presidente da República não experimenta a menor reação diante do fato, já agora comprovado, documentado, irretorquível, inapagável, de haver sido induzido a autorizar o resgate de uma dívida de 360 milhões de cruzeiros do Banco de um aventureiro cujo único lugar de pouso devia ser a cadeia, e de um senador cuja conduta devia tornar proibida a sua simples entrada na casa de um homem de bem, e ainda mais na casa do chefe da Nação.

O Banco pode fazer as aventuras que quiser, pode especular como entender, e já não precisa temer coisa alguma. Por intermédio de firmas da própria gente do Banco, êle adquire imóveis que lôgo passa, a preços redobrados e tresdobrados, a um instituto de previdência qualquer, o qual por isso credita ao Tesouro, sem devedor, o qual por sua vez debita à Caixa de Mobilização Bancária, que por seu turno dá quitação ao Banco.

Os "banqueiros" ficam com a diferença entre o valor real dos imóveis e o valor pelo qual efetuam a operação. O IAPC fica com uma vistosa coleção de imóveis, à qual não falta, por irrisão, um "castelo", o próprio castelo da má hora no qual Silverio Ceglia e Georgino Avelino maquina-

(Conclui na 2.ª pág.)

Certidões para que não haja dúvidas

Provas da venda do BIB ao IAPC — Escritura de 84 milhões

Não poucos insultos nos estão valendo as revelações que fazemos do negócio do Banco Industrial Brasileiro com o IAPC, mediante arranjo com a Caixa de Mobilização Bancária, do Banco do Brasil, tudo providenciado por Georgino Avelino e o veterano Silvério Ceglia junto ao presidente da República.

Mas, para que ninguém possa alegar dúvida, trazemos hoje a público as certidões que fomos buscar nos cartórios Mozart Lago e Brito Freire, de dois — por enquanto apenas dois — dos vários negócios do Banco Industrial com o IAPC, autorizados pelo general Dutra. Estas duas "operações" representam um total de Cr$ 84.565.000,00.

QUITANDINHA

A certidão do Cartório Brito Freire atesta que a fôlhas 14 do livro 1.025, a 26 de dezembro de 49, foi lavrada e assinada uma escritura de COMPRA E VENDA de 59 lotes de terrenos, feita entre partes como outorgante vendedor, o BANCO INDUSTRIAL BRASILEIRO S. A., e como outorgado comprador o INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIÁRIOS, lotes êsses situados no Bairro Quitandinha, da cidade de Petrópolis, e cuja venda foi efetuada pelo preço global de Cr$ 10.500.000,00.

O CASTELO E OUTRAS PROPRIEDADES

A certidão do Cartório Mozart Lago atesta que a fls. 1 do livro 232, está a escritura lavrada a 28 de dezembro de 1949, pela qual se verifica que nessa data compareceram as partes "entre si justas, avindas e contratadas":

— "de um lado, como *outorgante vendedora*, a "OSA", com sede à rua do Rosario, 111, 5º andar, de outro lado, como *outorgado comprador*, o IAPC, representado pelo seu presidente dr. Remy Bayma Archer da Silva —

(Conclui na 3.ª pág.)

CARTÓRIO
BRITTO FREIRE
JOSÉ DE BRITTO FREIRE
REINOLDO MENEZES

"Fac-simile" da certidão do cartório Brito Freire (irmão do senador Vitorino Freire), no qual foi lavrada a escritura acima resumida, entre o Banco Industrial Brasileiro (senador Georgino) e o Instituto dos Comerciários, para a compra de 59 lotes de terreno em Quitandinha por dez milhões e quinhentos mil cruzeiros

A LUTA ELEITORAL NO CLUBE MILITAR

artigo de CARLOS LACERDA
Hoje, na página 4

"Não há melhor vida"

A corrupção do Ministério do Trabalho exposta num requerimento do deputado João Mangabeira que mostra o drama sindical

Assinado pelos srs. João Mangabeira, Domingos Velasco e Hermes Lima, foi enviado à Mesa da Câmara, o seguinte requerimento de informações que deverão ser dadas pelo Ministro do Trabalho:

1.º — **Quanto rendeu em cada um dos anos de 1946, 1947, 1948 e 1949 o "imposto sindical".**

2.º — **Quanto em cada um dêsses anos se despendeu com pagamento da "fôlha do pessoal da Comissão de Imposto Sindical".**

3.º — **Quais as pessoas que em cada ano foram pagas por essa verba e quanto em cada ano cada uma delas recebeu.**

4.º — **Quanto, em cada um dêsses anos, se despendeu com o "Serviço de Recreação Operária" e em que tal "recreação" constituiu.**

5.º — **Quanto se despendeu nos anos de 1946 e 1947 com "auxílios a Congressos" e quanto cada um dêles recebeu.**

6.º — **Quais os nomes dos sindicatos sob direção de "interventores" e as datas das respectivas intervenções.**

7.º — **Quais os sindicatos ou outras entidades sindicais em que, de 946 a 949 se verificaram desfalques e quais as providências tomadas.**

8.º — **Se o presidente da Confederação dos Trabalhadores de Indústria de Bebibas de São Paulo: a) acumula os cargos de presidente da Federação e do Sindicato dêsses trabalhadores e se, além dêsses, ocupa ainda outros cargos em comissões, designadas pelo Ministério do Trabalho e quanto percebe em cada um dêsses postos; b) se tem casa, automóvel e secretária pagos pela Confederação de que é presidente; c) se é também presidente da Frente Eleitoral Operária.**

Na justificação dêsse requerimento seus signatários dizem que, pelas informações fornecidas, oficialmente, ficou positivado ser de Cr$ 1 milhão mensais o gasto com o "pessoal" que recebe pela fôlha do imposto sindical. Sabe-se também que o chamado Serviço de Recreação Operária custou aos trabalhadores, em 22 meses, Cr$ 4.380.000. E' muita recreação, diz o sr. João Mangabeira. Mas os operários, nos sindicatos sob intervenção, murmuram que não foram êles, mas outros, os recreados. A justificação prossegue dizendo caber ao parlamento devassar êsse ministério pois "o imposto sindical não pode continuar a ser malba-

(Conclui na 2.ª pág.)

Depois de dindinho o papai do Prefeito

Depois de nomear para logo aposentar o seu padrinho Rocha, o general Mendes de Morais assinou ontem decreto mudando a denominação da atual rua Alfa, para rua General Luís Mendes de Morais, seu próprio pai.

A reunião de Minas

Valadares buer deixar equivoco

A propósito de notícia hoje divulgada por um matutino que insinuou estar o sr. Artur Bernardes interessado no adiamento da realização do encontro de Belo Horizonte, o presidente do PR nos declarou o seguinte:

— Estou com pessoa de minha família hospitalizada e, como é natural, tive que me abster de qualquer cogitação política. E' o que há.

Ainda sôbre a reunião mineira procuramos ouvir o deputado Benedito Valadares que ontem manteve demorada conversação com o udenista mineiro Lopes Cançado.

Perguntamos ao chefe pessedista se estaria disposto a desfazer o equívoco surgido em tôrno do seu nome e da sua estranha atitude colocando-se contrário à candidatura de Minas, para a sucessão do sr. Dutra.

Como insistíssemos, o sr. Valadares disse apenas o seguinte:— Deixe o equívoco. E saiu.

DEMISSÃO dos ministros socialistas

PARIS, 4 (AFP) — O jornal "Le Populaire" anuncia em grande "manchette" na primeira página a demissão dos ministros socialistas por ter o presidente do Conselho recusado a sua proposta relativa ao prêmio de três mil

Rêde de espionagem atômica na Inglaterra

Prêso o cientista Klaus Fuchs — Informou à Rússia

LONDRES, 4 (AFP) — De agora em diante a Inglaterra tem o seu caso de espionagem atômica.

Por ter comunicado segredos relativos às investigações que estavam sendo feitas na Estação de Harwell, um funcionário britânico, Klaus Emil Fuchs, compareceu hoje de manhã perante um tribunal de Londres.

Os debates foram adiados para a próxima sexta-feira.

Fuchs, que tem 38 anos e é de origem alemã, trabalhou no projeto da bomba atômica nos Estados Unidos, de fins de 1943 a junho de 1946. Ocupou em seguida um importante lugar nas pesquisas atômicas britânicas.

Segundo personalidades norte-americanas bem colocadas, Fuchs seria o responsável pela fuga de dois importantes segredos atômicos para a União Soviética, uma dos Estados Unidos em 1945 e a outra da Grã Bretanha em 1947.

DECLARAÇÕES DO CIENTISTA AMERICANO DR. EARL LONG SÔBRE O CASO KLAUS FUCHS

CHICAGO, 4 (AFP) — O dr. Earl Long, professor de Química da Universidade de Chicago, que foi um dos colegas do cientista britânico Klaus Fuchs, declarou à imprensa que ficou surpreendido com a prisão do mesmo, acrescentando, entretanto, que "os ingleses não tomam tais medidas levianamente".

Long opinou que se Fuchs deu realmente informações atômicas à Russia, isso poderia ter adiantado de pelo menos um ano os trabalhos soviéticos sôbre a bomba atômica. De outra parte, certos membros do Congresso declararam que a prisão de Fuchs poderia permitir a descoberta de uma rêde de espionagem atômica muito mais importante do que a descoberta no Canadá, em 1946.

CASA-SE em Minas outra filha de Georges Bernanos

BELO HORIZONTE, 4 (Sucursal) — Casa-se, dentro de poucos dias, nesta cidade, a srta. Claude Marie Therese Bernanos, com o professor d'Harcourt. A noiva é filha de Georges Bernanos, o grande escritor da Resistência que viveu alguns anos entre os mineiros, primeiro em Pirapora, depois em Barbacena, junto à granja das Margaridas, em casa que lhe deu Virgílio de Melo Franco. Outra filha do autor do "Caminho da Cruz das Almas", a sra. Chantal, mora também em Minas, onde se casou com um oficial da Fôrça Pública.

Góis ameaça romper

Desafio furioso — A nomeação de Neto Campelo e o golpe do agonizante

O senador Góis Monteiro teve ontem nova ocasião de aplicar o golpe do agonizante, aquele que consiste em ameaçar morrer a cada instante para conseguir dos outros o que lhe interessa. Tendo obtido do Presidente a demissão de seu irmão Edgar da direção do Instituto do Açúcar, contou como certo que a nomeação do sucessor do irmão que renegou seria feita por indicação sua. Telefonou ao Palácio Rio Negro, onde veraneia o Presidente, cêrca das 14 horas de anteontem, e de lá informaram que nada havia sido ainda resolvido e o general Dutra estava de passeio. Mas já às 18 horas do mesmo dia divulgava-se a notícia da nomeação do sr. Neto Campelo. Este é o ex-ministro da Agricultura que foi candidato ao govêrno de Pernambuco em oposição ao sr. Barbosa Lima e alcançou grande e merecida votação, pois no consenso geral é êle considerado homem de bem, o que valeu ao general Dutra não poucas felicitações, depois do desastrado ato de demissão do senhor Edgar Góis Monteiro apenas por ter incorrido no ódio fraternal do sr. Pedro Aurélio.

Presa de ódio generalizado, êste telefonou ao senador Novais Filho, que êle considera responsável

(Conclusão de 3.ª)

Prezado leitor

Há fatos que indicam a vitória da TRIBUNA DA IMPRENSA. Há três dias vimos divulgando fatos sôbre os quais havia completo silêncio: a demissão de Edgar Góis Monteiro (anteontem), o fac-simile da portaria autorizando a entrada dos automóveis (ontem), o fac-simile de escrituras do negócio Banco Industrial-IAPC (hoje).

É por essas e outras que estamos recebendo cartas assim: "Amigos: tenho o prazer de lhes dizer que temos o jornal de fato jornal, que informa, educa, satisfaz e conforta. Sei que ainda posso esperar muito dele, pois estou certo, pela orientação que segue, muito nos dará. Peço a Deus que ao menos isto não falte. Queira Deus que esta semente frutifique. Espero que continuem com êsse vigor, êsse patriotismo, essa firmeza. Permitam também ajudá-los: é preciso o jornal chegar mais cedo aos subúrbios. Prestem bem atenção aos jornaleiros ambulantes. Os amigos precisam arrasar o gen. Góis, que tanto nos enxovalha. E o sr. José Américo, não fala? Meus filhos têm gostado muito da TRIBUNINHA. Não gostei do anúncio de hoje do IAPC".

São dezenas de cartas que chegam todos os dias, da zona sul e da norte da Cidade, do norte e do sul do País. Não há dúvida. Estamos no caminho certo. Quem tiver fé que nos ajude.

O REDATOR DE PLANTÃO

Organizam-se os Servidores Postais-Telegráficos

Foi fundada, no dia 16 de janeiro, a União Brasileira dos Servidores Postais-Telegráficos, que adotou como patrono cívico a Tiradentes, e que se destina à defesa dos interêsses das diferentes categorias de servidores do Departamento de Correios e Telégrafos. A diretoria provisória ficou assim constituida: presidente — Roberto Marques Figueiredo; 1º vice-presidente — Dario Sampaio Diniz; 2º vice-presidente — Rubem Romano Madeira; secretário geral — Fábio Barreto Serrão; 1º secretário — Alexandre Silva; 2º secretário — Milton Montenegro; 1º tesoureiro — Erotides Marçal Ferreira; 2º tesoureiro — Clineu Alves de Oliveira.

33 horas semanais de trabalho

Esclarecimentos do DASP sôbre o serviço nas repartições públicas

Os servidores civis, aos quais estejam afetos encargos burocráticos, estão obrigados a 33 horas semanais de trabalho — decidiu a Divisão do Pessoal do Dasp, em parecer a um requerimento de um funcionário da Fábrica de Material de Transmissões do Ministério da Guerra.

Conforme os dizeres do art. 1º do decreto 26.299, de 1949, que fixa o horário de trabalho das repartições públicas e autárquicas, de acôrdo com as necessidades de cada uma e atendendo à conveniências da administração — diz o parecer que qualquer repartição pública poderá funcionar continuadamente ou em turnos, durante 6, 8, 10 ou mais horas por dia, se a Administração julgar conveniente ou se o serviço assim o exigir. Atendendo ao que diz o art. 2º do decreto mencionado, que determina ficarem os servidores civis sujeitos à escala ou regime de trabalho que fôr estabelecido, observado o limite semanal ou mensal de horas fixadas pelo mesmo decreto e considerando que o limite semanal para os servidores burocratas é de 33 horas de trabalho, sugere o parecer que seja organizado o regime de trabalho em turnos, na Fábrica de Material de Transmissões.

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184

e pague em qualquer dos endereços seguintes:



ANDARAÍ E GRAJAÚ

Farm e Perf N. S. Aparecida — Barão de Mesquita, 986, esquina da Praça Verdun.

Farmácia Grajaú — Barão de Bom Retiro, 2354-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO

Casa Foto-Rádio — Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandeza.

Farmácia Mourisco — Rua da Passagem, 189-A, perto do estádio do Botafogo F. C.

Farmácia Cristo Redentor — Rua Humaitá, 310; junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO

Farmácia Jacy — Catete, 352, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.

Siqueira Batista & Cia. — Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorveteria Brasileira.

CENTRO

Farmácia Rio Branco — Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.

Dragão dos Tecidos — Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.

Redação da TRIBUNA — Lavradio, 98, esqu Relação

COPACABANA

Farmácia Lem. — Avenida Princesa Isabel, 46, em frente a Viveiros de Castro.

Avicarga S/A. — Rua Carvalho de Mendonça N. 29-D.

Avicarga S/A. — Rua Xavier da Silveira, 28, perto da Avenida Copacabana.

GÁVEA

Farmácia União — Praça Santos Dumont, 142, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA

Farmácia Central — Rua Visconde de Pirajá, 146, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO

Alfaiataria Teixeira — Rua Cardoso Júnior, 15, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON

Alfaiataria Miceli — Rua João Lira, 94-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS

Casa São Jorge — Rua Aureliano Lessa, 45, perto da Estação.

RIO COMPRIDO

Cons do Dr. Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av. Paulo Frontin, 316, 1º, apto. 103, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA

Farmácia Espírito Santo — Haddock Lobo, 1, ao lado da Igreja do Espírito Santo.

Farmácia Saenz Peña — Praça Saenz Peña, 23, esquina de Rua Carlos de Vasconcelos.

Caiu a quantidade mas subiu o preço

O Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura informou hoje que a produção do fumo caiu 1.882 toneladas em 1949, em relação ao volume da safra no ano de 1948. Adianta ainda o mencionado Serviço de Estatística que, em compensação, logrou-se um aumento de ...... Cr$ 16.713.000 não obstante ter sido menor o volume da produção.

Colocações para estudantes

A Casa do Estudante do Brasil, pelo seu Bureau de Empregos, encarrega-se de fornecer, gratuitamente, estudantes candidatos a colocações em escritórios, laboratórios, etc. Informações pelo telefone: 42-8135, das 11 às 17 hs.

Incêndio numa serraria

O fôgo destruiu na madrugada de hoje, a serraria existente à rua Dr. Garnier, 285, propriedade da firma Irmãos Flores, Ltda.

Os prejuizos foram totais, escapando sòmente um pequeno galpão de madeira.

Compareceram ao local os bombeiros de Vila Isabel, Bemfica e a polícia do 19.º D. P.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA

'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Elucidado o caso Tenorio Cavalcanti

Presos os autores — Denunciados os mandantes

As diligências efetuadas pelo próprio deputado Tenório Cavalcanti e seus amigos culminaram, ontem, com a prisão dos autores do atentado de que foi vítima aquele político udenista, domingo último, em Duque de Caxias e, descoberta dos mandantes.

Sabendo que todos os suspeitos quando levados para Niterói eram soltos mediante "habeas-corpus", o chefe político de Caxias interrogou em sua casa Itamar e Jurandir, sobrinhos do falecido Homero Carvalho.

SURGE O PRIMEIRO

Os dois rapazes após devidamente convencidos se resolveram a falar e apontaram como um dos autores Cesário Constantino de Oliveira, de 56 anos, cunhado de Homero, residente na rua Salubran, 19, na localidade de Cardoso Moreira.

Preso Cesário pelo delegado Monerat Neto negou qualquer participação no atentado. O sr. Tenório então levou o delegado até sua residência e lhe apresentou Itamar e Jurandir.

CONFESSOU

Novamente interrogado Cesário tudo confessou. Disse que há cerca de um mês fora procurado por João de Oliveira também conhecido por José de Oliveira, de 27 anos, para fazer "um pequeno serviço". Concordou e foi levado à casa de Abigail Carvalho, filha de Homero Carvalho, a mesma criatura que jurara na presença do cádaver de seu pai matar o deputado Tenório. A mulher ofereceu aos dois a importância de 35 mil cruzeiros para que o sr. Tenório fosse assassinado por José Dantas, irmão de Olga Sueli que afirmou aos "tocaieiros" que êles seriam defendidos pelos srs. Getulio de Moura e Romeiro Neto. O dinheiro seria fornecido pela viuva Maria Jorge cujo espôso era amigo de Homero e também fôra morto em Caxias.

JOÃO O CONFIRMA

Cesário entrou depois em detalhes dizendo que as armas foram fornecidas por Abigail e a maneira como João atirara no deputado na esquina da rua Ana Porto com Avenida Nilo Peçanha. Informou a seguir o endereço de João à rua Marquês de Valença, 139, na Tijuca, onde êle foi preso na madrugada de ontem. Em Caxias João confirmou o depoimento de Cesário e terminou por declarar que as armas estavam a dele na casa de Abigail, e a de Cesário na residência da viuva de Homero, na Av. Nilo Peçanha, 1.068.

As pistolas foram apreendidas e a polícia agora se encontra empenhada na captura de José Dantas que está foragido.

Inauguração do Conjunto Residencial

A Fundação da Casa Popular inaugurará domingo mais um conjunto residencial em Marechal Hermes.

Estará presente o presidente da República.

Contrário o DASP às pretensões dos economistas do Ministério do Trabalho

Manifestou-se o DASP contrário à pretensão dos economistas do Ministério do Trabalho, beneficiados pela lei número 525-A, de 7-12-48, que regulamenta a aplicação do art. 23 do Ato das Disposições Transitorias, que desejam a revisão da carreira a que pertencem.

"Tal providência — sustenta o parecer do Consultor Jurídico aprovado — importaria em dar efeito retroativo à lei citada e anular promoções feitas anteriormente observados os preceitos que então regiam a matéria.

"Não há melhor...

(Conclusão da 3ª página)

nado. Na ocasião estava presenratado em disipações e manobras partidárias de tôda a espécie").

Depois de se referir ao Congresso de Quitandinha, no qual foram gastos perto de 2 milhões, revela o sr. Mangabeira que o presidente acumula as seguintes funções e aufere os seguintes rendimentos:

1 — Pres. da Conf. dos Trab. na Ind. de Bebidas — Cr$ 10.000,00.

2 — Pres. da Feder. dos Trab. na Ind. de Bebidas — Cr$ 3.500,00.

3 — Pres. do Sindicato dos Trab. na Ind. de Bebidas — Cr$ 3.500,00.

4 — Como empregado da Antártica licenciado — Cr$ 3.500,00.

5 — Pela Comissão de Orient. Sindical — Cr$ 3.500,00.

Além disso mora em apartamento na Av. Copacabana pago pela Confederação de que é presidente que também lhe paga um automóvel Packard, chofer, gasolina, secretária, etc.

"Porque os signatários vacilam em acreditar nas informações supra, resolveram pedir informações ao sr. Honorio Monteiro. Desejam também explicações sôbre a entidade "Federação Eleitoral Operária Sindical", presidida pelo referido senhor, entidade que será naturalmente custeada pelo Fundo Sindical.

Mas adiante encontramos o seguinte trecho: "Nada disso causa admiração pois em matéria de sindicato e imposto sindical tudo é escravização, desordem, desperdício e corrupção no Brasil. A desordem é tal que chega a ser ridícula. Exemplo: o presidente da Conf. dos Comerciários não é empregado e sim empregador. Não é comerciário e sim comerciante".

Depois de se referir aos desfalques recentemente verificados nas entidades sindicais diz que a burocracia sindical abafa os escândalos e o Poder Público vai se transformando em capa de tratantes, pois, perdida a autonomia do sindicato perdida também está a sua dignidade. Lembra que depois da atual Constituição ainda não se realizou uma só eleição sindical. Dizendo que isso não pode continuar o sr. João Mangabeira diz que o Poder Legislativo tem que votar uma lei de emergência para as eleições nos sindicatos e abolir a Comissão Técnica de Orientação Sindical. Até que se processem eleições livres é imprescindível que suspenda a arrecadação dêsse imposto ou, quando nada, que seja seu produto recolhido ao Banco do Brasil.

"Contra isso se levantará a multidão dos interessados no espólio dos sindicatos oprimidos, pois o que êles querem é ter os sindicatos aos seus pés e, em suas mãos, as rendas sindicais. Não há melhor vida".

2 mortos e 6 feridos no tunel Laranjeiras-Catumbi

A dinamite explodiu antes do tempo — Uma faisca elétrica responsável pelo acidente

Dois mortos e seis feridos resultaram da explosão que se verificou às últimas horas da tárde de ontem, na rua Umari, em Laranjeiras, onde estão sendo realizadas obras da Prefeitura para construção do tunel que ligará aquele bairro ao de Catumbi.

Como estivesse trovejando na ocasião presume-se que uma faisca elétrica caindo no exterior e correndo pelos trilhos onde deslisam vagonetes com ferramentas e cartuchos de dinamite tenha se comunicado aos fios da bateria que iria fazer explodir as "bananas".

OS MORTOS

Os blocos de pedra e pedaços de ferro e aço que se deslocaram obstruiram a entrada do tunel prendendo ali alguns operários e estraçalhando os corpos dos cavoqueiros Luigi Armelim, italiano, de 26 anos e Manoel Dias Ferreira, brasileiro, com 24 anos de idade.

BOMBEIROS EM AÇÃO

Compareceram ao local e desobstruiram a parte que ruiu, bombeiros do Catete e do Posto Central. Os trabalhos foram efetuados com sacrifício e risco constante de vida, pois abaladas as pedras tendiam a se desagregar de um momento para o outro. A fumaça e o odor irritante provenientes de pedra calcinada muito dificultaram a execução do serviço.

OS FERIDOS

No Hospital de Pronto Socorro foram internados, com ferimentos graves os operários: Antônio Matias, de 56 anos; Venâncio Gomes Chagas, de 35 anos; Pietro Girardo, de 30 anos e Antônio Bizzi, de 27 anos. Retiraram-se depois de medicados Mário Barbosa, de 22 anos e Rossiani Machado Lima, de 20 anos.

Diplomatas removidos para a Secretaria

O Presidente assinou os seguintes decretos, na pasta das Relações Exteriores:

"Ex-officio", no interêsse da administração, para a Secretaria de Estado, os diplomatas Aldo de Freitas, da Embaixada no Paraguai, Carlos Sette Gomes Ferreira, da Missão Brasileira junto ao Conselho Aliado do Contrôle na Alemanha, Frederico Chermont Lisboa, do Consulado Geral em Antuérpia, Felipe de Santa Cruz Guimarães, do Consulado Geral em Liverpol, Mário Santos, da Legação na Austrália, Manuel Pio Correia Junior, da Embaixada na Grã Bretanha, Mário Tancredo Borges da Fonseca, do Consulado em Cadiz, e Wagner Pimenta Bueno, da Legação no Egito.

POR QUÊ?

O cruzamento da rua do Matoso com a Haddock Lobo era um dos menos movimentados da cidade, pois apenas poucos carros trafegavam pela primeira, além de uma linha da Light com alguns bondes. Mas, com o início do serviço da linha de ônibus 108 (Uruguai-Leblon) aquêle trecho tornou-se perigoso, em virtude principalmente da estreiteza da rua do Matoso, por onde os "gostosões" passam com dificuldade. Essa dificuldade é agravada com o fato de estacionarem nas esquinas das duas citadas ruas, automóveis e caminhões, tornando as manobras mais arriscadas. Para êsse estado de coisas um leitor chama a atenção das autoridades do Tráfego, perguntando:

Por que a Inspetoria não providencia a instalação de um sinal naquele cruzamento e não proibe o estacionamento de carros nas esquinas?

Por que?

A lei do mais forte impera na Candelária quando às principais horas de movimento se tenta tomar um lotação para Muda, Grajaú ou Vila Isabel. Quase no cruzamento com a avenida Rio Branco se concentram os candidatos a uma vaga e, mal desponta na av. Presidente Vargas um daqueles veículos, se dirigem como um rôlo para o mesmo e, aos empurrões, sem olhar sexo ou idade, tentam a todo custo entrar no lotação. Vários atritos têm sido registrados, sem maiores consequências, porque o "vitorioso" prefere ouvir os desaforos e continuar desfrutando o lugar alcançado, a revidá-los perdendo a condução. Fatos idênticos se verificavam no largo da Carioca, até que a Inspetoria de Tráfego resolveu estabelecer o sistema de filas para os lotações. Por que razão a mesma providência não é tomada na Candelária?

Por que?

CARNAVAL

25° aniversário do Grupo dos Independentes

Itinerário da passeata — Outras festividades — Loucuras carnavalescas no Casablanca

O Grupo dos Independentes comemorará, amanhã, a passagem do seu 25º aniversário. A turma dos macacões azuis, que êste ano vem dando a nota sensacional do Carnaval, brindará o povo carioca com espetacular passeata no próximo domingo, às 18 horas.

Com carros de crítica, confeccionados pelo artista Franklin Fonseca, o Grupo dos Independentes percorrerá as ruas da cidade, proporcionando, a todos, momentos de alegria e humor.

O itinerário será o seguinte:

SEDE: Av. 13 de Maio — Rua Uruguaiana — Av. Presidente Vargas — Rua Santana — Rua Riachuelo — Lapa — Rua do Passeio — Obelisco — Av. Rio Branco — Praça Mauá (volta) — Av. Rio Branco — Praça Marechal Floriano — Av. 13 de Maio — Sede.

Constarão ainda dos festejos: Baile de aniversário, no sábado, das 23 às 4 horas. Um saboroso "mastigo" às 14 horas de domingo e noite dançante, ainda no domingo, após a passeata.

LOUCURAS NO CASABLANCA

Em consequência da fusão de dois blocos de foliões da zona sul, surgiu na arena fuzarqueira, um novo cordão — OS PRINCIPES DA FOLIA.

A festa de congraçamento dos dois agrupamentos, realizada sábado último, na "boite" Casablanca, alcançou tal sucesso que o novo cordão resolveu praticar tôda uma série de verdadeiras loucuras carnavalescas, isto é, promover dois bailes semanais ao invés de um, apenas.

Assim, já nesta semana, teremos duas grandes "matinées" no Casablanca, ambas no horário das 17 às 20 horas.

O "ATLANTIC REFINING CLUB" E A CRONICA CARNAVALESCA

Sempre em amistoso contato com a crônica carnavalesca da cidade, o ATLANTIC REFINING CLUB já traçou há muito, no seu programa, consagrado ao período do Rei Momo, ter como sua primeira festa do ano, alguns momentos de convívio com aquêles jornalistas especializados, oferecendo-lhes um coquetel, durante o qual os "Milionários do Petróleo" lhes expõem o que serão suas atividades durante o império daquêle monarca.

Este ano, o coquetel referido se realizará, mais uma vez, na Confeitaria Colombo, hoje, às 16 horas.

Roubado em 8 mil cruzeiros

Compareceu à delegacia do 2.º distrito policial ontem às últimas horas da noite o sr. Ernani Antonio Maia da Rocha, residente na rua Barão da Torre, 88, casa 9, a fim de comunicar as autoridades de que os ladrões carregaram de sua residência várias jóias avaliadas em 8 mil cruzeiros.

A homenagem dos adidos ao ministro da Guerra

Foi transferido para o dia 14, às 12,30 horas, o almôço que os adidos militares vão oferecer no Hotel Glória, ao general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra.

A Panair suprime a escala em Stambul

Os Bandeirante da Panair do Brasil, a partir de hoje, deixarão de pousar em Stambul. E' a quarta cidade retirada das rotas daquela companhia de navegação; pois, anteriormente, já havia sido suprimida a descida no Cairo, em Frankurt e em Stuttgart.

Em dificuldades os amazonenses

MANAUS, 3 (Asapress) — Os jornais desta capital noticiam que está perigando o embarque da delegação Amazonense para saldar seu último compromisso com o Pará, domingo próximo, pois o governador Leopoldo Neves, até o momento não deu o auxilio votado na Assembléia e sancionado.

Substituídos 4 dos 5 delegados especializados

AGUARDADAS, TAMBEM, MODIFICAÇÕES DE DELEGADOS DISTRITAIS

O general Lima Câmara, Chefe de Polícia, por ato de ontem do Presidente da República, efetuou as seguintes transferências nos altos postos do D. F. S. P.:

Francisco de Paula Pinto, da Delegacia de Vigilância para a Delegacia de Economia Popular, e desta para uma Delegacia Distrital, o sr. Fernando Schwab; José Brandão, Filho, de delegado de Setor para a Delegacia de Vigilância; Afonso Gentil Morais, da Delegacia de Menores para delegado distrital. Gabino Bezouro Cintra, da Delegacia de Roubos e Falsificações para a Delegacia de Menores; Fernando Bastos Ribeiro, de delegado distrital para a Delegacia de Roubos e Falsificações: Henrique de Melo Morais, de delegado distrital para a vaga do sr. Eunapio Castelo Branco; o sr. Adauto de Almeida, comissário de Polícia, foi nomeado delegado para a vaga do sr. Francisco Marinho dos Reis; e foi ainda exonerado o sr. José Nunes de Miranda Neto.

Como se vê, apenas não foi substituido o sr. Eduardo Pereira da Costa, que assim, continuará à testa da Delegacia de Costumes e Diversões.

Estão sendo aguardadas, também, modificações de delegados distritais, adiantando-se que o rodizio já está feito.

Mais 169 automóveis

USADO O NOME DE UM FUNCIONARIO DO BANCO DO BRASIL PARA A AQUISIÇÃO DE UM "CADILLAC"

Chegaram a esta capital mais 169 automóveis de procedência norte-americana a bordo do navio nacional "Lóide Uruguai". Em virtude do cais se encontrar abarrotado, os 54 "Cadillacs", 66 "Chevrolets", 14 "Mercurys", 10 "Oldsmobile", 14 "Buicks", 7 "Pontiac", 2 "Plymouth" e 2 "Studbackers" não puderam desembarcar, ficando o "Lóide Uruguai", aguardando a sua vez.

APREENDIDO UM CARRO

A bordo do "Mormascsum" também veio um "Cadillac" consignado a Palmer Morris Lee. O Inspetor da Alfândega, sr. Leoncio Martins Maia, determinou a apreensão de mais um "Cadillac" de luxo, chegado pelo navio "Mormackyork" e consignado ao funcionário do Banco do Brasil Eduardo Souto de Oliveira. Após a notificação feita pela repartição aduaneira, o funcionário do Banco e consignatário do automóvel compareceu ao gabinete do Inspetor da Alfândega declarando que não comprou nenhum automóvel, nem autorizou o uso de seu nome em negócio dessa espécie

FÔRO

Condenado a 8 anos o réu Jorge de Brito

O Tribunal do Juri reuniu-se ontem para o julgamento do réu Jorge de Paiva Brito, condenando-o a oito anos de reclusão, por ter atirado contra Jorge Ferreira da Cunha, que o agredira, atingindo-o e matando. O fato teve lugar na rua Carmo Neto, em frente ao n.º 107, em 20 de agôsto de 1948.

O promotor Emerson de Lima fez a acusação, pedindo a pena de 10 anos para o acusado, fazendo severas críticas ao coronel Alves Brito, diretor do Presidio.

O advogado Alfredo Tranjan alegou a legitima defesa.

Os jurados responderam aos quesitos formulados pelo juiz, reconhecendo o dolo por 4 votos contra 3, tendo o juiz Faustino Nascimento lido a sentença que condenava o réu a 8 anos.

CHAMADO A RESPONSABILIDADE O DELEGADO PEREIRA DA COSTA

O promotor Soares Monteiro, em sua cota requereu também fosse o titular da Delegacia de Costumes e Diversões, qualificado e as devidas informações sôbre a vida pregressa do delegado Eduardo Pereira da Costa fossem enviadas a Juizo dentro do prazo de 30 dias, para que pudesse promover a sua responsabilidade criminal, em face dos delitos praticados por seus auxiliares.

Estraçalhado pelas rodas do comboio

As primeiras horas da noite de ontem, um homem de 35 anos presumiveis de côr parda modestamente trajado, quando viajava num trem elétrico entre as estações de Engenho de Dentro e Encantado, caiu sôbre o leito da via férrea ficando estraçalhado pelas rodas do comboio.

Destruída por um incêndio a Casa Mi-Veste do Méier

Uma vela acesa colocada por um ladrão deu origem ao fogo — Vários estabelecimentos atingidos pelas chamas

As primeiras horas da manhã de hoje irrompeu um incêndio de grandes proporções no interior da casa "Mi Vesti", na rua Arquias Cordeiro, 314, no Méier, atingindo em seguida as casas "José Silva", "Bar Imparcial", de propriedade da firma Firmino Travessa e Companhia, "Casa de Flores Naturais", "Alfaiataria da Paz", de propriedade dos Irmãos Tavares Ferreira, o salão de barbeiro, de propriedade de Freitas, Salim e Pedro e parte do cine "Mascote".

A ORIGEM DO FOGO

O fogo teve origem numa peça de fazenda, queimada por uma vela acesa, colocada por um ladrão que ali penetrara, utilizando-se de uma escada. Depois de ter roubado a Caixa Registradora e várias peças de fazenda o ladrão se preparava para sair quando a vela caiu e incendiu uma peça de seda. O fogo propagou-se rapidamente e o gatuno tentou fugir pelo muro da casa 17 da rua Frederico Meyer. Nessa ocasião um cachorro deu o alarme, acordando os moradores que ali residem, sra. Raimunda de tal e o motorista José Arruda de Vasconcelos. Estes viram ainda o ladrão atingir os fundos do Cinema Mascote, com duas pastas, uma das quais continha todo o dinheiro da Caixa e que ficou pendurada num tapume ali existente. O motorista saiu em perseguição ao ladrão, mas à certa altura notou que do interior da Casa Mi-Veste saiam fortes labaredas.

Foram imediatamente chamados a Polícia e o Corpo de Bombeiros, sendo iniciado o combate às chamas que se prolongou por algumas horas.

Na delegacia do 22.º distrito, o motorista reconheceu entre as fotografias o ladrão, cujo nome, entretanto, não consta no fichario.

PREJUIZOS

Foram totais os prejuizos da "Casa Mi-Veste" e parciais os outros estabelecimentos, sendo que a ala lateral do Cinema Mascote ficou destruida.

Negócio fechado...

(Conclusão da 1ª página)

ram todo o negócio com o gerente da Caixa de Mobilização Bancária, hóspedes dos castelões.

E os "banqueiros" continuam a "agir". E Georgino Avelino, senador da República, continua a influir na sucessão, a ser candidato a várias coisas, a frequentar o Palácio presidencial, a filar o almôço das quintas-feiras, a ser, em suma, senador.

Este é que é o escândalo, e não apenas a avaliação de *um*, apenas, dos numerosos imóveis vendidos com autorização do "velho" — que é como Georgino chama o presidente da República.

Um senador que assina escrituras de venda de imóveis a uma autarquia, com o consentimento e *por ordem* do presidente da República; *senador que levanta na Caixa de Mobilização Bancária 360 milhões para o "seu" banco e, na hora de pagar, entrega imóveis valendo muito menos e salva a pele e os cobres, sob a proteção e com o beneplácito do chefe do Govêrno para o qual a Pátria se resume nos seus "amigos" e os amigos consistem nesse grupo de aventureiros que o rodeiam; e ninguem, nem homens, nem partidos, nem coisa alguma neste país se envergonha de ver o patrimônio nacional retalhado e vendido nas mesas de jôgo e de bar em que Georgino e Ceglia celebram, com os altos funcionários a serviço e por ordem do general Dutra, os "golpes" impunes.*

Fala-se num sucessor para o atual Presidente. Seria mais justo falar num Presidente, pois o que temos mostra-se capaz de ser apenas instrumento dos seus "amigos" os gafanhotos, os urubus, os sururus, os morcegos, os micuins, os percevejos, insetos, moluscos, animais invertebrados, outros noturnos, outros sugadores, todos empenhados na tarefa comum da Grande Dilapidação.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA

'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Proposta a redução do preço do leite em São Paulo

S. PAULO, 4 — (Do correspondente) — Na reunião de ontem da Comissão Estadual de Preços foi proposto ao plenário que se baixasse uma portaria reduzindo o preço do leite para Cr$ 2,80, uma vez que o aumento de 40 centavos concedido no periodo da sêca, não tem mais razão de ser, pois a produção agora é muito maior.

O assunto, entretanto, teve a sua discussão adiada.

NÃO E' ILEGAL

O presidente da FARESP, sr. Iris Meinberg, declarou que tem estranhado as noticias em que se afirma estar sendo a população de São Paulo prejudicada diretamente em virtude da manutenção irregular do atual preço do leite, regulado pela portaria número 106". Finalizando as suas declarações o sr. Meinberg declarou que "a manutenção dos preços nada tem de ilegal nem tampouco irregular" e que os "atuais preços vigoram tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo e não vejo que a C.C.P. pretenda, antes da conclusão dos estudos da comissão especial, modificá-lo".

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Dr Hugo Severiano Ribeiro — QUITANDA 20, 7º andar, sala 703 — Tel 42-1037. (511)

Dr. José Arthur Rios — R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4143. (510)

ARTES GRAFICAS

Cartões de Visita — Carimbos — Fotográfica Industrial Rua S. José 79 - Loja (2201)

BANCOS E CASAS DE CRED.

A melhor garantia — BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A. — Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor 93-95. (703)

Banco Excelsior Ltda. — Av. Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8694. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A. — Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

CORRETORES

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo, — Corretor de Fundos Públicos — JULIO LIPS DA CRUZ, adjunto — Pr 15 de Novembro 20, 4º, sala 403 — Tels 22-6374 e 43-5768.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho — CORRETOR — João Brás, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1137 e 23-4058. (801)

Luiz J. C. Menezes, — CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3367 (803)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 316, 1º, apto 103 — Tel 28-9412. (202)

MÉDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5 - Tel 42-9358. (1420)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. Hélio Silva — Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tels 42-2180 e 26-0318. (1403)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0903 e 26-2041. (1408)

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9046, depois das 17 hs. (1410)

Dr Helbio Rego Lins — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, 2as, 4as e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Dr. José Moysés — Doenças pulmonares — R México, 31 s/303, das 14 às 16 hs. — Tel 22-3428. (1490)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha — Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4709 e 27-6928 — HORA MARCADA (1419)

Dr. Rinaldo de Lamare — Av Nilo Peçanha 26, 2º andar — Das 9,30 às 12 hs. — Tel 42-0638.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-3245 — Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier — Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 2º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1412)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais, das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação — Dr. Luiz Sodré — RUA RODRIGO SILVA 14, 2º — Tel 22-0698. (1415)

Hemorróidas - TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais — Dr. Oliveira — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 2º — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1416)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — Clínica de Reumatismo — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA — Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470 — Diariamente das 9 às 18 hs. (1422)

RAIOS X

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — exames em residência — Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17 — Tels 22-6034, 26-9228, 37-0227. (1421)

Dr. Gonçalves Andrade — Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 32-6771 e 27-1393. (1417)

PROFESSORES PARTICULARES

DACTILOGRAFIA

CURSOS DE FÉRIAS, compl ou de aperfeiçto, só p/moças — Ass. das Senhoras Brasileiras - Quitanda 58 - Tel 42-7177. (1304)

SERVIÇO SOCIAL

Instituto Social da Universidade Católica — Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6363. (1307)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho — TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-5967.

VEÍCULOS

CONSERTOS

Citroen — OFICINA "ANDRE" — Jair, Idosio — R Bambina 31, Botafogo — Tel 26-1040.

Reivindica o SESI "um privilégio amoral"

Um novo parecer do procurador Cunha Melo condenando a recusa do sr. Lódi — A sessão de ontem do Tribunal de Contas

Sob a presidência do ministro Joaquim Coutinho, realizou ontem o Tribunal de Contas mais uma sessão de fiscalização financeira, julgando diversas matérias destituídas de importância.

O procurador Cunha Melo, que há dias apresentara um parecer condenando o mandado de segurança expedido pelo juiz Jara em favor do SESI, emitira antes um parecer sôbre o mesmo assunto, afirmando que "a tese de lealdade e espírito construtivo, de maiores benefícios para a vida brasileira, de segurança para as nossas próprias instituições, e a que estamos acostumados a defender, é a da prestação de contas dos dinheiros públicos. O maior combate que podemos dar aos inimigos do regime que adotamos, deve ser, exatamente, pelo exemplo de honestidade na gestão do dinheiros públicos. A obstinação em fugir ao cumprimento trivial do dever de prestar contas desses dinheiros, vai fazendo desencantos e levando para as fileiras dos inimigos dêsse regime, os desencantados".

PRIVILÉGIO AMORAL

Após outras considerações, termina o sr. Cunha Melo afirmando não acreditar "que encontrem êles juízes dignos que lhes possam reconhecer, como direito líquido e certo, como "bill" de indenidade, o privilégio amoral de não prestar contas dos dinheiros alheios, quiçá dinheiros públicos, malbaratados por tôdas as formas. Se o poder judiciário, por acaso, der vitória aos poderosos do SESI, melhor para êles e pior para o Brasil.

A MATÉRIA DE ONTEM

Foi a seguinte a matéria ontem julgada no Tribunal de Contas:

Foi registrada a tabela dos créditos para o exercício de 1950, relativos à verba material, destinados aos Tribunais Regionais do Trabalho e Juntas de Conciliação e Julgamento.

Foram registradas as concessões de reforma a Pedro Firmino de Souza — Hermogenes Noronha — Juvan José da Silva — Antônio Raimundo dos Santos — Floriano Tuluti — Ariosto Cordeiro.

PROPOSTA dos banqueiros aos bancários cariocas

O presidente do Sindicato dos Bancos desta capital deverá encaminhar à Junta Governativa do Sindicato dos Bancários, para conhecimento e homologação, o texto do acôrdo que acabam de assinar sôbre o aumento de salário pleiteado por êstes últimos.

Antes, porém, de encaminhar o documento aos bancários, os banqueiros farão uma assembléia geral da classe, o que se dará provavelmente na terça-feira da próxima semana.

NA CÂMARA

Aprovado o crédito de 150 milhões para o abono das autarquias

O sr. Lódi tenta provar o caráter privado do SESI — O ministro da Justiça contesta declarações sôbre o Piauí — Continua a discussão da Lei Eleitoral

NO EXPEDIENTE

Do Expediente da sessão de ontem constou mensagem do Executivo fixando a divisão administrativa do Território de Rio Branco.

A seguir, falaram os seguintes oradores:

1—*Plinio Cavalcanti*, sôbre a necessidade de apoio do govêrno federal aos municípios paulistas recentemente atingidos por inundações;

2—*Benjamin Farah*, para ler telegrama de apoio ao projeto do abono das autarquias.

3—*Coelho Rodrigues*, que voltou a pedir a volta ao plenário do projeto que cassa a autonomia da Central do Brasil, com substitutivo abrindo crédito de dois bilhões de cruzeiros para despesas daquela autarquia.

4—*Eusébio Rocha*, fazendo apêlo ao presidente da República no sentido de que seja sustada a onda de violências policiais que assola o país, principalmente no Rio e em São Paulo.

5—*Euvaldo Lódi*, que iniciou discurso (a ser concluído segunda-feira) sôbre o caso do SESI. Disse não haver incompatibilidade no exercício simultâneo do cargo de deputado e de presidente do referido organismo, por ser o SESI entidade de direito privado. Limitou-se o orador a repetir a conhecida argumentação dos seus advogados que sustentam não serem os serviços sociais da indústria e do comércio entidades paraestatais. Reconheceu que o único ponto controvertido é o fato da contribuição não ser facultativa e sim compulsória. Mas diz o sr. Lodi que é um tributo todo especial, um imposto *sui generis*, pago apenas por uma classe e não pelo povo. Este o grande argumento da defesa feita pelo presidente "nato" do SESI, conforme também reconheceu. Os deputados Pedroso Jr., Coelho Rodrigues e Paulo Bentes ofereceram apartes contrários. O sr. João Botelho deu apartes a favor da tese do orador. Em certa altura, quando o orador se referia à intromissão do Tribunal de Contas na vida do SESI, dizendo já haver prestado contas ao Conselho Fiscal do mesmo, composto por representantes estaduais da Confederação das Indústrias, foi aparteado pelo sr. Coelho Rodrigues que disse: "O SESI, para fins de arrecadar contribuições dos empregadores usa os meios oficiais mas, na hora de prestar contas, prefere as entidades particulares". O sr. Paulo Bentes disse: "Ela se tornaria, indiretamente, menos dispendiosa ainda, se os gastos dessas autarquias se revertessem em benefício dos assistidos. Mas isso não é possível. Como é sabido, grande parte do dinheiro é gasto na propaganda pessoal dos seus dirigentes."

6—*Freitas de Castro*, que leu carta do ministro da Justiça contestando declarações atribuídas àquele titular.

7—*José Romero*, que transmitiu à Casa apêlo de funcionários do Lóide, presentes nas galerias, no sentido de ser dado rápido andamento ao projeto do abono dos autárquicos.

8—*Aureliano Leite*, para apresentar emenda constitucional sanando omissões de nossa Carta Magna que não especifica, nominalmente, diversas ilhotas que fazem parte do território nacional.

ORDEM DO DIA

Anunciada a discussão da Lei Eleitoral, falaram:

1—*Eduardo Duvivier*, que discorreu sôbre a formação dos partidos no Brasil predizendo que, no futuro, só duas agremiações existirão: o Partido Ruralista (fundado pelo orador) e o Trabalhista...

2—*Arruda Câmara*, fazendo considerações gerais sôbre diversas emendas do projeto.

3—*Campos Vergal*, sôbre as inundações em S. Paulo.

4—*Eduardo Duvivier*, sôbre o Plano de Valorização da Amazônia.

PROJETOS APRESENTADOS

1—Autoria do padre Medeiros Neto: Crédito de 1 milhão de cruzeiros para auxiliar as obras do Hospital das Clínicas de Maceió.

2—Projeto do mesmo autor, no montante de duzentos mil cruzeiros, para construção de sedes para os Círculos Operários de Maceió e Fernão Velho.

Poderio militar para deter qualquer agressor

A defesa dos EE. UU. segundo o sr. Louis Johnson — Declarações do senador MacMahon

WASHINGTON, 3 (AFP) — "A defesa dos Estados está em melhores condições que nunca", declarou ontem o secretário da Defesa, sr. Louis Johnson, falando perante a Associação dos Antigos Alunos da Universidade da Virgínia.

Acrescentou Johnson: "Em tudo o que fazemos, procuramos a paz. Existe apenas uma nação no mundo que seria suscetível de começar a guerra. Procuramos ter um poderio militar capaz de deter êsse agressor e batê-lo, caso não queira manter-se tranquilo. Stalin saberá que se começar qualquer coisa às 4 horas da manhã, às 5 horas o poderio de combate dos Estados Unidos estará em ação".

"DESTRUIÇÃO PELO FOGO"

WASHINGTON, 3 (UP) — O Congresso procura um meio de guiar a humanidade no caminho da paz e da segurança contra a explosão da bomba de hidrogênio, após a proposta feita pelo senador Brien Mc Mahon no sentido de que os Estados Unidos promovam um acôrdo com a Rússia sôbre o contrôle atômico, através de um novo Plano Marshall "global" de 50 bilhões de dólares. Mc Mahon, presidente do Comitê de Energia Atômica do Congresso, declarou a seus colegas que a corrida de armas atômicas com a Rússia só poderá terminar numa destruição pelo fogo". Acrescentou que se o contrôle das armas atômicas puder ser conseguido com 14 bilhões de dólares por ano, êste será o negócio mais barato da história e poderá salvar a civilização.

A bomba de hidrogênio impõe o entendimento entre as grandes potências

LAKE SUCCESS, 4 (AFP) — "A descoberta da bomba de hidrogênio torna mais imperiosa do que nunca a necessidade de procurar-se um acôrdo entre as grandes potências, não só para o controle da energia atômica pelas Nações Unidas, como ainda para as outras questões que dividem o mundo e que contrariam os esforços da ONU para poupar uma guerra ao mundo" — declarou Trygve Lie.

Fará a liquidação da companhia de seguros

O ministro do Trabalho assinou ato ontem, nomeando o sr. José Junqueira Ferreira da Silva para proceder à liquidação da Companhia Integridade de Seguros Gerais, com sede nesta capital, desautorizada a funcionar no país, por decreto de 19 de janeiro do corrente ano.

Certidões para que não haja...

(*Conclusão da 1ª página*)

e, como *primeiro interveniente*, o Banco Industrial Brasileiro, neste ato representado pelos seus diretores, SENADOR Georgino Avelino, presidente, Silvério Ceglia, superintendente, e como 2º interveniente a CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA, "órgão de auxílio financeiro a Bancos", criada pelo decreto 21.499, de 9-6-32, representada pelo seu diretor Pedro de Mendonça Lima.

E "falando cada um por sua vez", foi dito ao tabelião:

1. Pela outorgante vendedora OSA: "Que é senhora e legítima possuidora dos imóveis denominados Covanca ou Colégio, situados em Guaratiba.

2. Que os referidos imóveis, cuja área global é de 2.388.919 ms2 têm as seguintes dimensões (etc.), sendo o preço da venda de Cr$ 40.000.000,00.

3. Que é legítima proprietária de um edifício construído em forma e no estilo de castelo, donde o nome Castelo de S. Manoel, como é conhecido, sito no 2º distrito de Petrópolis, em Corrêas, o qual foi adquirido a Manoel Visconti.

4. Que vende o Castelo de S. Manoel e seus terrenos por Cr$ 25.500.000,00.

OS TERRENOS DE DARMSTADT

A mesma outorgante vendedora, OSA, vende na mesma escritura os seus terrenos da rua Darmstadt, em Petrópolis, por ela comprados à ISA (ISA e OSA são a mesma coisa, é tudo Ceglia e Georgino, como aqui já demonstramos), tudo vendido agora ao IAPC por Cr$ .... 855.000.000,00.

TOTAL DA VENDA

O total das vendas efetuadas pela OSA e Banco Industrial ao IAPC, somente nessa escritura, sobe a Cr$ 74.065.000,00.

FALA O BANCO

Na qualidade de primeiro interveniente fala, então, nessa escritura, o Banco Industrial, representado pelo senador Georgino Avelino e pelo veterano Ceglia:

1. "Por êle (Banco) foi dito, por seus representantes, que obteve empréstimos da segunda interveniente, CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA os quais (empréstimos) ainda não foram liquidados.

2. Com o intuito de facilitar a liquidação das suas obrigações, solicitou do Ministro da Fazenda que os Institutos e Caixas interessados recebessem imóveis em pagamento de seus créditos no Tesouro Nacional, resultantes da quota de previdência social devida pela União Federal, em amortização de seus débitos para com a Caixa de Mobilização Bancária, cujo valor a referida Caixa levaria A DÉBITO do Tesouro Nacional.

APROVAÇÃO DO PRESIDENTE

3. "Que, submetida essa proposta (do Banco) ao Exmo. sr. Presidente da República, ESTE A DESPACHOU FAVORAVELMENTE, em consequência do que o Ministro da Fazenda autorizou a transposição, conforme consta do "Diário Oficial" de 2-4-49, pág. 4.933, secção I, processo 4.381/49, confirmada pela comunicação de 9-9-49, que fêz a segunda interveniente (Caixa de Mobilização Bancária) ao IAPC.

FORMA DE PAGAMENTO

Disse ainda o Banco, segundo consta da certidão em nosso poder:

— "Que o pagamento dos Cr$ 74.065.000,00 é feito da seguinte maneira:

"a) o primeiro interveniente — BANCO INDUSTRIAL — credita, nesta data, à OSA — Organização Territorial S. A., a importância de Cr$ 74.065.000,00.

"b) em face dêsse crédito, a outorgante vendedora (OSA) confessa-se paga e satisfeita do preço da venda ora efetuada.

"c) que, de sua parte, a segunda interveniente (CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA), levará a crédito da conta do empréstimo do primeiro interveniente, Banco Industrial Brasileiro, a importância de Cr$ 74.065.000,00, restituindo ao mesmo Banco títulos caucionados ou apenhados, dando baixa em hipotecas ou penhores, enfim, liberando garantias até o montante da importância creditada e debitará a mesma importância AO TESOURO NACIONAL, nos termos do despacho do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, de 4-11-49, proferido no ofício 1816, de 4-10-49, da mesma CAIXA e do qual a dita Caixa teve conhecimento pelo ofício 1390, de 4-11-49, do chefe do Gabinete daquele Ministro.

"d) o outorgado comprador — IAPC — creditará, nesta data, ao Tesouro Nacional, a mesma importância de Cr$ 74.065.000,00 na conta de contribuições, em atraso, devida por êle e relativas às quotas de previdência social de obrigação da União Federal, dando ao mesmo Tesouro plena quitação.

FALA A CAIXA DE MOBILIZAÇÃO

Chega a vez da Caixa de Mobilização Bancária, a "segunda interveniente" na escritura. Eis o que ela diz — e consta da certidão:

"Confirma todos os termos, cláusulas e condições desta escritura, no que a ela se referem, declarando, mais, que dá plena quitação ao Banco Industrial Brasileiro, etc.

VOLTA A OSA A FALAR

Então a outorgante vendedora, a OSA, dá plena quitação ao IAPC dos imóveis que por essa escritura lhe vendeu, "imitindo-o (ao IAPC), desde já no domínio, posse, jus e ação que tinha sôbre os mesmos por fôrça da presente escritura e da cláusula "constituti", responsabilizando-se ela outorgante vendedora pela evicção de direito.

PAGOU TODOS OS IMPOSTOS

O negócio consumado tem tôdas as marcas necessárias. Pela mesma escritura verifica-se que foram pagos todos os impostos necessários à consumação.

"O adquirente Instituto dos Comerciários vai ao DTS pagar a importância de Cr$ 400.000,00, correspondente ao imposto de transmissão de propriedade intervivos.

Pagou ainda o IAPC, de imposto para a Fundação da Casa Popular, Cr$ 442.480,00. Adicional, Cr$ 44.848,00, num total de Cr$ 488.328,00.

A CAIXA DE MOBILIZAÇÃO TIRA O CORPO

Consoante afirmamos em edição anterior, a Caixa de Mobilização Bancária, procurou fugir à responsabilidade, mas ajeitaram as coisas os prestimosos advogados administrativos que encaminharam a "operação". Assim é que, em aditivo à escritura, consta o seguinte:

"EM TEMPO declaram os contratantes que, não obstante o acima declarado em relação à interveniente CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA, deixa a mesma de intervir neste instrumento, por fôrça da aprovação à transação efetuada, constante das cartas oficiais 3.309-49 e 3.936, datadas de 7 de dezembro corrente, que ficam arquivadas em Cartório em cópias fotostáticas, e que passam a fazer parte integrante desta escritura".

Por isso a Caixa não assina a escritura, mas envia a carta que faz parte dela. E lá estão as assinaturas de

GEORGINO AVELINO (senador)

SILVERIO CEGLIA. Osa, Isa, BIB

Remy Archer, IAPC

E a carta da Caixa de Mobilização. E as autorizações do presidente da República.

NO SENADO

Vitorino contempla a beleza dos torneios oratórios de Monteiro

Vivaqua renuncia — Projeto para ministros se candidatarem

Vitorino Freire voltou ontem a defender a política do governador de Alagoas. E o fêz lendo um telegrama do Tribunal Regional Eleitoral informando que até a presente data não há reclamação de qualquer coação ou restrição às atividades partidárias eleitorais. O despacho não menciona o empastelamento do "Diário do Povo" que é justamente a causa do clamor público. Vitorino reafirmou que o aspecto moral do Estado ficou entregue ao senador Góis Monteiro, "homem de vida limpa e que ilustra o renome da pátria, a glória das armas e a beleza dos torneios oratórios".

PEDIDO DE INFORMAÇÕES

Em requerimento, o sr. Andrade Ramos quer saber do ministro da Fazenda o pagamento feito pelo Brasil à França na importância de 19 milhões 330 mil dólares para resgate dos títulos de 8 empréstimos federais, 18 estaduais, 1 municipal e 4 ferrovias encampadas pela União:

1. Se todos os títulos foram resgatados e incinerados.
2. Se está sendo ou foi feita a tomada de contas à Banque de France, da aplicação daquela importância entregue desde março de 1946.
3. Qual o saldo em dólares ainda não aplicado, pertencente ao Govêrno brasileiro, e quais os títulos ainda não resgatados.

PROJETO

O sr. Olávo de Oliveira apresentou projeto dando nova redação ao artigo 22 da Lei Orgânica do Distrito, visando com isso permitir aos ministros do Tribunal de Contas municipal se candidatarem a cargos eletivos.

VIOLENCIAS EM GOIAS

O sr. Dario Cardoso, aproveitando a disposição do plenário em ouvir casos policiais dos Estados, leu um telegrama de Caiaponia denunciando violências. Contou o orador que, quando estêve recentemente em Pirenópolis assistiu à prisão de moços pessedistas, pelo único motivo de pertencerem a famílias filiadas ao PSD.

RENUNCIOU VIVAQUA

Abrindo os trabalhos da Comissão de Justiça, ontem, o sr. Atilio Vivaqua comunicou o seu desejo de renunciar à presidência daquele órgão técnico pelo fato de ter sido acerbamente criticado pelos seus companheiros de comissão ao liderar o desdobramento do veto total do Prefeito oposto ao projeto que regula a função de advogado da Municipalidade. Acentuou que assim procedera por imperativo de opinião e por entender que o veto poderia cindir-se tôda vez que o projeto tratasse de pontos heterogêneos. A sua renúncia foi aceita e assumiu a presidência o sr. Alfredo Neves, do PSD amaralista do Estado do Rio. A primeira matéria em pauta era o veto total do prefeito oposto ao projeto chamado "trem da alegria" pois contém inúmeras reestruturações nos quadros da Prefeitura. O parecer do sr. Olavo de Oliveira pela manutenção do veto, foi aprovado por 5 a 2.

MINISTRO

Também se reuniu a Comissão de Finanças, sob a presidência do sr. Ivo d'Aquino, que distribuiu ao senador Santos Neves a mensagem presidencial submetendo ao Senado o nome do dr. Olegario Bernardes para ministro do Tribunal de Contas na vaga deixada com a aposentadoria do sr. João Lourenço.

Incluídos os médicos da reserva nas fôrças armadas

PROMOÇÃO DE SARGENTOS MÚSICOS

O deputado Bayard de Lima, na Comissão de Saúde, apresentou parecer favorável à emenda do sr. Luiz Viana ao projeto que trata da inclusão, no quadro de Saúde das fôrças armadas dos atuais médicos da reserva, convocados durante o período da segunda grande guerra e que servem há mais de 5 anos ininterruptamente nas fileiras militares. O referido parecer foi aprovado.

SARGENTOS

A propósito do requerimento de informações feito pelo deputado Benjamin Farah sôbre a promoção de sargentos músicos, o ministro da Marinha informou à Câmara que os sargentos em causa "vêm sendo promovidos, de acôrdo com a lei n. 288, à proporção que os seus requerimentos dão entrada no serviço de reserva naval." Entretanto, continua o ofício, somente fazem jus àquela promoção os sargentos que durante a guerra já possuíam as graduações de terceiros, segundos e primeiros sargentos.

Silva Ramos novamente instalado na Vila Fazenda

Reafirma sua inocência ao deixar a prisão de Bayonne — "Antes de mim, gente perfeitamente honrada aqui estêve prêsa".

BAYONNE, 4 (AFP) — Por Pierre Ledieu, enviado especial — Na hora em que João da Silva Ramos ia deixar a prisão, às primeiras horas da noite de ontem, muitos curiosos se aglomeravam nas imediações do edifício penal, ansiosos por verem a figura do herói do misterioso caso de Biarritz. Bem em frente à porta de saída do edifício, via-se um possante auto, que o sr. Laroche, seu padrasto, trouxera para presentear o seu jovem enteado logo ao se ver êste fora da prisão. Logo que se soube do telegrama dos advogados da família da morta comunicando que a família não se oporia à soltura condicional do jovem brasileiro, o sr. e a sra. Laroche, seus pais, e a senhorinha Beatriz da Silva Ramos, irmã do indiciado, se apresentaram à prisão de Vila Chagrin, munidos de um saco de viagem no qual iriam colocar os objetos de uso pessoal de João da Silva Ramos.

PROTESTA INOCÊNCIA

Foi em meio de estouros de magnésio das numerosas câmaras fotográficas que o moço brasileiro, sorridente e dando outras demonstrações de alegria, deixou a Vila Chagrin. De bom grado, João da Silva Ramos posou para os fotógrafos, e, assaltado, radicalmente, pelos "reporters", fêz-lhes a seguinte declaração coletiva: "É inútil dizer aos senhores como me sinto satisfeito por deixar esta casa. Tanto mais quanto a verdade está prestes a triunfar. Certamente que não pode ser agradável passar um mês inteiro fechado aqui dentro, sobretudo no inverno. Não me queixo, porém demais, porque já antes de mim e em outras circunstâncias gente perfeitamente honrada aqui também estêve presa... O que me parece quase incrível é que me tenham prendido baseados em simples hipóteses. Reafirmo minha convicção de que a morte de minha mulher foi acidental. Monique absorveu entorpecentes, e estava, nessa ocasião, já em grande estado de abatimento e nervosismo. Tomou êsses entorpecentes para se "embrutecer", sem nenhuma intenção de suicidar-se ou mesmo de simular suicídio". João da Silva Ramos dirigiu depois, aos jornalistas palavras cheias de grande cordialidade, apertando as mãos de cada um. Instalou-se, por fim, no auto, deu ao volante e, em companhia de seus pais e de sua irmã, seguiu para a Vila Fazenda.

GRAFICO DA TEMPERATURA POLITICA

DOM SEG TER QUA QUI SEX

Vagas em cargo de direção

NORMAS ADOTADAS PELO DASP

No caso de vacância do cargo em comissão ou de função gratificada, de direção, o respectivo substituto deve ficar respondendo pelo expediente até que ocorra o exercício do novo titular ou seja designado outro servidor para aquele fim, determinou o DASP, aprovando parecer, solucionando casos de preenchimento de vagas.

Caso haja interesse da Administração, posteriormente poderá ser designado, em lugar do substituto automático, outro servidor para responder pelo expediente, até a designação do novo titular, que deve ser providenciado dentro do prazo máximo de 30 dias.

Góis ameaça romper...

(*Conclusão da 1ª página*)

pela nomeação do sr. N. Campelo e o insultou duramente, concluindo por expulsá-lo do círculo de suas relações. A seguir, dirigindo-se ao chefe do Govêrno ameaçou romper, da tribuna do Senado, chegando mesmo a renunciar à senatoria e voltar para o Exército (sic.) caso o sr. Neto Campelo não seja demitido e nomeado o sr. Mendonça Martins, antigo senador por Alagoas e candidato do sr. Silvestre à presidência do Instituto. O sr. Martins já estêve ontem no Senado.

INTRIGA DE AGAMENON

Logo às 7 da manhã de ontem, os srs. Agamenon Magalhães e Eurico de Souza Leão foram à casa do general Góis Monteiro intrigá-lo contra o sr. Neto Campelo, afim de retirar de Pernambuco um pôsto, tão útil aos interêsses do Estado, mas não aos interêsses desses dois políticos. O sr. Góis, nas alucinações em que tem vivido, e já por êle próprio confessadas ao Senado, começou a esbravejar para os presentes, srs. Agamenon, Eurico e outras pessoas, que romperia com o general Dutra, aliar-se-ia a Getulio para combatê-lo, revelaria, da tribuna do Senado, segredos inconfessáveis do govêrno etc. Já pelo telefone, dissera as maiores injúrias ao senador Novais Filho, a quem atribuía intervenção na escolha declarando-lhe textualmente que, daquela hora em diante, o senador pernambucano "estava enxotado de suas relações de amizade". Comunicou também ao sr. Agamenon que já telefonara ao Presidente Dutra, intimando-o, sob aquelas penas, a desfazer o ato.

Na manhã de ontem, o general Dutra desceu de Petrópolis e procurou o senador Novais Filho para pedir que facilitasse uma solução conciliatória porque o general Góis estava muito doente, não podia ter aquele choque, etc. O golpe da agonizante.

CONTINUA A CONSPIRAÇÃO

Durante todo o dia de ontem, continuou a conspiração contra a escolha do Presidente da República.

O sr. Silvestre Góis apresentou uma lista: José Jorge de Faria Sales, ex-prefeito de Maragogi e atualmente vereador naquele município alagoano; Luiz Campos Teixeira secretário do sr. Silvestre e um dos participantes da depredação do "Diário do Povo", conforme relação que divulgamos em nossa edição de 21 de dezembro, Manoel Cavalcanti de Carvalho, recentemente acusado de haver participado da apropriação indébita da ajuda de custo concedida aos delegados da II Conferência Internacional do Trabalho.

A êsse trabalho contra o sr. Neto Campelo associou-se o sr. Vitorino Freire, cujo candidato é o sr. José Pessoa de Queiroz.

Ninguém quer dirigir a CCP

MESMO ASSIM O ATUAL VICE DEIXARÁ O CARGO

O cargo de vice-presidente da Comissão Central de Preços deverá estar vago, segundo declarações do seu atual titular, até o dia 20 do corrente, o mais tardar.

A maior dificuldade encontrada até agora tem sido encontrar um substituto para o tenente-coronel Luiz Peres Moreira. Ninguém quer tomar conta da C.C.P. Pelo menos no plenário, constituído de 18 membros, o atual vice-presidente não encontrou um que quisesse assumir o pôsto.

Consultor jurídico do Vale do S. Francisco

Empossou-se ontem no cargo de Consultor Jurídico da Comissão do Vale do São Francisco, o sr. Hamilton Prisco Paraiso.

Não têm direito à placa de vereador

Centenas de funcionários da Câmara Municipal vêm ultimamente usando em seus automóveis placas com os dizeres "Câmara de Vereadores". Ontem, o sr. Bartlett James, secretário dêsse órgão legislativo da Prefeitura baixou ato proibindo terminantemente o uso da referida placa e ameaçando os recalcitrantes de apreensão dos carros.

Pronunciamento sôbre aumentos dos comerciários

O presidente do Tribunal Regional do Trabalho deverá receber até a metade da próxima semana o pronunciamento sôbre o aumento de salário dos comerciários, solicitado por aquele Tribunal ao Serviço de Estatística e Previdência do Trabalho, à Fundação Getúlio Vargas e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A consulta foi feita nos primeiros dias desta semana, com a estipulação de um prazo de dez dias para a resposta.

Revista dos jornais

"Daqui não saio, daqui ninguém me tira", dirá Rei Momo aos inimigos do Carnaval, num ambiente de deslumbramento. Surprêsas que a Prefeitura reserva à população carioca, informava ontem "A Notícia", orgão oficioso do sr. Mendes de Morais, referindo-se evidentemente ao seu benemérito patrono.

"A Notícia" anunciou, ainda, em manchette: "Pela primeira vez as ruas dos subúrbios e da zona rural serão ornamentadas no período carnavalesco". Bravos. Mas não seria melhor que elas fôssem calçadas para o ano inteiro?

E assim, beijando alternadamente as mãos da Igreja e as do Rei Momo, o general Mendes de Morais vai fazendo o seu triste cartaz. — J. T.

Demissão de ministros no Chile e novo govêrno segunda-feira

SANTIAGO, 4 — (AFP) — Os ministros apresentaram demissão ao presidente da República, que aceitou o pedido. Na segunda-feira o sr. Gonzalez Videla anunciará a formação do novo govêrno.

Prejudicada pelo fogo a Biblioteca do DASP

O incêndio de ontem no Ministério da Fazenda — Será necessário cêrca de um mês para a reorganização do serviço — Guardas versus delegados

Nos fundos da Biblioteca do D.A.S.P., localizada no 6.º pavimento do Ministério da Fazenda, manifestou-se, cêrca das 23 horas de ontem um princípio de incêndio. As chamas propagaram-se, sem muita intensidade, até o sétimo pavimento atingindo as instalações do Serviço de Intercâmbio e Catalogação.

BOMBEIROS

O alarme foi dado pelo guarda do Ministério Nery de Souza Machado e incontinente compareceram os bombeiros do Pôsto Central que combateram as labaredas tanto do interior do edifício como da parte externa com auxílio da escada "Margirus".

PREJUDICADO O FICHARIO

Vários livros foram destruídos e um fichario com mais de 8 mil fichas impressas em celulóide que ocupava estantes numa extensão de cêrca de seis metros, foi derrubado pelos bombeiros para facilidade do trabalho. As fichas estão misturadas e algumas destruídas. Isso fará com que a Biblioteca tenha que permanecer fechada durante mais ou menos um mês para reorganização.

GUARDAS VERSUS DELEGADOS

No local os delegados de polícia Pereira da Costa e Fernando Bastos Ribeiro tentaram penetrar no edifício para avaliarem a extensão do sinistro. Isso entretanto inicialmente não lhes foi possível visto que, o chefe da guarda, obedecendo ordens do ministro Guilherme da Silveira fechara as portas. A situação começava a ficar tensa quando surgiu o senhor Ranieri Mazzili, chefe do Gabinete do Ministro que solucionou o impasse a contento de todos.

São desconhecidos as causas do sinistro.

LIMITE CR$ 100.000,00 JUROS 6% a/a

INTERNATIONAL BUSINESS MACHINES Co. OF DELAWARE

comunica aos seus clientes e amigos, que de acôrdo com o Decreto n.º 27.488, de 21 de novembro de 1949, devidamente arquivado no Departamento Nacional de Indústria e Comércio, sob n.º 14.015, passou a denominar-se:

IBM WORLD TRADE CORPORATION

Aproveita a oportunidade para comunicar, também, a mudança dos seus escritórios, que ficarão instalados nos seguintes locais:

MATRIZ — Av. Presidente Vargas n.º 642, loja, sôbre-loja e 3.º andar.

SEÇÃO DE VENDAS — (Provisoriamente) e Assistência Mecânica — Rua 1.º de Março n.º 15.

Telefones: 43-6833, 23-4855, 23-3553, 23-3991, 23-1391, 22-5111 e ramais 6, 14 e 15.

FÁBRICA — Rua Jaraguá n.º 84 (antigo 28) Bemfica — Telefone: 28-7155.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

MANGAS ESPADA DA FAZENDA SANTA HELENA

Superiores e escolhidas. Encomendas para entrega a domicílio, em caixas, do mesmo tamanho com 36 ou 50 frutas, ao preço de Cr$ 60,00. O pagamento antecipado facilita a entrega. Pedidos e pagamento a João Dale — rua da Candelária, 19, 4.º andar, sala 9. Fones: 23-1307 e 23-5122.

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murteias, branco doce

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé
Garrafeira 1943

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

A luta eleitoral no Clube Militar

As eleições de março, no Clube Militar, já acordaram legítima emulação em diferentes grupos, visando a vitória de suas respectivas correntes para a constituição da nova direção dessa tradicional associação nacional.

Mas a luta eleitoral, êste ano, está tomando um caráter inquietante, de certo modo à revelia dos ilustres contendores, de tal sorte que parece necessário fazer-lhes uma advertência pública, antes que seja tarde e se execute o desígnio daqueles que procuram lançá-los por tais descaminhos.

O caso, propriamente, conta-se em poucas palavras.

A candidatura do general Estillac Leal foi proposta por um grupo de camaradas entre os quais se infiltraram elementos comunistas, indicando para a vice-presidência um seu conhecido instrumento, o herói do "petróleo é nosso", general Horta Barbosa, homem honrado mas teimoso e crédulo, que tem feito como ninguém o jôgo da campanha comunista. Por certo nem só comunistas apoiam a candidatura do brilhante general Estillac. Ao contrário, a maioria é de não-comunistas. Mas, temendo a infiltração comunista, outro grupo de militares, e por certo não reacionários ou fascistas, mas democratas reconhecidos, muitos dos quais cheios de serviços na luta da FEB, propuseram a candidatura do general Cordeiro de Farias.

Sendo ambos excelentes amigos, cuidaram ambos que um desistiria em favor do outro. Ao chegar ao Rio, o general Estillac conferenciou com o seu pretenso contendor e decidiram, em perfeito acôrdo, desistir de suas respectivas candidaturas em favor de um terceiro, cujo nome não chegou a ser sugerido.

A seguir, embarcou para o norte o general Estillac. E ali, como o processo eleitoral do Clube Militar permite o voto por carta, fez-se constar que o general Estillac estava cabalando eleitorado na oficialidade daquelas regiões.

Cumpre notar que, nesta altura, já outra corrente se unira aos não-comunistas e aos comunistas que apoiam a chapa encabeçada pelo general Estillac. Refiro-me a uma corrente que muita gente julga não existir no Exército, mas que entretanto nem por ser tênue deixa de ter vida, que é a corrente getulista. Esta passou a trabalhar pela chapa do general Estillac, juntamente com as já mencionadas.

Ora, se a intriga vinda do norte já havia indisposto o general Cordeiro, o fato dos getulistas passarem a insuflar a candidatura Estillac ainda mais o inquietou, tanto mais que se considerou responsável por êsse fato — pois o sr. Getulio Vargas não suporta o general Cordeiro desde que êste foi a Palácio, a 29 de outubro, levar-lhe a ordem para renunciar.

Daí, decidiu o general Cordeiro manter a sua candidatura. Espicaçado, assim, e julgando-se ludibriado, o general Estillac por sua vez oficializou a sua, deitando entrevista em tom irado.

Tudo seria normal, não fôra o resto, que é o seguinte:

Os comunistas e queremistas iniciaram uma campanha de surda difamação contra o general Cordeiro, a quem cobrem de apodos e injuriam, como é seu costume para inutilizar o adversário, não recuando nem mesmo ante a mais torpe calúnia, sussurrada, murmurejada nas esquinas, nos ouvidos de quem lhes empreste as orelhas para descansar.

Por sua vez, alarmados — e não raro excessivamente — com o perigo que se forma à sombra da candidatura Estillac, alguns dos elementos que apoiam a do general Cordeiro retrucam com argumentos e linguagem semelhantes e igualmente reprováveis.

Essa campanha, pelo modo por que se processa, e dados os elementos que nela se infiltraram, e os objetivos que tais elementos têm em vista, não pode, evidentemente não deve dar bom resultado. O que se visa, por cima da cabeça de dois dos melhores generais com que conta a República, é lançá-los um contra o outro, e através da luta de ambos, dividir o Exército, estabelecer a intriga e a cizânia, enfraquecer essa garantia da Constituição, das eleições livres e pacíficas para a sucessão presidencial.

Percebendo muito bem êsse perigo, dizem-me que o general Canrobert, ministro da Guerra, chamou o general Estillac e lhe fez ver o perigo da agravação da luta nos termos em que está colocada. Ao que teria respondido o general Estillac que os oficiais que não quisessem votar em alguns elementos considerados favoráveis aos comunistas, na sua chapa, nada mais teriam a fazer do que cortar tais elementos, votando apenas no presidente.

Ora, a ser verdadeira essa informação, que veiculo com as devidas ressalvas, apenas como um detalhe marginal de um fato que, em si mesmo, é absolutamente verdadeiro e já está no conhecimento do Exército, a resposta do general Estillac mostraria que êle está longe de haver compreendido em que consiste a tática comunista e quais são os seus métodos de ação. De outro modo não se explica a sua atitude, pois não creio que êle se deixasse empolgar pela luta eleitoral a ponto de arriscar, com ela, o fracionamento do Exército e a abertura de uma brecha pela qual viessem a entrar na direção do Clube Militar elementos favoráveis, ou dóceis, a comunistas e queremistas.

Por sua vez, o general Cordeiro de Farias, que tem dado provas de desprendimento, a quem êste jornal censurou há dias o uso indevido de um carro oficial — pecado venial num país em que o Poder dá todos os direitos menos o de abrir mão de privilégios... —, mas de cujo espírito público não há quem duvide, não poderia conscientemente querer que a sua classe, e logo ela, se dividisse em face do inimigo da democracia e das instituições republicanas.

Não exagero nem abuso, antes contenho-me nos estritos limites da conveniência, ao dizer que essa luta deve tomar outro rumo. Não serei eu quem diga a dois bons e retos generais o que devem fazer. Mas certamente lhes posso dizer que não devem agir como vêm fazendo, sob pena de virem a sofrer as consequências, das quais as menores vítimas serão êles próprios.

Se me fôr dado transmitir, entre êstes fatos, uma impressão apenas pessoal, direi que o general Cordeiro me parece mais inclinado a uma solução conciliatória, do que o general Estillac, que parece mais apaixonado na questão e menos disposto a abrir mão do que considera ser uma prioridade de candidato primogênito.

Mas, seja qual for a solução, a pior será sempre a que consiste em deixar que a questão se agrave, ao fôgo interesseiro que sob ela colocam os interessados na desmoralização e na divisão dos melhores homens do Exército.

Esperemos que o bom senso e o espírito público dos dois generais lhes indiquem uma solução melhor do que a retaliação a que se vão entregando, impulsionados por seus partidários, entre os quais há tanta gente bôa e bem intencionada e tanto mau elemento, a fomentar divisões que a nenhum dos dois aproveita e muito menos ao país. Este precisa do Exército democraticamente unido, democraticamente preparado para evitar as lisonjas que o corromperiam, as intrigas que o dividiriam, as ambições que o romperiam em facções, para atender ao país na grande luta de preservação e aperfeiçoamento da Democracia, a luta que se aproxima e para a qual não se deve poupar sacrifícios muito maiores do que o não vir a ser presidente de clube, mesmo de um Clube tradicional e prestigioso como é o Militar.

Um entendimento entre os dois candidatos, para anular a infiltração comunista e queremista, é essencial. Eis o que desejamos, é com isto que contamos. E creio que, conosco, todos aquêles, militares ou civis, que não vêem no Exército os pretorianos dos césares de circo e sim a guarda das instituições democráticas, fiel ao regime e sempre pronta a defendê-lo até contra os seus próprios erros e passageiras ambições.

Uma boa luta eleitoral é ótimo. Mas prestar-se ao jôgo dos que pretendem fazer do Clube Militar um centro de agitação, propondo questões de interêsse da classe fardada menos para resolvê-las do que para promover agitação, servindo-se para isso, como tantas vezes noutros clubes e associações, do nome de um homem respeitável e respeitado, é um erro que certamente o general Estillac não quererá cometer e para o qual o general Cordeiro não quererá contribuir.

E' justo que um intérprete da opinião, por mais humilde que seja, diga lealmente a uma parte dela, a militar, o que pensa do rumo que está tomando a sua luta. E diga ainda e sempre no propósito de não deixar que à sombra dos nossos silêncios se construam os desentendimentos e os equívocos de que seremos, afinal, vítimas todos nós, civis e militares, se deixarmos que a paixão da luta nos arrebate a ponto de nos fazer perder de vista o inimigo comum, o permanente, o mais sinuoso e pérfido de todos os adversários.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O sr. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

Não há vagas

Desenho de HILDE



Juízes em cadeia

O Senado Federal, órgão fiscalizador da República, poder moderador por excelência que controla todos os atos da Presidência, será dentro em breve chamado para opinar sôbre a indicação do sr. Olegario Bernardes para o cargo de Ministro do Tribunal de Contas. O fato, aparentemente banal, encerra contudo uma das decisões mais importantes desta legislatura, porque está em jôgo a sua própria dignidade. Esse pronunciamento terá a fôrça de uma recomposição moral ou de um profundo desinteresse pelos destinos do nosso regime. E' que a falta de escrúpulos com que são tratados os órgãos mais respeitáveis do país leva à desmoralização aquela Côrte fiscalizadora, em sucessivas nomeações e imediatas aposentadorias. Parece que o govêrno está no firme propósito de transformar aquele Tribunal numa cadeia de felicidade, instituindo de 3 em 3 meses, prêmios de 22 mil cruzeiros pagos mensalmente pela União a alegres e felizardos amigos dos seus auxiliares imediatos. Vimos há dias a reforma do sr. João Lourenço que não chegou a esquentar a cadeira de ministro. Anuncia-se agora a nomeação do sr. Olegario por três meses. Isso em troca de um cartório a ser ocupado pelo sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, que tem no sr. Dutra, segundo assevera, o seu segundo pai. Depois do irmão do sr. Bernardes virá o sr. Bueno Brandão que por sua vez deixará o cargo para o sr. Paulo Lira. Ora, o Tribunal de Contas precisa ser levado a sério. Não foi à toa que a Constituição abriu exceção para seus membros, denominando-os "ministros", como os do Supremo. Nenhum outro membro do Judiciário tem essa aureola que a Carta Magna distinguiu com muita sabedoria procurando dar um título pomposo aqueles que atingem êsse alto pôsto, um dos mais nobres e dos mais dignos, como o coroamento de alto saber. Não é possível que o Senado, com a sua austeridade, deixe de resguardar os foros de dignidade da República quando julgar a indicação do sr. Olegario Bernardes, pois a Câmara Alta está sob o crivo do julgamento popular e para ali, nêsse caso, voltam-se as esperanças da nação, a fim de que seja resguardado o decôro do Tribunal que toma contas ao Executivo.

Melhorar o morticínio

Ainda a propósito do discurso proferido pelo deputado Pereira da Silva, na defesa de seu projeto que institui o Fundo Nacional de Recuperação da Criança, com dois cruzeiros "per capita" para os brasileiros maiores de 18 anos, vale a pena transcrever trecho da carta que dirigiu ao diretor do Departamento Nacional da Criança sr. Martagão Gesteira:

"Ora, se estamos diante de uma oportunidade para obter recursos que possibilitem *melhorar o morticínio crescente da criança brasileira*, nas regiões mais dessistidas pelo Estado, não há porque deixar fora da área a ser socorrida pela ONU o Estado do Amazonas", que não quis, o deputado pelo grande Estado do Norte propugnar pelo aumento da mortalidade infantil. O que se deu é que empregou impropriamente o vocábulo o que nos faz recordar outro tribuno, que há anos, na Câmara, querendo defender o sr. Arthur Bernardes dizia que era preciso justiçar o ex-Presidente da República, quando desejava apenas pedir que fizessem justiça ao amo de Viçosa.

O sr. Pereira da Silva deveria apresentar um projeto completo sôbre a matéria; mas um projeto em que não se mendigasse aos homens maiores de dezoito anos uma taxa ridícula de 2 cruzeiros per capita, num decênio. O problema da mortalidade infantil é dos mais graves do Brasil e o Govêrno precisa resolvê-lo. A contribuição das Nações Unidas não seria uma esmola porque o Brasil ajudaria com dinheiro a esta obra. Não basta, entretanto. Num país em que se constrói um Estádio Municipal por 150 milhões de cruzeiros poder-se-ia levar a cabo a campanha da recuperação das crianças em todo o território Nacional, votando em exercícios sucessivos créditos vultosos para amparar e fortalecer maior manancial de riqueza do país: os futuros trabalhadores e criadores da riqueza nacional. Que Deus ajude o sr. Pereira da Silva a convencer seus colegas parlamentares a realizar obra tão meritória.

IDÉIAS E FATOS

A Cultura

Algumas cartas que recebi, e alguns comentários que ultimamente ouvi a propósito destas crônicas, produziram em mim um grande abatimento; e, como o que posso aqui escrever é tirado do que sinto e do que penso cada dia, estas linhas de hoje serão filhas da melancolia.

O fato é que estava eu sem saber o que dissesse, e como explorasse o próprio acabrunhamento, quando por acaso, tirando um livro da estante, tive a brusca revelação das causas. E, já mais animado, passo a explicar o meu desânimo.

O livro que abri por desfastio — não importa muito se era Pascal ou Chesterton — abordava certos problemas básicos; mas abordava-os começando pelo meio, isto é, começando em certa altura, num certo ponto em que se admite, em que se espera, em que se crê que já foi dito e já ficou sabido para trás um mundo de coisas. O livro era uma conversa que continuava. O autor falava sem as precauções e as recapitulações de quem se acha obrigado a explicar tudo, do começo, por causa dos retardatários. E nesse bom ambiente, mesmo onde fôssem novíssimas as idéias, via-se logo que era antiquíssimo o debate.

Ao contrário disso, as cartas e os comentários a que já me referi, trazem-me a acabrunhante sensação de que é preciso explicar tudo começando pelo princípio, e recomeçando indefinidamente pelo começo. Não somente porque divirjam de mim os que me interpelam, mas sobretudo porque divergem de um modo peculiar que me obrigaria a escrever doze volumes para cada objeção; ou melhor, que me forçaria a transformar tudo em compêndios com princípios, definições e convenções; ou, ainda melhor, que exigiria do cronista, em cada crônica, um resumo dos capítulos anteriores da história geral do pensamento.

Imagine o leitor um grupo de matemáticos que se encontrassem num clube e que, por uma singular deficiência, tivessem de recapitular todo o F.T.D. antes de reatarem a discussão da véspera. Imagine um grupo de músicos que, pela mesma anomalia, devessem começar pela artinha cada dia de conversa ou de música. Imagine astrônomos, físicos, biologistas, que se obrigassem todos os dias a repassar os enganos, as descobertas, as ambiguidades, as vacilações de seus antepassados.

Todos êsses exemplos são, entretanto, fracos, porque se relacionam a especialidades. O caso a que me refiro é mais central, e muito mais grave, porque são as mais humanas e vitais experiências que deveríamos constantemente relembrar.

Quando, por exemplo, escrevo sôbre o fenômeno ademarista custa-me admitir a necessidade de explicar que um candidato à Presidência que tira o casaco e que abraça o homem da rua já demonstrou o que vale. Quando se fala de religião, custa-me admitir a necessidade bocó de explicar que a história de Galileu está mal contada, que Haeckel foi uma figura sem valor, e que a idéia do obscurantismo medieval já deu tudo o que tinha e já morreu. Quando se trata de Jacques Maritain, custa-me aceitar que seja preciso repetir pela centésima vez o que já se disse de seu suposto liberalismo. E assim por diante.

Veja bem o leitor que não é do embaraço de alguns mal informados que me queixo; é antes do seu desembaraço que pretende nos obrigar a êsse jôgo absurdo e insípido de começar todos os dias pelo começo. De que nos vale então a vida? De que valem os dias? De que valem as dores? De que valem os próprios erros senão ao menos de adubo para novas plantações e novas colheitas?

Haja atraso, ignorância, torpor intelectual, e o que mais quiserem — mas isto de exigir em cada momento que se explique tudo, isto não vale!

A cultura, se me permitem essa definição, é qualquer coisa como a possibilidade de começar as conversas pelo meio.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Londres

O fim de um Parlamento histórico

LONDRES (pelo telégrafo) — O Parlamento ontem dissolvido — [illegible] na história do Reino Unido e o primeiro em que o Partido Socialista [illegible] maioria efetiva — foi responsável pela primeira grande experiência [illegible] Socialismo Democrático que o mundo já conheceu. Foi êsse [illegible] deu ao 38.º Parlamento inglês um interêsse fora do comum. [illegible] foram acompanhados na Europa Ocidental e nos EE.UU. com o mesmo interêsse demonstrado pelos habitantes de Manchester ou Liverpool.

A história do govêrno Attlee pode ser contada em duas partes. A primeira compreende os 18 meses que precederam a crise dos combustíveis de 1947, pois foi só então que govêrno e oposição compreenderam a gravidade da situação econômica da Inglaterra; e a segunda parte compreende os três anos seguintes, durante os quais a Inglaterra viu-se na contingência de adotar drásticas medidas econômicas, que culminaram na desvalorização da libra em setembro do ano passado.

Nos primeiros 18 meses quase não houve controvérsia séria nem no Parlamento nem na imprensa. O govêrno tinha introduzido várias medidas de nacionalização, mas embora os conservadores tivessem votado contra elas, a oposição foi visivelmente fraca. Em abril de 1945 foi votado o projeto de nacionalização do Banco da Inglaterra, quase sem protesto dos conservadores. Pois não havia o sr. Churchill declarado poucos meses antes que essa medida não levantava nenhuma questão de princípio?

No dia 1 de novembro de 1945 foi anunciado que o govêrno ia nacionalizar a emprêsa Cables & Wireless Ltd.; à vista do apoio dado pelos Domínios ao projeto os conservadores resolveram "relutantemente" não fazer oposição à medida. Em seguida vieram a nacionalização da aviação civil (maio de 1946), a nacionalização das minas de carvão no mesmo mês e o projeto do Serviço Nacional de Saúde (abril de 1946), medidas que provocaram pouco ou nenhum protesto da oposição.

De 1945 a começos de 1947 os únicos pontos que provocaram desacôrdo foram o racionamento do pão, em junho de 1946 e o Acôrdo de Empréstimo Americano, debatido na Câmara dos Comuns em dezembro de 1946. Mesmo a oposição ao empréstimo não veiu dos líderes conservadores, mas de uma mistura de conservadores (que viam na operação uma ameaça ao sistema de preferências imperiais) e socialistas (que achavam que os termos do acôrdo eram muito severos e implicavam em domínio americano).

Os dois motivos principais da falta de controvérsia nos primeiros 18 meses do govêrno socialista parecem ter sido: primeiro, o fato de haverem os socialistas apresentado naquele período a parte menos controvertida de seu programa quinquenal; e segundo, a confusão dos conservadores, que ainda não se haviam recuperado da derrota de 1945 nem decidido qual a melhor maneira de fazerem oposição ao socialismo.

De repente, em janeiro de 1947, a calma atmosfera política foi agitada pela crise dos combustíveis. Em meio ao mais rigoroso inverno registrado na Europa desde 1881, o sr. Emanuel Shinwell, ministro dos Combustíveis e Energia, anunciou, em janeiro de 1947, que a indústria ia ficar sem eletricidade a partir do domingo seguinte. Mais de 2 milhões de trabalhadores ficaram sem trabalho, o comércio exportador perdeu 200 milhões de libras. A crise propriamente dita terminou um mês depois; mas durou o suficiente para mostrar a debilidade da situação econômica da Inglaterra.

Até o fim de junho de 1947 só restavam 350 milhões de libras do empréstimo americano, o empréstimo que devia durar até 1949 ou 1950. O sr. Dalton, então ministro da Fazenda, anunciou reduções na importação que pareceram drásticas; a conversibilidade do esterlino, iniciada no dia 15 de julho, foi suspensa um mês mais tarde; e a 27 de agosto o programa de importações foi revisto mais uma vez.

Esses acontecimentos tiveram o efeito de despertar a oposição não apenas dos conservadores mas também dos liberais, que até então vinham apoiando os socialistas com certa regularidade. Conservadores e liberais passaram a exigir uma política que tivesse por objetivo deter a inflação e que compreendesse também uma redução drástica nas despesas não produtivas.

Ao mesmo tempo crescia a oposição à política de nacionalização do govêrno, como aconteceu com o projeto de nacionalização dos transportes, debatido em meados de 1947. A controvérsia sôbre nacionalização tornou-se mais violenta em fins de 1947, quando o govêrno anunciou a sua intenção de reduzir os poderes da Câmara dos Lordes, de modo a permitir que o projeto de nacionalização da siderurgia se transformasse em lei antes do fim de 1950. É que a Câmara dos Lordes, com a sua maioria conservadora, não havia feito oposição a nenhum projeto anterior de nacionalização, mas certamente lutaria com unhas e dentes contra a nacionalização da siderurgia.

Em 1948 Sir Stafford Cripps, na qualidade de ministro da Fazenda e ministro dos Assuntos Econômicos, começou os seus esforços de realização econômica do país. Nisso êle teve o apoio de conservadores e liberais. Durante 1948 quase toda a oposição à política de Cripps partiu dos comunistas e da ala esquerda do seu próprio partido. Mas quando o ano expirou a situação econômica da Inglaterra parecia ter melhorado. Eram os primeiros sinais de recuperação.

No decorrer de 1949 o desacerto do govêrno novamente se evidenciou; em meiados do ano verificou-se que no mundo inteiro havia falta de confiança na libra esterlina. A desvalorização era inevitável, como foi reconhecido por todos, govêrno e oposição, depois de anunciada a medida. A aproximação da eleição veiu avivar a controvérsia política: as críticas de conservadores e liberais à orientação do govêrno cresceram de intensidade.

Até agora não fizemos referência nem à política imperial nem à política exterior, isso porque nesses dois pontos quase não houve divergência entre os partidos. A determinação do govêrno em dar independência à India e à Birmania foi frequentemente atacada pelo sr. Churchill — política de "liquidação", dizia êle; mas nesse ponto Churchill não teve o apoio decidido de seu partido; alguns parlamentares conservadores chegaram mesmo a falar contra Churchill.

Em política externa o govêrno sempre contou com o apoio dos conservadores. Durante os primeiros três anos do govêrno Attlee quase tôda a oposição sofrida pelo sr. Bevin partiu da ala esquerda do seu

(Conclui na 9a. página)

HENRY FAIRLIE

"LUXO DE TEATRO"

CARTA ESCLARECEDORA DO DIRETOR DO SERVIÇO

Escreve-nos o sr. Thiers Martins Moreira:

"Só hoje tive oportunidade de ler a nota de seu conceituado jornal, sob o título "Luxo de Teatro", publicada em 31 de janeiro último. Muito agradeceria que V. S. fizesse publicar a seguinte retificação a respeito:

O plano de concurso de peças teatrais que o Serviço Nacional de Teatro em breve lançará, prevê a criação de 4 prêmios. O valor de cada prêmio será distribuído em duas partes: Uma para o autor premiado, outra para montagem e representação das peças.

Concordo com êsse vespertino que a distribuição de Cr$ 500.000,00 aos autores seria um prêmio excessivo. Trata-se porém de premiar 4 autores, e tornar possível a representação das respectivas peças pelas Companhias existentes à data do encerramento do concurso, as quais receberão, em forma de auxílio, a maior parte do prêmio que fôr concedido.

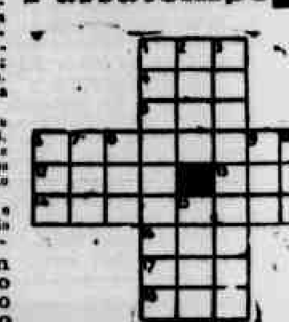
A portaria regulamentadora do concurso, que dentro em breve será publicada, dará a V. S. todos os informes sôbre o assunto. Permita-me ainda esclarecer que os cálculos já efetuados para as despesas dêste primeiro concurso não atingirão a importância de Cr$ 500.000,00.

Permita-me, outrossim, esclarecer que o concurso tem por objetivo estimular a criação de um teatro brasileiro baseado em originais nacionais, a fim de contribuirmos para que a arte cênica tenha a sua independência intelectual e não viva subordinada às traduções de textos estrangeiros.

O Serviço Nacional de Teatro entende ser essa é a sua missão e coloca o referido concurso entre as várias medidas de importância que vem tomando nesse sentido.

Espero, aliás, para essa campanha, contar com o apoio da autoridade pessoal de V. S. e do jornal que inteligentemente dirige".

Passatempo



PROBLEMA N. 35

Horizontais
1 — Pedra de Altar
4 — Imensidade
5 — Fila
6 — Escadaria
12 — Irritai
13 — Serra do Ceará
14 — Suaviza
16 — Pesa
17 — Desejo
18 — Abandonados

Verticais
1 — Serenadas
2 — Amofina
3 — Que servem para arar
6 — Rodrigues Diaz de Bivar
7 — Peça
8 — Contração (pl.)
9 — Época
10 — Quase nova
11 — Rei de Judá
15 — Satisfação

CHARADAS NOVISSIMAS

Junte uma PREPOSIÇÃO a UMA FLOR e tome-se de ENTUSIASMO — 1-2.

Jogando a PEDRA na CASA quebrei um DENTE — 1-1.

CHARADAS CASAIS

O DOLOR é uma ZOMBARIA — 2.
HÁ LODO na FERRAMENTA — 2.

CHARADA SINCOPADA

O MACACO usa COLARINHO — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Mario Crene

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS: Vapor — [illegible]

CHARADAS CASAIS: [illegible]

O CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98, Rio.

BILHETES DO VELHO MUNDO

Las Palmas

TRISTÃO DE ATHAYDE

De longe sempre me pareceu Las Palmas a mais banal das escalas. Simples posto de abastecimento para os transatlânticos de passagem, sempre considerei essa ilha como destituida de qualquer interêsse. À medida, porém, que me aproximava das Canárias, duas antecipações começaram a acentuar-se. Ou antes três. Seria êsse o primeiro contato com os postos avançados do Velho Mundo. Estas ilhas, perdidas pelo Atlântico afóra, e que sempre impressionaram os cartógrafos, haja vista aquela misteriosa ilha "Brasil" que se encontra em posições variadas nos portulanos dos séculos XIV ou XV, constituem como que as sentinelas da Europa. A Islândia, em face das regiões boreais. Os Açores, em face da América do Norte e do Centro. Madeira e as Canárias, em face da América do Sul. São como postos de escuta ou promontórios, de onde tomaram vôo os conquistadores de outrora. Vikings ou Perós, e onde hoje entram de novo em contato com as Metrópoles de outrora os descendentes dêsses velhos conquistadores. Êsse era, pois, o segundo interêsse destas Canárias, além do terceiro, a saber o traço de união entre a África e a Europa, a que daqui a pouco voltaremos.

Foi daqui, pois já nos encontramos à vista do Pico de Tenerife — que desta vez não pude ver, mas que já vi outrora levantar no horizonte seu cone nevado, como um Fujyama de legenda ou como aquêle extinto vulcão Osorno, que domina japonicamente o maravilhoso lago Esmeralda nas fronteiras do Chile com a Argentina — foi daqui que partiram para a descoberta do nosso continente, dois homens predestinados pela Providência — Colombo e Anchieta. Em ambos, a mesma auréola de santidade. Não me esqueci de que Léon Bloy pretendeu "canonizar" o descobridor do Novo Mundo e quem sabe se a Igreja, um dia o fará, a Igreja tão difícil, com razão, em conceder a glória dos altares, que nós leigos prodigalizamos...

Foi de um lugarejo de pescadores, ali por perto do Pico, que levantou vôo o nosso extraordinário "taumaturgo", o primeiro "santo" do Brasil junto à beira de cujo futuro altar, na Igreja de Santo Inácio no Rio, passo todos os dias. Como tudo se encontra, como tudo se aproxima, através dessas intérminas campinas, aqui neste mundo tão grande e tão pequeno, "riem que la terre"!

Foi em 1553, que o fundador de Piratininga e o modelo dos catequistas, que o fundador das nossas letras e o iniciador do nosso humanismo, atravessou o Atlantico, para se entregar à conquista espiritual do Novo Mundo, como foi nêsse mesmo ano que Camões, outra asa forte de Portugal (pois foi de Coimbra que Anchieta, o canarino, partiu, já assimilado à sua nova pátria), se espalmou para o Extremo Oriente, onde iria escrever, entre riscos de naufrágios e amores "dinamênicos", o mais sublime poema de nossa língua!

Tenerife e Las Palmas viveram longos anos disputando a primazia de capital da Gran Canária, que ia ser o trampolim de Anchieta, como já fôra o de Colombo. Um ditador, Primo de Rivera, com a espada de Salomão, cortou em dois a pendenga. E satisfez as duas ou nenhuma. Pois se Salomão satisfez a Justiça, é porque não cortou ao meio a criança disputada... Os ditadores têm sempre menos sabedoria, embora também por vezes melhores costumes, que o velho Salomão com o seu harem de trezentas concubinas... Haja vista os dois austeros "homens fortes" da peninsula ibérica, intangíveis em sua vida particular.

O dia está soberbo. O pôr do sol da véspera fôra tão belo e tão puro como o nascer do dia seguinte. Nada que se pareça tanto com um crepúsculo como uma aurora. A velhice é uma infância renovada, se bem que nem sempre tão pura e tão autêntica, como a poesia, pois a esta todos invejam e àquela poucos sabem chegar com serenidade.

Os montes da ilha de Las Palmas começam a surgir ao longe, dourados e róseos ao sol do meio dia. A medida que o vapor se aproxima e o contraste entre o azul cobalto do oceano e o ouro fôsco das montanhas se acentua — pois, ao contrário das nossas praias, a terra aqui revela ser o ponto mais alto de alguma cordilheira, cuja encosta desce a pique para o fundo do oceano — começamos a perguntar em vão o motivo do nome vegetal destas paragens.

Nem palmeiras, nem coqueiros, nem árvores, nem vegetação de espécie alguma sôbre estas montanhas. Tudo sêco, vulcânico, despojado, como se tivessem lançado uma alfombra amarelada por sôbre esta cordilheira e viesse docemente caindo até o debrum branco das espumas. Ao longe, entre picos de vulcões extintos e colinas suavizadas pelos séculos, alguma coisa esbranquiçada se acentua. Já não são pontos brancos esparsos, como a princípio, no outro extremo ou no centro da ilha se deixa ver. E' agora um aglomerado, uma povoação, uma cidade. E' Las Palmas, onde os cubos das casas surgem diretamente do solo nu, com uma evocação irresistivelmente africana. Vaga memória de Dakar de 1.900, onde vi pela primeira vez os negrinhos ágeis mergulhando para buscar "un sou, Mésié", que pediam aos berros.

Como hoje torno a ver dois latagões — um louraço de basta cabeleira e um moreno, de indiscutível sangue mourisco, como tantos outros por aqui, morenos escuros ou mesmo mulatos — a pedir "juegue un penny, señor", e a jogar-se na água transparente, de onde emergem em linha reta, como tritões cubistas.

Las Palmas acentua, ao se aproximar, a sua figura marroquina. Casas cubistas, brancas ou cinzentas, como em Montevidéu ou Buenos Aires, projeções distantes desta arquitetura de tipo "mudéjar", que tornou a paisagem platina tão diversa da nossa. Da nossa, têm aqui as casas, mais que no Prata, o colorido. Entre o branco e o cinzento ainda geral, adotam-se de vez em quando o azul, o vermelho, o o amarelo oca, que é tão típico das casas praieiras do Brasil, antes que os arranha-céus as tivessem banalizado. Recordo-me de uma chegada ao Recife, em 1909, quando êsse vivo colorido dos sobrados do velho cais, me deu um choque no coração, como uma volta à casa paterna.

Aqui em Las Palmas, o que se sente é a marca africana, a marca árabe e a marca castelhana, confraternizando harmoniosamente. As "palmas" só se vêem ao chegar ao Centro. Palmas semelhantes a tamareiras, de troncos altos e rugosos, de umbelas rígidas. A cidade é maior do que eu julgava. 140.000 habitantes, ao que me informam, mas não creio, sem ter dados para garantir nada.

A primeira ou antes a terceira impressão — pois a primeira fôra a do aspecto desolado e vulcânico da região e a segunda a de seus traços africanos — é a de uma limpeza rigorosa. Sim, as ruas do porto (e a zona portuária das cidades costuma ser sempre a mais emporcalhada) já se nos apresentam como rigorosamente limpas. Alguém me lembra, ao meu lado, que um nosso parente muito caro, que conhece Seca e Meca, diz sempre que o Rio é a cidade mais suja que êle tem conhecido em suas peregrinações. Longe da pátria, o patriotismo, mesmo municipal, sempre se exacerba. E um carioca da gema, como eu, custa a subscrever esta sentença. Penso, porém, na nossa pobre rua Dona Mariana, que há seis meses, no mínimo, vive transformada em estrada sertaneja, para se colocar uma simples linha adutora de água para Copacabana e sinto, com tristeza, que o meu parente tem razão... Las Palmas é um brinco de limpeza. Mas não é só isso. Pois tem também como veremos, o seu inferno.

A EVOLUÇÃO DE UM REBELDE

GEORGE ORWELL

por

ARTHUR KOESTLER

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

O autor dêste artigo não é menos conhecido nos meios literários da Europa contemporânea do que o escritor a quem o artigo é dedicado. Orwell e Koestler atingiram a maturidade na época perturbada dos 30, ambos foram idealistas e rebeldes, ambos lutaram na Espanha, ambos escreveram livros que podem ser considerados grandes contribuições à moderna literatura de ideais. Neste artigo o autor de "O Zero e o Infinito" rende tributo à memória de um amigo recentemente falecido — o autor de "Animal Farm" e "1984". Aliás nesta homenagem Koestler está de certo modo pagando uma velha dívida com Orwell, pois um dos ensaios mais lúcidos sôbre a obra de Koestler foi escrito pelo autor agora falecido.

Orwell foi um dos poucos escritores que correspondem exatamente à idéia que o leitor medianamente inteligente faz deles. Essa concordância excepcional entre o homem e sua obra dava a medida da unidade e integridade excepcionais de seu caráter. Um crítico inglês disse recentemente que George Orwell era o mais honesto escritor contemporâneo. Sua honestidade intelectual era tão intransigente que às vezes fazia-o passar por desumano. Havia em volta dele uma atmosfera de austeridade que só diminuía em proporção com a distância. Orwell era intransigente com êle mesmo, severo com seus amigos, indiferente com seus admiradores, compreensivo com todos da periferia remota, as "multidões das cidades, com suas faces nodosas, seus dentes cariados e suas maneiras suaves; as filas em frente às agências de emprego, as solteironas que vão de bicicleta à Santa Comunhão nas manhãs brumosas de outono...".

Assim, maior a distância e o raio do círculo, mais quentes as radiações do grande poder de simpatizar daquele homem solitário. Mas Orwell era incapaz de mostrar simpatia com êle mesmo. O rigor com que êle se tratava era a chave de sua personalidade: determinava sua atitude para com o inimigo interior, a doença que lhe devastava o peito desde a adolescência.

Antes da era dos antibióticos, que chegaram muito tarde para Orwell, a reação usual de um membro das classes privilegiadas diante dêsse tipo de infortúnio era procurar refúgio em clima temperado e proteger a vida, com a almofada de longas sestas em espreguiçadeiras. George Orwell espreguiçadeiras. George Orwell gem e repeliu com igual teimosia qualquer proposta de apaziguamento com o seu corpo.

Sua vida foi uma série de re... contra as condições da sociedade em geral e contra suas condições particulares; contra a marcha da humanidade rumo a 1984 e contra sua marcha pessoal rumo ao desastre final. Hemoptises intermitentes iam marcando o progresso do rebelde em suas fases como sargento da polícia da Birmânia, lavador de pratos em Paris, andarilho na Inglaterra, soldado da Espanha. Cada marco era uma advertência que provocava novas extravagâncias sob a forma de trabalhos de maior peso e importância.

A última advertência veio há três anos, quando ficou evidenciado que a vida de Orwell só poderia continuar mediante uma existência tranquila, sob constante vigilância médica. Em vez de ouvir os conselhos da medicina êle preferiu viver numa ilha solitária das Hebridas, batida pelas tempestades, em companhia de seu filho adotivo e sem o auxílio sequer de uma arrumadeira que tomasse conta da casa.

Sob essas condições agrestes êle escreveu a sua visão agreste de 1984. Logo depois de terminado o livro Orwell teve uma recaída e nunca mais melhorou. Mas se tivesse seguido o conselho de médicos e amigos e procurado a atmosfera macia de um sanatório suíço, sua obra prima não teria sido escrita — como não teria sido escrito nenhum de seus livros anteriores. A grandeza e a tragedia de Orwell estava em sua intransigência.

A inquietação do gênio e as exigências do bom senso raramente podem ser conciliadas; a vida de Orwell foi a vitória da primeira sôbre a última. Agora que êle não vive mais, chegou o tempo de reconhecer que êle foi o único escritor de gênio entre os literatos da revolta social do período entre as duas grandes guerras. A observação de Cyril Connolly ao se referir ao tempo em que foi colega de escola de George Orwell ("Eu fui um rebelde de palco, Orwell foi um rebelde de verdade") aplica-se a tôda a geração.

Quando George Orwell resolveu lutar na Espanha não se filiou à fraternidade simulada das Brigadas Internacionais, preferindo a vida da mais áspera unidade das milícias espanholas, a P. O. U. M. Êle foi o único que se conservou imune à mística duvidosa do "Movimento", o único que nunca foi simpatizante: consequentemente os sete livros que ele escreveu naquele período desde "Down and Out" a "Coming up for Air" ficaram como depoimentos frescos e vivos, enquanto que muitos dos livros saídos do "esquerdismo emocionalmente ôco", daquele tempo, que Orwell tanto detestava, perderam qualquer significação.

Comparação semelhante podia ser tirada do período da guerra. Entre todos os panfletos e exortações que a guerra produziu quase nada resiste a uma segunda leitura hoje — exceto talvez "What I Believe", de E. M. Forster, umas poucas passagens dos discursos de Chuchill e, sobretudo, "O Leão e o Unicornio" de Orwell, que foi uma espécie de prelúdio a "Animal Farm".

Depois das "Viagens de Gulliver" não há outra parabola igual a "Animal Farm" em profundidade e sátira: e depois de "Colônia Penal", de Kafka, não há outra fantasia igual a "1984" em horror trágico. Acho que no futuro os historiadores da literatura considerarão Orwell o elo que faltava entre Kafka e Swift. Porque, para citar Connolly mais uma vez, bem pode ser verdade que "é tempo de apagar as luzes nos jardins do Ocidente; de agora em diante o artista será julgado apenas pela ressonância de sua solidão ou pela intensidade de seu desespero".

Se aplicarmos êsses critérios, a ressonância da solidão de Orwell e a intensidade de seu desespero só podem ser comparadas às de Kafka — mas com uma diferença: o desespero de Orwell teve uma estrutura concreta, organizada, e se projetava do individuo ao plano social. Há ainda outra diferença: Orwell jamais perdeu completamente a fé nas multidões de faces nodosas e dentes cariados. Foi essa fé que guiou a marcha do rebelde e fez dele a criatura admirável que foi — sem saber.

LIVROS RECEBIDOS

"SANSÃO E DALILA NA ERA ATÔMICA" — Pelo P. Marcel Marie Desmarais — Conferências realizadas sob os auspicios da Escola de Jornalismo "Casper Libero" e do Centro de Estudos "D. Gastão" — Edição "A Gazeta" — S. Paulo — 1949.

O ilustre dominicano canadense faz um curioso paralelo entre o casal da Bíblia, tipo do casamento errado e realizado em falsas bases, com os Sansões e as Dalilas de nossos dias. Ao lado da seriedade dos temas (A escolha do futuro cônjuge. O noivado. As núpcias. O número dos filhos. A educação dos filhos e A vida no lar), excelentes páginas de humor e de simbolos vivos e atuais.

—

"MACIEL PINHEIRO, PEREGRINO AUDAZ" — Demócrito de Castro e Silva — Sem indicação de editora — 1949.

O sr. Demócrito de Castro e Silva publica, em plaquete, o discurso que pronunciou na Academia Paraibana de Letras, ao empossar-se na cadeira que leva o nome de Maciel Pinheiro. Já Nabuco reclamara que um nome como o de Maciel Pinheiro não fôsse conhecido e admirado por todo o Brasil, pois há traços admiraveis na vida deste "patriota, jornalista, poeta, tribuno e idealista dos mais verdadeiros", figura de prôa nos movimentos abolicionista e republicano. São páginas eruditas, de evocação e carinho pela figura retratada.

—

"POEMAS", de Cyro Pimentel — Edição dos "Cadernos do Clube de Poesia", São Paulo — 1949.

Numa interessante apresentação gráfica, surge-nos um jovem poeta paulista, atormentado em busca da expressão de seu rico mundo interior.

—

"TEMAS E FIGURAS", Melo Cançado — Edição do autor — Belo Horizonte, 1949.

Várias das boas qualidades do espírito mineiro: a discreção, a lingua bem cuidada, uma cultura sólida, podem ser encontradas neste plaquete que nos vem de Belo Horizonte. A simples enumeração dos temas versados dão o tonus do presente trabalho: Direito divino, direito natural, direito positivo; Em louvor do casamento; A fôrça, o indivíduo e o Estado; Direito Social; Oração pascal; Coppée, o lírico da pobreza; Presença de Péguy.

—

"MINISTRO LAUDO FERREIRA DE CAMARGO" — Dados biográficos e discursos de homenagem — Coligidos por um grupo de amigos — Rio de Janeiro, 1949.

O atual presidente do Supremo Tribunal Federal recebe aqui uma justa homenagem aos seus méritos de magistrado devotado à causa pública. Abre o volume uma nota biográfica, vindo em seguida os discursos pronunciados em várias oportunidades em que recebeu testemunho de apreço e consideração de seus amigos e admiradores.

—

"O CONCEITO DE SOBERANIA", pelo sr. Raul Fernandes — Na Coleção "Temas atuais", da Livraria Agir Editora — Vol. III — Sem data, Rio.

Esta coleção que já nos dera antes "Divórcio ou casamento indissolúvel?" do sr. Paulo Sá e "Rumos politicos" do sr. Domingos Velasco, oferece-nos agora esta interessante monografia do atual ministro das Relações Exteriores do Brasil.

—

"O IRMÃO" — poemas de Alphonsus de Guimaraens Filho — Agir Editora, Rio, 1950.

Podemos saudar, neste livro, a primeira grande voz poética do ano. O vitorioso poeta de "Lume de estrêlas" e de "A Cidade do Sul", herdeiro de um dos mais vigorosos nomes da poesia brasileira, mas não apenas herdeiro e sim continuador do lirismo e da fôrça criadora do místico de Mariana, apresenta-nos uma coleção de poemas que consolidam seu renome e seu valor.

—

"NOVA LEI SOCIAL" — pelo sr. Aristóteles Farias — Sem indicação deditora, Rio, 1949.

Em 52 páginas o A. prega os princípios que entende devam reger a nova lei social, que é um imperativo dos novos tempos. Inteiramente discutível o princípio em que se baseia o sr. Aristóteles Faria, pois que êle prega uma caridade estatal, obrigatória, compulsória.

—

"JULGAMENTO NA HORTA", por Terezinha Eboli — Biblioteca SAPS de Literatura Infantil — Rio, 1949.

Com uma bela apresentação gráfica, surge-nos êste livro para a infância, ao qual foi conferido o 2.º prêmio no Concurso que o SAPS fez realizar em 1948. Para se aferir do valor do trabalho, lembre-se que a comissão julgadora era composta de Marques Rebelo, Dinah Silveira de Queiroz, Santa Rosa e da técnica do SAPS, dra. Wanda Saraiva da Fonseca.

—

"A ORDEM" — N.º 6, vol. XLII, dezembro de 1949 — do Centro D. Vital.

Eis o sumário: A Igreja no Apocalipse, P. A. Negromonte; O Homem em face de Cristo, Fr. Romeu Dale, O. P.; A Noite será como o Dia, D. Marcos Barbosa, O.S.B.; Congregações Marianas e Conferências Vicentinas, Gladstone Chaves de Melo; Páginas Clássicas de Espiritualidade (transcrição de Fr. Tomé de Jesus); Relendo velhas páginas... (Adeus à disponibilidade, de Alceu Amoroso Lima); Documentário, com palavras do Papa Pio XII; registros, comentários, livros e revistas.

O ESPIRITO E O MUNDO

* João Etienne Filho *

Autoridade

Houve um episódio interessante, há dias, que alguns jornais glosaram: um estudante de Direito apresentou o Reporter "Esso" como autoridade em um tema qualquer que era debatido na prova escrita a que se submetia. Em entrevista aos jornais, conhecida autoridade dava razão ao aluno. Não conheço detalhes do fato, mas é estranhável que haja quem afirme que uma notícia radiofônica de última hora possa ser autoridade em assuntos jurídicos. Fonte de informação, vá lá. Mas autoridade? Muito precárias, na verdade, uma e outra...

Tradição

Contaram-me que a agência oficial de informações, referindo-se à Paulo Afonso, chamou-a de "tradicional cachoeira".

Grifo

'Bien ecrire, c'est, à la fois, bien sentir, bien penser, bien dire". Boileau. A ser verdade, qualquer recurso extra de escrita, salvo exceções, parecerá andaime, muleta ou bengala. Os grifos, por exemplo. Há quem grife tanto, que o destaque passa a ser dado ao que não está grifado. Dizia Unamuno que quem grifa demais desconfia da inteligência do leitor e parece querer dizer-lhe: "Olhe, leitor burro: aqui há intenção".

Dedicatória

Obrigado a Cyro Pimentel, por seu livro de versos. Não vou fazer crítica, por tédio à discussão de alguns temas de poética. Mesmo porque, não tendo atingido o íntimo de alguns poemas, fiz o que sempre faço nestas ocasiões, quando sinto que estou deante de uma obra de arte e de um temperamento artístico: faço ato de humildade e me convenço de que a culpa e a deficiência estão em mim. Peço ao poeta licença para divulgar a dedicatória com que me honra: "Ao poeta J. Etienne Filho, companheiro de espírito em busca de presença de Deus. Com a simpatia de Cyro Pimentel". Creio que ambos concordamos com quem disse que o poeta é aquele para quem o mundo tal como é não basta.

Polêmica

Pela segunda vez trago o nome de Fausto Cunha para estas notas. Nunes sequer o vi. Mas creio poder afirmar que estamos diante de um espírito sério e de uma das mais autênticas vocações para a polêmica, no bom sentido. Seu trabalho sôbre Bilac, publicado num suplemento literário recente, como um eco à revisão que "Jornal de Letras" lançou para o poeta da "Tarde", é admirável neste sentido. Ele pega o tema, analisa-o, divide-o, discute-o, documenta-o e emite suas opiniões. Dá gôsto ver tal seriedade, num país de criticos e de apressados.

Minas

"Temas e Figuras", de meu jovem mestre e amigo Melo Cançado, nos mostra o que podem cultura e pesquisa a serviço de uma sensibilidade apurada. Melo Cançado me parece um pouco de monge. Escondido, calado, discreto, nada, no entanto, do mundo lhe passa despercebido. E êle sente as coisas, recriando-as quando é o caso de recriar, atuando, portanto sôbre êste mesmo mundo, com suas qualidades de poeta e de crítico. No mundo da graça, não é isto que faz o monge, dando preponderância à contemplação, mas por isto mesmo que ela é perfeita, transformando-se na mais perfeita ação? De sua plaquete, destaco o belo trabalho final sôbre Péguy. E gostaria de pedir-lhe que nos mande, para esta página dos sábados, um trabalho pequeno, conciso, bom como êle pode e sabe fazer, sôbre o grande poeta do "Le Mystère de la Charité de Jeanne d'Arc".

Lembrança

Há um livro sôbre o qual venho querendo falar, há quanto tempo? dois anos? há muito tempo. No entanto não tenho podido, por motivos que quero explicar. O livro não é nenhuma maravilha, é um romance de um estreante. Tem suas qualidades. Mas nem será sôbre isto que insistirei. Uma noite, há anos, eu era secretário de "O Diário" de Belo Horizonte. Sabendo que era mais fácil encontrar-me pela madrugada, o jovem magro, pálido, míope, apresentou-me o calhamaço e pediu-me que o lesse. O primeiro movimento foi para recusar. Apesar da fama de condescendente para com jovens pretendentes à colaboração, assustou-me o tamanho dos originais. Mas li. Fui impiedoso com o moço. Sugeri corte de mais de metade da obra, achei tipos inexpressivos e mal fixados. No prazo marcado, lá foi de novo o rapaz, creio que ex-seminarista. E algumas semanas mais tarde, ei-lo de novo comigo, com o trabalho refeito. Aí eu já assumira o papel de censor mesmo. Nova leitura, novos cortes, novas sugestões. Bem. Passou-se o tempo e um dia uma editora lançou "Um minuto na adolescência", de Mário Garcia de Paiva. Senti uma comovida impressão ao recebê-lo. Mas os antecedentes me vêm privando, desde então, de dizer uma palavra sôbre êste caprichoso e persistente rapaz, cuja obra, como disse, não é nenhuma maravilha, nenhum arroubo de genialidade, mas que tem uma delicadeza, um ou outro achado, que me fazem considerar o seu personagem central, guardadas as devidas proporções, um companheiro para Clarissa.

André Gide faz oitenta anos...

Gide fez, recentemente, oitenta anos. Uma existência. E um mundo de contradições, de paradoxos, de amor à arte. Poucas personalidades tão discutidas como Gide. Não somos dos que o aceitam sem restrições. Gide é, como já disse alguém com muita propriedade, o homem das subversões totais: um estilo clássico a serviço de um temperamento romântico, um imoralista que é o maior pregoeiro da fidelidade à arte. O pior mal de Gide, no entanto, é a sua gratuidade. Gratuidade total, justamente o que o faz ter sido tanta coisa na vida e afinal não ser mais do que um cético e um desiludido de tudo. Extraímos de um artigo de Jean Le Guevel alguns dados relativos à exposição com que, em Paris, foi comemorado o 80.º aniversário de André Gide.

"Para festejar o 80.º aniversário de André Gide, foi organizada uma exposição discreta, no fundo do andar térreo da biblioteca Santa Genoveva. Não é nem o cenário, nem também há a afluência barulhenta das grandes exposições, mas, antes um lugar de peregrinação para os admiradores do mestre. Ali, vão jovens estudantes que não sentem como nós o que há de insólito na presença de Gide naquela casa venerável consagrada às obras de edificação e aos clássicos comprovados...

Entretanto, todos os visitantes se inclinam avidamente sôbre os documentos reunidos para tentar descobrir os recursos secretos da-

A. Gide

quêle que timbrou em derrotar seus mais fieis leitores: "Meu principal desajeitamento, escreve a um amigo, consiste em escrever cada obra nova contra a precedente...".

Lá estão numa primeira vitrine, recordações de família, as fotografias, já amarelecidas, dos pais e dos avós de Gide, o tio Charles Gide, o economista que, durante muito tempo foi mais conhecido do que o futuro laureado do prêmio Nobel de Literatura. Vistas do Castelo La Roque Baignard e do Castelo de Cuverville evocam o cenário dos primeiros anos. Lá está Gide menino e sobretudo o belo adolescente de testa alta, de sobrancelhas arqueadas, o Natanael de bôca sensual. Ao lado, os primeiros versos publicados na "Potache Revue".

Nas vitrines seguintes, estão, com as primeiras obras, as primeiras amizades literárias de Gide. Algumas cartas nos revelam a ternura inquieta do amigo: "Só me sentirei melhor, escreve a Valéry, quando souber que estás curado".

Entre aquêles companheiros, entre os confidentes com os quais o grande viajante troca uma correspondência abundante, quantos já morreram! Paul Valéry, citado mais acima, Pierre Louys, condiscipulo do Liceu Condorcet, Charles Louis Philippe, Oscar Wilde, Francis Jammes, cuja letra, que se assemelha a prancha-das, contrasta fortemente com a caligrafia descendente de André Gide.

Mas há mais ainda. Há as obras traduzidas, algumas em turco, chinês e japonês. Sabemos que um cineasta nipônico fez um filme original com a "Symphonie Pastorale". Gertrude passa a ser Yuki-ko, isto é, Filha da Neve. Respeitando conveniências, sem dúvida, o ministro protestante torna-se professor e Jacques nada mais é que o irmão dêsse professor.

Edições raras estão ao lado das luxuosas encadernações. As fotografias são numerosas: de Gide de capacete, voltando ao Congo, de Gide dos últimos anos que nós surpreendemos em casa, na rua Vaneau, com um boné esquisito, cercado por uma nuvem de fumaça ou jogando xadrez.

Num dos manuscritos expostos pode-se ler esta nota de André Gide sôbre James Joyce: "a mais bela audácia é a do fim da vida". E eis, um conceito que poderia ser aplicado ao próprio Gide, êsse não conformista teimoso que, mesmo que vivesse cem anos, nunca atravessaria os umbrais da Academia Francesa...".

CARÊNCIA

Hermano de Deus Nobre Alves

Violenta angústia
Salta dos dedos
dos olhos cegos
Da bôca em sangue
Em náusea ou rictus
Sobe do asfalto
Espasmo ou grito
Lamento inútil
A um Deus perdido
Jorra da carne
Sai pelas unhas
Um desespêro
Denso e pesado
E uma carência
De solução
De fuga ou morte
De amor ou lágrima
De solução
E chega o sexo
Com seu cortejo
De esperma e riso
De esgar e lama
De preventivos
E suicídios
Surgem em onda
E telegramas
Incoerentes
Informam trêmulos
Que a vida é rápi
Falta saída
Mas há venenos
Navalhas, cordas
Mas há pistolas
E pontes altas
Ou edifícios
(E o suicídio
E' um bom recurso.)
Os periódicos
Recortam vidas
Há linchamentos
Bôcas partidas
E trens e barcos
Fingem que levam
Gente cansada
A algum lugar
Vem das entranhas
Um chôro, um ódio
E uma carência
De paz e sono,
De solução
E os membros lassos
Já dissolvidos
Em dôr ou álcool
Traçam silêncios
Morrem profetas
Morrem crianças
Morrem retratos
De ditadores
Arcanjos doidos
Gritam de mêdo
Rasgando as vestes
Mortificados
Falta silêncio
Falta quietude
Falta o teu riso
Mas sobra angústia
Há fel e cruzes,
Metralhadoras,
Moscas pojadas,
Pornografias
E um turbilhão
De sons e formas,
De mecanismos,
De pranto e angústia
E uma carência
Feito uma sêde
De Deus e sono,
De fé e prece,
De solução...

9-XI-48

Sete dias de política

(Por um redator politico da TRIBUNA DA IMPRENSA)

O PSD e o PTB continuam representando a sua farsa, sob a forma de negociações para elaboração de um programa comum. Nos primeiros dias da representação notava-se um certo nervosismo de parte a parte, causando pelo receio de que o outro grupo estivesse levando a sério as negociações; mas, à medida que se foi estabelecendo maior intimidade nos contatos, os negociadores foram perdendo a cerimônia. Hoje êles matam o tempo como jogadores de pôquer a caroço de feijão: fazem paradas altas porque sabem que daquilo não resultará nenhum compromisso sério.

Esse desinterêsse por conversa séria, que se nota nas relações interpartidárias, ocorre também entre elementos de um mesmo partido. E' o que está acontecendo com o Partido Trabalhista Brasileiro, por exemplo. Como se sabe, essa agremiação política nasceu do queremismo e teve por capital político a demagogia pseudo-socialista da ditadura. Gasto êsse capital inicial na eleição de 1945, o PTB anda por aí mais ou menos como a nau Catarineta, perdido em procelas e de incerto rumo — a despeito da receita do sr. Alberto Pasqualini que, se aceita, daria ao chamado trabalhismo brasileiro aquilo que lhe falta para ser um grande partido nacional: a espinha dorsal de um programa. Peor que não aceitam, os altos dirigentes do PTB, o programa do sr. Pasqualini? Porque nenhum deles está interessado em programas sérios.

Manifestação típica dêsse estado de espírito é a atitude do sr. Benedito Valadares em relação à conferência proposta pelo sr. Milton Campos em Belo-Horizonte. O sr. Valadares sempre fêz questão de dizer que a solução ideal do problema sucessório (deixemos passar o termo) estaria na escolha de um candidato interpartidário e mineiro, tendo mesmo chegado a quebrar lanças pela sua triste fórmula, com a simples alegação de que se tratava de uma fórmula mineira. Pois bem: querendo acabar com essa lengalenga que já vai passando da conta, o sr. Milton Campos manda um emissário ao Rio sondar a possibilidade de um entendimento entre a UDN, o PR e as duas alas do PSD, tendo em vista a escolha de um candidato mineiro interpartidário, ou seja, exatamente aquilo que o sr. Valadares sempre disse ser a solução ideal na opinião dele.

No entanto, dos políticos consultados, Valadares foi o único que adotou uma atitude dúbia, dizendo ora que aceita, ora que vai pensar, ou que vai consultar Dutra ou que não acredita no resultado da reunião. Em suma: Benedito não quer conversar a sério.

Até agora o único candidato que teve coragem de se candidatar foi o sr. Ernani do Amaral Peixoto, porém a sua candidatura foi lançada mais pela impaciência de amigos — como o sr. Barcelos Feio, que desde 1945 se considera exilado da Secretaria de Segurança do Estado do Rio — do que pela confiança do candidato em sua fôrça eleitoral. Seja como fôr, o sr. Amaral Peixoto lançou a sua jangada ao mar. Bom exemplo para o sr. Ademar de Barros.

Aliás, êsse nosso Hamlet político, que pelo visto deve ter comprado também uma fábrica de pólvora, de tanto mandar soltar foguetes ficou com a mania das bombas. Volta e meia vem êle para os jornais dizer que vai explodir um petardo; mas o senador Salgado Filho, que parece entender de pirotécnica mais do que Ademar, diz sistematicamente que não vai haver explosão nenhuma. Essa história de bomba já está ficando desmoralizada. Convinha inventarem outra coisa.

O próprio Ademar já deve estar sentindo isso. Retirada a escorva de sua última bomba — ainda pelo senador Salgado Filho — o homem da caixinha diz agora que não vai ser mais candidato mas que, em compensação, vai encher Câmara, Senado e assembleias estaduais com elementos do seu partido. Como consôlo está bom.

GHANDI

Ocorreu, dia 30 de janeiro, o segundo aniversário da morte do Mahatma Ghandi.

Ghandi tem sido apontado unânimemente, como uma das maiores figuras dêste século e não temos dúvida que se incorporará à galeria dos grandes do mundo, em todos os tempos, um daqueles "faróis da humanidade" a que se referia Baudelaire.

Por ocasião do crime que o prostrou, Shaw disse, em seu inconfundível estilo: "Isto mostra como é perigoso ser bom". Porque no grande hindu, o que predominava, acima de tudo, era a sua pureza, era o seu idealismo, era a sua crença em valores morais e superiores do homem.

Tudo o que a India tem hoje, deve-o a Ghandi, Rajendra Prasad, o chefe do atual govêrno, e Jawharlal Nehru, primeiro ministro, realizadores da obra de colocar a India em igualdade de condições com as outras nações da Comunidade Britânica, são discípulos de Ghandi, que estão colhendo o fruto da semente que êle lançou e que regou com seu próprio sangue.

Leituras estrangeiras

Ernst FROMM

"LA GRANDE ILLUSION" (Les Classiques du Cinema Français — La Nouvelle Edition, Paris) — Há muitos anos, numa noite de mau humor, entrei num cinema de Copacabana, para ver uma fita qualquer, e vi um filme que me causou profunda emoção. Mas tão pouco estava, naquela ocasião, familiarizado com assuntos de cinema, que só anos mais tarde fiquei sabendo que êste filme, uma das nítidas lembranças de minha vida, fora "La Grande Illusion" de Jean Renoir. Foi, pois, com certo sentimentalismo que li os diálogos e revi imagens do filme neste livro francês. A coleção pretende editar aos poucos as maiores obras do cinema francês, reproduzindo-lhes o "script" e dando fotografias dos próprios filmes. Não é preciso dizer que muito da atmosfera própria ao cinema se perde ali. "La Grande Illusion" destinada a contribuir para que a guerra de 14 chegasse a ser "la dernière des guerres" perdeu também muito de sua atualidade, embora nada de sua nobreza. E é bom que filmes como êste sejam lembrados em livro, já que parece não haver meio de se conseguir no cinema o que se faz no teatro há milhares de anos: reprisar, de vez em quando, as coisas boas, em lugar de apresentar todo dia novidades que não valem nada.

DANIEL-ROPS, "CHANTS POUR LES ABIMES" (Guilde de l'Amitié, Paris) — Para explicar o título desta coleção de ensaios, Daniel-Rops fala da Atlântida, continente lendário que, pela decadência de seus habitantes, teria desaparecido no abismo. Nele, contudo, talvez houvesse alguns testemunhos da centelha divina que, diz Daniel Rops, "no momento da desagregação de sua terra lançassem para os céus cantos frageis, nos quais colocassem tudo que lhes restava de fé e de esperança..." — Tal introdução já mostra que estes ensaios não são leitura alegre. Mas não são pesados e, em sua maioria, até leitura fácil, pois apenas se encontram aqui, escritas de maneira atraente, reflexões sôbre o mundo atual que nós todos já fizemos ou deveriamos ter feito.

ALGUMAS MICRO-NOTICIAS — Nas edições Robert Marin saiu um livro de Gaetan Picon, Georges Bernanos. Ainda não é a obra definitiva sôbre o grande escritor (o livro "Hommage a Bernanos", editado pelos Cadernos do Rhone trás, no fundo, coisas mais interessantes) mas é um estudo de conjunto feito com muita simpatia e delicadeza.

— Nas Hyperion Miniatures acabam de sair quatro novos títulos: Toulouse Lautrec, Gauguin, Manet e Picasso. — Entre as possibilidades de fazer reproduções de grande fidelidade ou de fazer obra popular, a editora escolheu a segunda, acertadamente, a nosso ver. Pois há um grande número de livros mais bem cuidados, mas esta é a única coleção popular, com gravuras coloridas. Assim, naturalmente, as reproduções diferem em fidelidade: As de Toulouse Lautrec e algumas das de Manet e Picasso muito boas, mas as cores quentes e sensuais de Gauguin sumiram na máquina impressora.

— O decão dos defensores da economia liberal, v. Mises, escreveu um novo livro que saiu na editora inglesa Hodge, com o título de "Human Action". Também a obra, esta mais antiga, de seu discipulo americano Henry Hazlitt, L'economie en une leçon, saiu agora na tradução francesa, com o título acima.

— Falando em economia, vi recentemente o anúncio de uma obra, contendo um plano para acabar com todos os males do mundo, como pensa o autor. Todo francês seria gratuitamente inscrito numa loteria nacional, cujos prêmios maiores fariam com que algumas dezenas de franceses ficassem milionários todo dia, acabando-se, no mesmo processo, com quase todos os impostos. Tudo "rigorosamente comprovado", também conforme informação do prospecto. E os economistas, que dizem? Ou seria melhor consultar aos psiquiatras?

Semana Internacional

Tal como sentimos aproximar-se um acontecimento que decidirá de um período da nossa vida, e inquietos o aguardamos sem o podermos nem desejar nem repelir, assim sentimos no início desta semana aproximar-se a decisão do Presidente Truman sôbre o fabrico da bomba de hidrogênio. A declaração de Truman não nos surpreendeu, grandes debates a precederam e grandes preocupações a impuseram. Porém as preocupações estão longe de findar. E' isso o que nos diz a reação firme e lúcida do Vaticano contra a corrida armamentista, de que a bomba de hidrogênio é um dos momentos mais dramáticos, e nos EE. UU. a posição assumida pelos senadores Vandenberg e Mac Mahon. Grandes são as responsabilidades dos que se propõem fabricar a bomba de hidrogênio, mas grandes igualmente as dos que por quererem chegar a um entendimento, sempre proposto e sempre repelido, a justificam.

Porém o que mais importa é que os homens responsáveis de todos os países saibam encontrar o caminho do necessário entendimento. Se a decisão de Truman a isso conduzir, pela antevisão que nos oferece de um desaparecimento total de tudo e de todos — ela terá cumprido uma missão de Paz. E é isso o que temos a esperança de um dia poder dizer.

Das grandes resoluções passemos ao mundo das grandes contingências e vamos até à Indo-China onde a Paz não foi ainda conseguida, existindo dois governos: o de Bao Dai, ligado à França por acordos já ratificados pela Assembléia Nacional, e o do chefe comunista de Ho-Chi-Minh, reconhecido pela Rússia e defendido pelo partido comunista francês, tanto no Parlamento como em manifestações públicas e mesmo pelo recurso à sabotagem dos armamentos destinados aos soldados franceses.

O quadro é elucidativo para os que teimam em querer conciliar o patriotismo e o comunismo, fora da Rússia, pois lá constituem argamassa do mesmo monumento à expansão nacional. Entretanto, Bidault vai encarando e resolvendo as sucessivas dificuldades e por votos de confiança não menos sucessivos consegue afastar da França uma crise governamental que neste momento poderia degenerar numa guerra civil devido às posições cada vez mais intransigentes de Degaulle e dos comunistas.

Na Inglaterra, de acôrdo com as normas constitucionais, o Parlamento foi dissolvido dada a proximidade de eleições em que o povo inglês vai decidir o regresso de Churchill ou a continuação do partido trabalhista com a possibilidade legal de realizar o seu programa ou seja o socialismo por métodos democráticos e respeito às liberdades fundamentais do homem.

E para os que não gostem de imprevistos diremos, quase superfluamente, que na Argentina Perón continua a fechar jornais. Ao lado, no Chile, prosseguem as greves, sem tendência a diminuir, e mesmo com certos aspectos de início de guerra civil. Até o momento, porém, não houve perturbações da ordem. Também na Itália assistimos a greves como reação contra o novo gabinete de De Gasperi, do qual fazem parte ministros do grupo socialista de Saragat e que, como parte importante do seu imediato programa de realizações, se propõe iniciar a reforma agrária.

E enquanto Bevin regressa ao Ocidente e se detém em Paris, conferenciando com o ministro interino das relações exteriores da França sôbre o problema da Indo-China, vamos encontrar o general Omar Bradley, chefe do Estado Maior geral dos EE. UU. em viagem de estudo pelo extremo Oriente. Chefes militares, diplomatas, estadistas deslocam-se através de continentes em busca da solução dos seus problemas nacionais e do grande problema da Paz. Que êste problema, o mais importante para tôda a humanidade, encontre sua rápida e adequada solução, é o melhor que podemos desejar. E com êste voto findamos a crônica desta semana.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Compre a melhor gordura
GORDURA de CÔCO CARIOCA
e terá uma linda lata para mantimentos

* FILATELIA *

Selos programados para 1950

* CAMPORTO *

CENTENARIO DA CHEGADA DAS FILHAS DA CARIDADE AO BRASIL.

CENTENARIO DO CARDEAL ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTE.

CENTENARIO DA COLONIZAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL.

CENTENARIO DO MUNICIPIO DE JUIZ DE FORA.

SÉRIE DE 18 SELOS DENOMINADA "NETINHA".

SÉRIE COMEMORATIVA DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL.

5.º CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA.

50.º ANIVERSARIO DO SÊLO COMEMORATIVO.

450.º ANIVERSÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL.

O sêlo comemorativo do Centenário do Cardeal Arcoverde será posto em circulação dentro de poucos dias e o do Centenário das Irmãs Vicentinas, sòmente no próximo mês de março. A celebérrima série "Netinha" vai acabar. Estão de parabens os filatelistas que desta vez ficarão livres da pior série de selos conhecidos. Os pesquisadores é que ficarão com a incumbência de verificar os milhares de variedades de côr, papel, defeitos, filigranas e tantas coisas mais, que nos impingiu a Casa da Moeda durante tantos anos.

Esperamos que a nova série prometida seja digna de representar o país como deve, que seja uma demonstração de arte e cultura do Brasil.

Aos filatelistas e às sociedades filatélicas

A Seção Filatélica da TRIBUNA DA IMPRENSA atenderá, com prazer, qualquer consulta dos leitores, referente ao assunto. Outrossim, fazemos um apêlo às Sociedades Filatélicas, para que nos remetam um resumo das suas atividades, principalmente as que se referem a 1949, bem como tudo que se relacione com filhinhas, cartões e envelopes comemorativos, emitidos.

Endereçar correspondência a Camporito, redação da TRIBU- matriculando-se após no Jeffervradio, 98, Rio.

Martelando sempre...

Não sabemos por que razão deixou de ser usado um carimbo comemorativo, por ocasião do Centenário de Ruy Barbosa, na Bahia. Talvez essa falta se deva ao pouco interêsse da Sociedade Filatélica local, visto que, para a mesma efeméride, foram autorizados cerca de cinco carimbos comemorativos, para as cidades de Santos, Juiz de Fora e Santa Maria. No entanto, para a Cidade do Salvador, berço do insigne Mestre do Direito, nem se pensou em tal providência. Ainda mais, não havendo saído o selo de Ruy na data exata, 5 de novembro, quando se realizou a Exposição de Santa Maria, os mentores da Sociedade local pleitearam junto ao Correio, e conseguiram, a revalidação dos carimbos para a data de 15 de dezembro, data da circulação (?) do referido selo. Muito bem! Na Bahia, o Correio, pelo agente da Rua Chile, na Cidade do Salvador, pôs as maiores dificuldades para carimbar algumas peças, mesmo com carimbos comuns, sendo necessária a intervenção de pessoas de destaque para que o diretor regional autorizasse o emprego de um carimbo, o qual tornou o selo de Ruy ainda mais vermelho... Aliás, êsse agente da Rua Chile sempre põe dificuldades para os filatelistas, como temos conhecimento, devido a correspondência recebida da "bôa terra", em manifesta má vontade, verificada por ocasião da saída do selo das Vocações Sacerdotais, assim como dos carimbos da Exposição de Pecuária, que só foi utilizado vários dias após a inauguração da citada Exposição. Urge que os funcionários postais compreendam o valor da Filatelia, como fonte de renda para o D. C. T.

Finlay e o mosquito

Em 3 de dezembro de 1833 nascia em Porto Principe Carlos Juan Finlay.

Filho de um médico escocês e de mãe francesa, fez os primeiros estudos no Liceu de Ronen, matriculando-se após na Jefferson Medical College de Filadelfia, graduando-se em 1855 — estagiou na Universidade de Havana e durante 2 anos exerceu a profissão no Peru e em 1860-61 aperfeiçoou seus estudos em Paris.

Sua principal preocupação era o estudo da febre amarela que ocorria nas regiões tropicais.

Em 1865 apresentou à Academia de Ciências de Havana um trabalho sôbre a influência atmosférica na febre amarela, teoria logo



abandonada. Em 1881 escrevia a sua obra "O mosquito hipoteticamente considerado como agente transmissor da febre amarela", teoria recebida com a maior indiferença por seus colegas, sendo muito combatido e ridicularizado. Êle porém não abandonou a idéia durante 20 anos até que uma circunstância ocasional veio provar a ação do Aedes egiptu (Stegomya fascinta) como agente transmissor da febre amarela.

Os argumentos de Finlay persuadiram a Junta de Combate à Febre Amarela a admitir o mosquito como transmissor e êle assistiu à vitoria de sua descoberta, como membro que era da Comissão do Exército da Febre Amarela, de Cuba.

Baseado na descoberta de Finlay, nosso patricio, o grande Oswaldo Cruz, extinguiu a febre amarela no Rio de Janeiro, verdadeira redescoberta do Brasil.

Cuba já homenageou Finlay emitindo um selo postal, em 1833, por ocasião de seu centenário. Panamá acaba de emitir 2 selos comemorativos.

No Brasil até hoje Oswaldo Cruz não tem uma estátua, nem ao menos um selo postal com sua efigie!

BEM TRATAR OS ANIMAIS

Um cão que fala!

O cão fala? Há quem acredite, há quem não

Lendo o livro "Os Cães", da Biblioteca da Infância, encontramos uma citação classificando de "fenômenos mais notaveis e de maior sensação daquela época cães que falavam".

Esta citação se referia principalmente a um cão que atendia pelo nome de "Vermouth", filho de uma cadela de Campinas e de um cão de Paris (cão de Lobo). Era de propriedade de um senhor Gamboa, filho de um músico português lisboeta, Cândido Maria de Gamboa, maestro organista da capela imperial brasileira e primeiro Chefe da Orquestra do Alcazar do Rio de Janeiro.

Este cão foi apresentado ao público de Lisboa, no Coliseu, em 1908.

Se o senhor Gamboa, de fato, conseguiu o que ali está escrito, é coisa que não podemos afiançar. Vejamos no entanto como procedeu.

Apalpando e tateando com arte e paciência o corpo e as cordas vocais do seu cachorro, conseguiu, ao fim de um ano, resultados práticos bem apreciáveis. Continuando com esta ginástica funcional, fazendo pressão com os dedos no focinho, no lábio superior, na glote e sôbre as cordas vocais, obteve vozes e sons diversos.

Não achamados dificil que isto tenha acontecido, pois conhecemos perfeitamente o som bitonal que bem carateriza o caso da raiva (hidrofobia), e bem sentimos como a voz do cão se modifica ao exprimir dôr, mêdo desespêro ou alegria.

Pelo que acabamos de expor, conclui-se que "Vermouth" era um animal muito inteligente. Bem como o fez mostrar pela França, Itália, Londres, Russia, Alemanha, Argélia, Lisboa e América. Faz-nos lembrar o tempo das fábulas de La-Fontaine, Fedro e os diálogos de Miguel de Cervantes, quando os animais tinham o dom da palavra.

Eis, porém, que a coisa se complica.

Aqui, no posto 5, em plena praia de Copacabana fomos encontrar um cão que obedece à voz de comando que lhe mandar falar! A voz é dada com as seguintes tonalidades:

— Fala.
— Fala alto.
— Fala mais alto ainda!
— Fala baixo.
— Fala baixinho.

A perfeição com que o animal executa as ordens é digna de nota. Devemos dizer que o mesmo observa, após executar a ordem, se o dono gostou ou não. Vê-se, claramente, que sente prazer em saber que a executou bem.

Tão impressionados ficamos que não nos apercebemos que o observávamos bem mais de uma hora. Foi bom que assim o fizessemos, pois tivemos oportunidade de, além, de observar todo o seu conjunto, ver a quem pertencia o garboso, vivo e inteligente animal. O proprietário, inteirado de nosso propósito, prazerosamente forneceu-nos os informes que a nossa curiosidade lhe solicitou.

Trata-se de um cão nascido no Brasil, da raça Zwergschnautzer, originária da Alemanha, que atende pelo nome de Gin Von Amselgrund, espécie de pelo duro, macho, de cor sal e pimenta, de tamanho médio, nascido em ... 21-9-948, originário do canil do sr. Luiz Arnaldo Schweitzer, residente à av. Visconde de Albuquerque, 623, Leblon e de propriedade do sr. Otto Max Selinke, residente à rua Aires Saldanha, 98, apt. 202.

Necessário se faz que conheçamos algo mais da vida deste cãozinho, que é sem dúvida uma grande atração do mundo dos cães.

Mas, como vai ficando grande esta nota, fica para o próximo sábado.

PACIANO AGUILÓ

XADREZ

DAMIANO

Fisiologia das aberturas

Ginoco Piano

(continuação)

Depois dos lances: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.C3B-C3B; 5.P3D-P3D; 6.B5C-P3TR; 7.BxC-DxB; 8.C5D-D1D; 9.P3BD passamos em revista, na seção anterior, as consequências teóricas da resposta 9...-C2R, com o fim de comparar com a alternativa 9...-C4T, da qual trataremos oportunamente.

Não tem uma grande importância prática saber-se que uma determinada variante leva a uma posição de equilibrio de fôrças. A definição de equilibrio de fôrças é a verdadeira noção de interêsse prático. A variante 9...-C2R pode chegar a posições que análises profundas demonstrem ser de equilibrio. Entretanto, interessa principalmente ao jogador saber qual o grau de facilidade em conduzir os diferentes bandos em uma determinada posição teòricamente equilibrada. Veremos, pelas partidas apresentadas, o enorme e constante perigo que correm as pretas nesta variante. O final rápido destas partidas não provieram diretamente da insuficiência da variante, mas de erros mais ou menos graves cometidos pelos jogadores das pretas. Por que erraram os jogadores das pretas nestas partidas? Os leitores não deverão acreditar em dias infelizes ou acidentes de análise quando verificarem que êstes erros pseudo-acidentais multiplicam-se em determinadas variantes, tidas como jogáveis pela teoria. O que realmente se passa, nestes casos, refere-se exclusivamente à dificuldade em não se errar em certo tipo de posição, tal como exemplificado na variante decorrente do 9...-C2R.

A semelhança estrutural das partidas publicadas ilustram bem os perigos de ataque na ala do Rei, quando há dominio central. O trunfo das pretas — o par de Bispos— parece apagado no meio do jôgo, mas pode se iluminar repentinamente, como veremos em análise de uma das partidas.

Partida Canal x Johner, Carlsbard, 1929

9	...	C2R
10	P4D	PxP
11	CRxP	CxC
12	BxC	O-O
13	D3D	

Melhor, como assinalamos anteriormente, seria 13.O-O. O lance do texto permitido 13...-BxC e se 14.P3B-P3B; 15.B3C-D4Tch. com igualdade fácil.

13	...	D3B ?
14	B3C	T1R
15	O-O	B3R
16	B2B	

O Bispo e Dama na diagonal 1CD-7TR visam provocar o enfraquecimento P3CR das pretas e constituem o plano mestre desta variante.

16	...	P3CR
17	R1T	TD1D
18	P4BB	B2D

Esta é a posição típica desta variante. As brancas dominam o centro com seus Piões a 4R e 4BR e as pretas têm seu roque enfraquecido. Como compensação eventual conservam as pretas o par de Bispos.

19 P5B!

Este lance assinalando o primeiro avanço para o ataque é o caminho natural para a demolição da defesa preta.

18 ... P4CR

Estratègicamente forçado.

19 C6R!

Posição após o 18.º lance das pretas

Um belo lance, cuja finalidade é ainda puramente estratégica: desorganizar ainda mais a ala do Rei prêto.

19	...	PxC
20	PxP	D3C
21	PxB	TxPD
22	T6B	

Ameaçando TxB e ganhando assim um tempo para dobrar as Tôrres na coluna BR.

22	...	T(2)2R
23	TD1BR	R2C
24	P5R!	

Abrindo a diagonal 1CD-7TR com efeito mortal. Se 24...-PxP; 25.TxPC!-DxT; 26.D7T mate, se 24...-TxP; 25.T7Bch.-DxT; 26.D7Tch.-R1B; 27.DxD mate.

24	...	T1TR
25	P6R	DxP
26	T6B	abandonam

Pois se 26...-DxT; 27.TxD-RxT; 28.D6Cch.-R4R; 29.D5B mate.

A esta partida brilhantemente vencida pelo sul-americano Canal foi conferido um prêmio especial para a partida mais brilhante do torneio.

Na próxima seção publicaremos a segunda partida ilustrativa desta variante: Foltys x Eliskases, Marisch — Ostran, 1933.

PROBLEMA — 3

Mate em dois lances
Legentil

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS ANTERIORMENTE PUBLICADOS

Problema 1

8-1R2B3-3C1T2-p1r1p3-e2b4-1B6-C5P1-2d5. Mate em 3 lances.

1.T4B Se 1...-C8B; 2.C8Rch.
Se 1...-C3C; 2.C8Rch.
Se 1...-C7C; 2.C4Bch.

Problema 2

1.C(8T)6C, ameaçando TxDch.
1...-C-3Bch.; 2.RxP!-C5Dch.d.; 3.C6B mate.



SHOW DO CLUBE DOS PEQUENEZES EM LONDRES

"KO-SHA", DE CAVERSHAM E "LIN JIEN", DA MESMA PROCEDENCIA, PARECE QUE TEM ALGO CONFIDENCIAL A TRATAR, DURANTE A GRANDE EXPOSICAO DE PEQUENEZES REALIZADA NA "HOLY TRINTY HALL", EM LONDRES. AMBOS SAO FILHOS DE KO-CHI, CAMPEAO DE TODAS AS CLASSES DE 1948 E CUJO DONO RECEBEU UMA OFERTA DE UM CHEQUE EM BRANCO POR PARTE DE UM AMERICANO PRESENTE A EXPOSICAO DO ANO PASSADO, TENDO RECUSADO.
(Serviço Keystone — TRIBUNA DA IMPRENSA)

-:- CIENCIA POPULAR -:-

A Questão Lusenko

JULIAN HUXLEY

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

O acadêmico Glushchenko, principal auxiliar de Lysenko, fez uma conferência em Londres no dia 27 de outubro dêste ano sôbre "A Genética de Michurin na União Soviética". Embora eu tenha acompanhado de perto a polêmica Lysenko desde que assisti à sua conferência — e mais tarde tenha entrado em relações com êle no laboratório de Glushchenko em 1945 — e apesar de ter lido todos os documentos que me cheram às mãos, devo confessar que não estava prevenido para o fluxo de tolices tendenciosas despejadas pelo acadêmico no curso de sua conferência.

Chamo a atenção dos leitores para a questão em debate. Trata-se do seguinte: a genética professada fora da União Soviética foi declarada falsa, ideologicamente falha, e mesmo impatriótica, pela Academia (russa) de Ciências, secundada pelo Partido Comunista. Por outro lado a genética de Michurin recebeu o imprimatur oficial. Noutras palavras, houve um pronunciamento oficial contra fatos e teorias cientificos que não se coadunam com a linha partidária a ser seguida.

Na esfera cientifica a controvérsia está entre o mendelismo e seus aspectos modernos, baseado no conceito das unidades materiais de hereditariedade localizadas nos cromossomos, e o michurinismo, baseado na idéia de que a hereditariedade não tem órgão especial, sendo resultante da influência do ambiente no metabolismo geral. O michurinismo não passa, por conseguinte, de uma variedade do lamarckismo — doutrina que admite a herança de "caracteres adquiridos" e sua importância evolutiva.

Grande parte das afirmações de Lysenko são baseadas em considerações ideológicas sem nenhum valor cientifico, e também na suposta transmissão dos efeitos do tratamento de vernalização dos cereais e ainda na suposta hibridização da hereditariedade por meio de enxêrto. Nenhum desses resultados pôde ainda ser confirmado por cientistas fora da Russia. Além disso parece que Lysenko e seus discipulos não observaram as precauções cientificas costumeiras; também a publicação dos resultados por êles alcançados não foi suficiente para permitir confirmação por outros cientistas. Entretanto isso não o impede de proclamar a validez do avassalador corpo de idéias que êle usualmente (e corretamente) chama de "doutrina" michurinista.

Não é minha intenção entrar nos pormenores da controvérsia, desejo apenas expor alguns aspectos do tratamento que Glushchenko dispensa ao assunto. Querendo desacreditar a genética ocidental êle adotou o método fácil e barato de expor ao ridiculo alguns titulos de monografias selecionadas arbitrariamente entre os documentos do último Congresso Internacional de Genética realizado depois da guerra. Como um expositor tivesse lido uma monografia declarando que, na sua opinião, o mais importante progresso da genetica nesses últimos tempos foi a possibilidade de se garantir rápida transformação eugênica mediante a inseminação artificial, Glushchenko apressou a conclusão injustificada de que o Congresso inteiro estava de acôrdo com essa asserção. Glushchenko fez constantes referências à genética ocidental como weismanismo, quando é sabido que êsse termo, hoje, só tem interêsse histórico. E insistiu em chamar a genética ocidental de idealista, quando é sabido que o seu feito mais importante foi a descoberta da base material da hereditariedade. Por outro lado êle insistiu em afirmar que a genética de Michurin tem por base os "principios do darwinismo", asserção suficiente para fazer o pobre Darwin com sua cautela, sua cuidadosa experimentação, corar em seu túmulo.

Glushenko disse que a genética ocidental era inferior à de Michurin, porque permitia a generalização marchar atrás do mero amontoado de fatos, quando na verdade ela acaba de chegar à ampla generalização de que "hereditariedade" é a propriedade de particulas que envolvem a combinação de proteina e ácido nucleico, estejam ou não alojadas nos cromossomos. Essa generalização coloca dentro de uma chave comum assuntos aparentemente diversos como mendelismo, câncer, biometria, virus, evolução, citologia, e certos aspectos importantes do metabolismo e do desenvolvimento individual, como o demonstram os trabalhos mais recentes sôbre genética, como os "Elementos de Genética" de Darlington e Mather. Devo frisar de passagem que usei o termo "genética ocidental" em vez de "genética neo-mendeliana" por ser o mendelismo (que trata da distribuição e comportamento dos genes localizados nos cromossomos) apenas um aspecto — embora o mais importante — da ciência genética.

Glushchenko cometeu a afronta de afirmar numa passagem de sua conferência que, para os mendelistas-morganistas, a hereditariedade significa apenas semelhança dos descendentes com os pais e que, toda vez que fazem cruzamento, só lhes interessa verificar quantos descendentes se parecem com um ou outro dos ascendentes. Ora, qualquer estudante de genética elementar sabe que, depois da existência dos fatores permanentes de hereditariedade, o fato mais importante estabelecido por Mendel foi a possibilidade de se produzir combinações inteiramente novas de agentes reprodutores com o cruzamento. O acadêmico soviético disse também que as realizações práticas do mendelismo são insignificantes. Estaria êle ocultando a verdade ou apenas demonstrando ignorar fatos muito conhecidos, como a produção de trigo isento de ferrugem, a produção de sementes de alto rendimento para determinados ambientes e o rendimento extra de milho (cerca de 1 bilhão de dólares anuais) conseguido atualmente nos EE.UU. com os métodos de cruzamento condenados pela Russia?

Ao tratar do michurinismo êle citou um ou dois exemplos teóricos e práticos suficientes para arrepiar os cabelos de um biologista ocidental. Disse o conferencista que, segundo os ensinamentos de Michurin (note-se que a expressão "ensinamento" aparece constantemente na conferência, enquanto que a expressão "prova" brilhou pela ausência), a diferença de idade dos pais num cruzamento de plantas acarretou diferença nos resultados, quando se sabe que essa teoria já foi abandonada há muito tempo. Glushchenko citou a definição de hereditariedade segundo Lysenko, como sendo "a propriedade que têm os organismos de reclamar condições definidas e reagir de maneira definida", definição que, além de ser vaga é errada. Mais adiante êle citou outra definição ainda de Lysenko, a saber, que hereditariedade é o efeito da concentração de influências ambientes numa sucessão de gerações, e que sem isso não poderia haver evolução — justamente quando a genetica ocidental demonstrou cabalmente que a evolução opera mediante o mecanismo da seleção natural, agindo sôbre mutações novas ou acumuladas; e que as modificações ambientes não são transmissiveis, principalmente por ser o mecanismo da hereditariedade expressamente resguardado contra os efeitos do ambiente. Em toda a sua conferência o acadêmico russo não mencionou a mutação nem o trabalho feito nesse setor nessas últimas decadas e que veio mostrar que o indice de mutação é adaptavel e está sob o contrôle da seleção, e que a reserva de mutações é suficiente para garantir a adaptação evolutiva da vida a condições novas, quando necessário. O conferencista parece ignorar a prova teórica de R.A. Fisher, de que a evolução tal como a conhecemos teria sido impossivel exceto à base de herança de particulas e variação de mutações.

Começo a duvidar que Glushchenko e Lysenko ou qualquer outro michurinista tenha procurado ler e compreender qualquer trabalho moderno sôbre genética. Seja como for, depois da biologistas ocidentais podem estar logistas ocidentais podem estar mais seguros do que nunca de que a maior parte da teoria michurinista do ponto de vista cientifico não passa de tolice; o que não é tolice já caducou ou perdeu o valor com os progressos recentes do neo-mendelismo e outros aspectos da genética ocidental. E quaisquer novos fatos cuja descoberta foi proclamada pelos michurinistas e que possam ser estabelecidos mais tarde (os resultados da chamada hibridização vegetativa, por exemplo) terão que ser interpretados à luz dos principios da genética ocidental.

Para concluir quero frisar uma vez mais que o michurinismo foi aprovado oficialmente na União Soviética e a genetica ocidental ("mendelismo-morganismo") foi oficialmente condenado. E' dificil prever quais os resultados que êsse regresso a métodos medievais e a hipóteses já abandonadas por antiquadas trará para a ciência soviética. As consequências só podem ser desastrosas.

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

O homem mede o atomo e as galaxias

Damos abaixo uma lista de coisas medidas pela ciência, desde o núcleo do átomo até as maiores distâncias siderais conseguidas pelos astrônomos:

NÚCLEO DO ÁTOMO	1 / 1.000.000.000.000	CENTIMETRO
DIÂMETRO EXTERNO DO ÁTOMO	1 / 100.000.000	CENTIMETRO
VÍRUS TABACO MOSAICO	23 / 1.000.000	CENTIMETRO
GLOBOLO VERMELHO DO SANGUE	4 / 1.000	CENTIMETRO
CABEÇA DE UM ALFINETE	1 / 10	CENTIMETRO
HOMEM	[illegible]	METRO
DIÂMETRO DA TERRA	12.600	QUILÔMETROS
DIÂMETRO DO SOL	1.500.000	QUILÔMETROS
DIÂMETRO DA ÓRBITA DA TERRA	300.000.000	QUILÔMETROS
ESTRELA MAIS PRÓXIMA (APROX.)	40.000.000.000.000	QUILÔMETROS
DIÂMETRO DE NOSSA GALAXIA	1.000.000.000.000.000.000	QUILÔMETROS
MAIOR DISTÂNCIA MEDIDA EM ASTRONOMIA (APROX	3.000.000.000.000.000.000.000	QUILÔMETROS



31. "João Comprido ficou muito contrariado quando soube que um bucaneiro tinha bebido em sua estalagem, e perguntou aos outros fregueses se êles conheciam aquele homem que tinha fugido sem pagar a despesa. Mas todos juraram que não o conheciam.

32. O homem que saiu no encalço do "Cara de Cão" voltou e disse que havia perdido de vista o bucaneiro. "João Comprido" riu a valer, quando soube que o maroto tinha escapado com tanta facilidade. Suas gargalhadas eram tão contagiosas que acabei rindo também. Quando saimos da taverna para procurar Trelawney eu seria capaz de pôr a mão no fogo pela inocência de "João Comprido".

33. Encontrámos Trelawney e o dr. Livesay, que nos receberam calorosamente. Depois êles nos levaram para ver o navio. A bordo fomos recebidos pelo imediato, sr. Arrow, que nos tratou muito bem. Mas o capitão Smollet estava muito irritado com a tripulação e com o imediato.

Copyright P.I.B. Box & Copenhagen

NOSSA VIDA

Quando você quiser conhecer a vida e o caráter de um homem leia-os no rosto e nos olhos de sua espôsa.

DIREÇÃO: DRS. DARCY EVANGELISTA E PEDRO BLOCH

A VITAMINA B-12

UMA DOSE NAO SUPERIOR A 10 MICROGRAMAS SALVA A VIDA DE UM PACIENTE DE ANEMIA PERNICIOSA GRAVE!

Talvez tenha passado inadvertido ao leitor o descobrimento da vitamina B-12, em fins de 1948, mas isso representou um fato de enorme transcendência para muitas vidas humanas.

///

Essa vitamina representa uma espécie de garantia contra os estragos de uma terrível enfermidade: — a anemia perniciosa. Resolve um dos enigmas fundamentais da bioquímica moderna, relacionado com o crescimento dos animais. Ainda há um terceiro ponto que está sendo analisado: — se o vigor decorrente do comer espinafre depende do ferro que se ingere ou do cobalto. O cobalto constitui o próprio coração da molécula B-12, escreve Eric Northrop.

///

A vitamina B-12 é a droga mais potente que o homem jamais produziu.

///

A anemia perniciosa ataca a vítima traiçoeiramente. Quando ela escapa de suas garras aparece envelhecida e irreconhecível. Há uma redução grave na produção de glóbulos vermelhos.

///

Cada milímetro cúbico de sangue de um homem contém mais de cinco milhões de glóbulos vermelhos. Para que essa quantidade se mantenha, o corpo humano produz e destrói 21 bilhões de glóbulos por minuto!

///

No sangue do doente de anemia perniciosa a produção se empobrece em vinte por cento e os glóbulos vermelhos aumentam anormalmente de tamanho.

///

Até 1927 se considerava essa doença incurável. O dr. Whipple havia descoberto que o fígado tem uma substância desconhecida que possui a propriedade de acelerar a produção de glóbulos vermelhos. Esses estudos forma complementados por Minot e Murphy.

Já se podia então evitar a morte pela anemia perniciosa.

///

Era preciso encontrar uma forma de administrar o extrato de fígado mais fàcilmente. Foi quando o dr. Cohn, da Universidade de Harvard, conseguiu produzir a "fração G", fonte concentrada do fator antianêmico do fígado.

///

Mas o problema ainda não estava resolvido. Ainda não se tinha devassado todos os segredos da questão. E' que embora o uso da "fração G" representasse um progresso em relação ao tratamento pelo "fígado completo" ainda não resolvia o problema de todo. E a busca continuou.

///

Só em 1947, depois de vinte anos de esforços científicos de todo o mundo, uma química modesta e laboriosa, dra. Maria Shorb, anunciou que havia encontrado certas cobaias destinadas a substituírem nas experiências os sêres humanos. E incrível que pareça essas cobaias eram as bactérias produtoras de ácido láctico.

///

As bactérias como os sêres humanos precisam alimentar-se. E a dra. Shorb submeteu as suas bactérias a dietas especiais com riqueza variável quanto ao fator contido no fígado. As que tinham bastante reproduziam-se ràpidamente. As que não tinham — não se reproduziam. E assim se tinha em horas um resultado que no ser humano levaria meses e, possivelmente, anos.

///

Agora só era uma questão de tempo e um grupo de investigadores da Merck isolou um composto vermelho cristalino eficaz para o tratamento da anemia perniciosa. Com cinco microgramos obtinha-se melhora ao fim de nove horas!!! Ao cabo de quatro dias começavam a corrigir-se os sinais mais graves de desordens nervosas. Na Inglaterra, simultâneamente, se conseguia o mesmo.

///

Tinha-se achado, finalmente, o fator antianêmico pernicioso e os cientistas concordaram em batizá-lo de vitamina B-12.

///

Como o cobalto ali está presente acredita-se que se deve ao cobalto o poder curativo quase mágico dos minúsculos cristais já mencionados.

///

A vitamina B-12 encontra-se na farinha de pescado, na gema, na clara de ôvo, etc. Nos microorganismos ativos existentes nas fábricas de penicilina e estreptomicina. (Nos tanques de fermentação!!!)

///

Parece estar reservado um futuro esplêndido à vitamina B-12. Já são conhecidas suas propriedades curativas e estimuladoras do crescimento animal, mas seu papel na ciência futura parece que será ainda mais importante.

A Medicina marcha!

HISTÓRIA DA VIDA

V — CURARE



1) O curare dos índios entrou para a terapêutica. Os índios da Amazônia embebem os dardos e pontas de setas de caça na massa de curare, decocto de casca e ramos de *Chondrodendron tomentosum*, guardada em cabaças, tubos de bambu e panelas de barro. O preparo do curare é dirigido por curandeiros da tribo que lhe exaltam a ação paralisante com veneno de cobra ou outros tóxicos violentos.



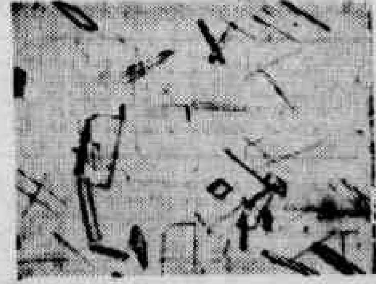
2) Os homens de laboratório, cujos nomes quase tôda gente ignora e que trabalham quase anônimamente por um mundo melhor, conseguiram um derivado do curare purificado e biològicamente padronizado, transformação de um alcatrão preparado nas panelas e cabaças dos índios em um agente de relaxamento muscular. O curare interrompe o fluxo nervoso no ponto de junção de nervo e músculo.



3) Na floresta o índio sopra na zarabatana o dardo com curare, enquanto o cirurgião na metrópole conta com um agente que revoluciona a moderna anestesia cirúrgica. Usado na cirurgia abdominal e pelos neurólogos, para atenuar as convulsões na terapêutica de choque, seu emprêgo deu resultados muito animadores nas doenças em que há contrações musculares involuntárias.



4) E o curare passou a fazer parte da terapêutica moderna. Das cabaças dos selvícolas passou para as experiências de laboratório. O laboratório conseguiu um alcalóide que goza de propriedades idênticas às do curare pois também interrompe o influxo nervoso no ponto de junção do nervo e músculo. Êsse alcalóide é cristalizável sob a forma de cloreto, a *d-tubocurarina*. E a medicina marcha!



5) Aqui estão os cristais de d-tubocurarina, considerada como o princípio ativo do tubo-curare bruto e como a parte principal sob o ponto de vista clínico. Além dessa, quatro outras substâncias cristalinas foram isoladas do curare bruto. Os homens de laboratório não descansam, lutando pelo bem geral. Nestes últimos anos a medicina avançou mais que em muitos séculos de estudos, erros e lutas.

Aprenda a comer

O *escorbuto* é uma doença devida à insuficiência da *vitamina C* na alimentação. O escorbuto infantil *(doença de Barlow)* fazia um grande número de vítimas. Era provocado pelo uso quase exclusivo de leites esterilizados e farinhas; atualmente se dá ao latente sucos de frutas e legumes e o escorbuto infantil pràticamente desapareceu.

A *pelagra* é uma doença das classes pobres. Origina-se da falta da *vitamina P.P.*

O *béri-béri* se manifesta sobretudo por perturbações nervosas, gástricas e cardíacas. Essa doença é devida à falta de vitamina *B1*.

As *avitaminoses mortais* estão pràticamente desaparecidas, dados os estudos modernos, orientação profilática e fabricação de produtos sintéticos, mas *as avitaminoses parciais ou frustras, não mortais, e nem sempre reconhecidas, são extremamente frequentes.*

Se a alimentação não fornece o suficiente das vitaminas indispensáveis o organismo se encontrará em estado de deficiência, com menor resistência às doenças infecciosas:—bronquites, gripes e outras.

As crianças, os adolescentes, as mães que amamentam e as mulheres grávidas são particularmente sensíveis às insuficiências vitamínicas.

Um organismo pode viver, pode mesmo se desenvolver e ter aparência normal, apesar de uma alimentação desequilibrada e de carência; mas no fim de pouco tempo êle começa a pagar com juros os erros cometidos. O mal já é muito profundo, muito grave, a saúde está, por vezes, definitivamente arruinada.

Aprenda a comer!

A personalidade humana pode mudar. Não é apenas a criança que é maleável. Todos nós temos capacidade de mudar, mesmo em coisas fundamentais que o hábito e o temperamento faz julgar imutáveis e incorrigíveis. Muda-se enquanto se vive.

NÓS realizamos uma fração da nossa capacidade física e mental. Organizando o nosso programa de atividades diárias poderemos duplicar ambas.

A CIÊNCIA nos abençoou com remédios maravilhosos quando usados com acerto. Mas empregados erroneamente, êles podem danificar mais a saúde que um bombardeio aéreo.

A palavra que cai no ouvido humano com maior dose de significação não é *rei*, nem *imperador*. E' a simples palavra "doutor". Doutor. — e o desespero se transforma em esperança. Doutor. E o desconhecido torna-se conhecido. No momento em que cruza a porta sai com êle o medo e a incerteza. Este amplo respeito de que goza o médico vem do seu íntimo. Vem de *sua fé*... nascida de anos de sacrifício... e responsabilidade perante a vida e a morte. A ciência que acumulou, herdada dos médicos que o precederam... experiência aprendida em milhares de enfêrmos... contínuo contacto com o ser e a alma humanos... deu-lhe o seu mais precioso instrumento de trabalho: — *fé em si mesmo.*

Coisas da vida

De acôrdo com as opiniões correntes a penicilina parece interferir na nutrição das bactérias, ao passo que as sulfas bloqueiam a função respiratória, causando assim a morte dos microorganismos.

0:0:0

A personalidade pode mudar. Não é apenas a criança que é maleável. Todos nós temos a capacidade de mudar, mesmo em coisas fundamentais que o hábito e o temperamento fazem julgar incorrigíveis. Muda-se enquanto se vive.

0:0:0

Na vida muitos cometem êstes erros:

a) Não perdoar as fraquezas alheias.
b) Esperar que a opinião alheia seja igual à nossa.
c) Avaliar as pessoas pelas qualidades superficiais.
d) Dar conselho a quem não o pede.

0:0:0

Muitas vezes um homem de consciência limpa é apenas um sujeito com perda de fosfatos.

0:0:0

As adenoides devem ser extirpadas, qualquer que seja a idade da criança, pois são muitos os danos que elas causam. E' certo que as vegetações tendem a desaparecer com a idade adulta, mas até lá o dano já está feito.

0:0:0

Um gentleman é um sujeito que sabe tocar saxofone... mas não o faz.

0:0:0

A estreptomicina na coquelunche rebelde reduziu sensìvelmente os casos fatais.

0:0:0

Um casamento feliz é um edifício que deve ser reconstruído todos os dias.

De cabelo branco...

Depois de certa idade, na fase chamada do CLIMATÉRIO, as modificações fisiológicas afetam o modo com que o paciente encara a vida.

• • •

Isto não se refere sòmente à mulher na fase da menopausa, mas ao homem também, pois existe o CLIMATÉRIO masculino também.

• • •

O homem que se sente enfraquecido, que sente a alteração que nele se vai operando, torna-se muita vez exigente e dominador para contrabalançar seu sentimento de insegurança.

Nesta fase (e é preciso compreender muito bem, porque viver é compreender), surgem as críticas mais amargas sôbre a estrutura socio-econômica do mundo. Criticam, então, os homens as finanças da família, as tendências políticas do mundo, os negócios em geral e os dias de hoje. E' a fase do ANTIGAMENTE...

• • •

A mulher teme perder o amor do esposo e, ou se preocupa, demasiadamente, com o seu aspecto, procurando maquilar os anos, ou se abandona completamente.

• • •

Na fase de reequilíbrio há a transferência da esfera sexual para os prazeres da mesa. Muita gente de cabelo branco começa a engordar, exageradamente, e perde tôda a noção de contrôle dietético.

• • •

Compreender bem essa fase da vida, transferindo interêsses e procurando soluções saudáveis úteis é o ideal.

Por isso vemos tanta gente de cabelo branco possuindo êsse ar de tranqu'lidade, compreensão e serena felicidade que está nas mãos de qualquer um adquirir.



RABINDRANATH TAGORE, o imortal poeta hindu, que até os últimos dias de sua longa vida encheu o mundo de ternura e poesia.

GUIA DAS SOGRAS

Nas "Memórias", de Eleanor Roosevelt, que êste jornal vem publicando, encontramos êste trecho:

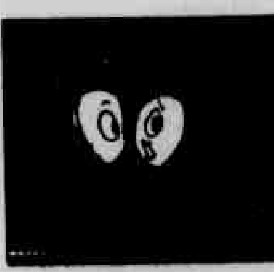
"...meus filhos, depois de adultos, não deviam ser submetidos à mesma espécie de contrôle que tanto me prejudicara. Receio que minhas noras tenham pensado, às vezes, que eu não me interessava pelos meus filhos, por me preocupar tanto em fazê-los sentir que não estava, de maneira alguma, procurando controlá-los ou interferir em suas vidas, ou exigindo a atenção de meus filhos, depois de terem êles constituído família".

Isto são palavras de uma das mais notáveis mulheres da atualidade, mulher de indiscutível cultura e discernimento e que podem servir de guia para tôdas as sogras, de tôdas as partes do mundo.

Não se imiscuindo na vida privada de seus filhos, a não ser quando solicitada, a senhora Roosevelt conseguiu ser uma admirável mãe e uma sogra modêlo.

Dar independência plena ao filho que constituiu família não é uma renúncia aos direitos de mãe. Não é uma obrigação de mãe. E' um direito que a verdadeira mãe tem: — o de permitir que seu filho seja feliz, o de não quebrar a harmonia de seu lar, compreendendo que temperamentos e caractéres devem ser respeitados para que ela também mereça todo o respeito e tôda a dedicação que tôda verdadeira sogra merece quando sabe sê-lo digna, e compreensivamente como a senhora Roosevelt.

MUNDO INVISIVEL



A MICRÓBIO — "Não me beija agora não que tem um sujeito nos espiando pelo microscópio".

PENICILINA

1) — Cêrca de 2.000.000 de mortes são causadas, anualmente, sòmente pela sífilis.

2) — Em parte da África a percentagem de doenças venéreas é de 50%, isto é, metade da população está atingida!

3) — Nos países escandinavos essa percentagem é muito baixa.

4) — A penicilina ainda é o melhor remédio das moléstias venéreas, mas a penicilina é escassa justamente nas partes do mundo onde é mais necessária!

VOCÊ SABIA que o COMER DEPRESSA é uma das coisas mais danosas para a saúde? E, se, além de comer depressa, você está PREOCUPADO quando come então nem se fala!

HÁ 22 séculos Catão escreveu: — "Os sábios aprendem mais com os néscios que os néscios com os sábios; porque os sábios evitam os erros dos néscios ao passo que os néscios não aproveitam o exemplo dos sábios.

a criança

LOGO que surgem os primeiros dentinhos do bebê deve-se cuidar de sua limpeza visando sòmente a remoção das partículas de comida, a fim de evitar possíveis cáries. Isto poderá ser feito com uma escovinha mole molhada em água salgada fria.

* * *

SOMENTE depois dos dezoito meses de idade deve a criança usar escova de dentes. A mãe precisa ensinar-lhe o seu uso até que se convença de que a criança o faz perfeitamente.

* * *

TIPO IDEAL DE ESCOVA — A que não contenha mais de sete feixes de cerdas com separação de dois milímetros mais ou menos. A escova nunca deve ser usada em sentido horizontal mas em sentido vertical, de cima para baixo no maxilar superior e de baixo para cima no inferior.

COQUELUCHE

O EMPRÊGO da estreptomicina em pacientes portadores de coqueluche rebelde reduziu sensìvelmente o número de casos fatais em crianças e lactentes. Tôdas as referências sôbre coqueluche acentuam a gravidade desta moléstia nos seis primeiros meses de vida. Acima dos cinco anos o quadro torna-se muito mais risonho.

A ÁGUA QUE SE INGERE ENGORDA?

Muitas pessoas desejam saber se devem diminuir a quantidade de água ingerida durante as dietas de emagrecimento. A água propriamente não engorda pois é impossível que ela se transforme em "gordura" no organismo. Entretanto se você está procurando emagrecer, quanto mais água seus tecidos reteem tanto menos depressa você perderá peso.

As pessoas em dieta de emagrecimento não devem tomar água nas refeições e sim entre as refeições.

Aí há um problema delicado de metabolismo. Quando a água, ou outro líquido é ingerido com a comida, a água tende a ficar retida nos tecidos. Mas se você tomar sòmente água, meia hora antes ou meia hora depois das refeições, ela será utilizada e excretada ràpidamente.

O MAIOR progresso da transfusão consiste na preferência crescente do emprego do plasma sanguíneo em lugar do sangue integral. O plasma substitui com vantagem o sangue, salvo nos casos de anemia em que é insubstituível e em alguns transtornos de coagulabilidade sanguínea. Vantagens do plasma: — a) conservação longa; b) não há necessidade de determinar o grupo sanguíneo antes da transfusão; c) permite regular a concentração.

EDUCAÇÃO FISICA



Procure saber bem quem orienta a educação física de seu filho. Às vezes o menino perde peso por fazer uma ginástica inadequada à sua constituição e à sua idade. Um treinamento defeituoso destrói o mais forte dos atletas, assim como uma higiene precária derruba a constituição mais vigorosa.

GRANDE ERA O COUTO!

(Continuação)

Por PEDRO BLOCH

Mas, gradativamente, o dr. Sousa teve que se render à evidência. Um consultório deserto, o estetoscópio jogado por um canto, seu velho aparelho de pressão aposentado compulsòriamente na maleta de couro, pilhas e mais pilhas de revistas e livros, em desordem e empoeirados, mostrando títulos em várias línguas, de assuntos vários. De vivo, bem vivo, ali dentro só o esterilizador que fervia e refervia, teimoso, as seringas do dr. Sousa que continuava esperando, esperando sempre, sem desistir da esperança de que um doente ainda surgiria, como antigamente, a confiar-lhe a vida, a escutar-lhe as palavras enroquecidas, como se tivessem colocado em sua laringe cordas velhas e gastas de um gastíssimo violoncelo.

Sempre trajado de preto, sem dispensar o colête, colarinho duro, punhos engomados, um pince-nes que lhe dançava no nariz volumoso, uns olhinhos brilhando muito, como se a febre ali morasse sempre, andar encurvado, cigarros de palha e uma caixinha de rapé.

Quando entrei com Osvaldo em seu consultório abandonado, um consultório que antes fervia de doentes, o dr. Sousa ergueu-se, solenemente, e veio nos cumprimentar com certa deferência:

— Vocês, agora, são médicos, meninos! (O violoncelo estava de meter medo!) Vocês sabem o que isto quer dizer? Você sabe, capenga?

Olhei assustado para Osvaldo, esperando que aquele "capenga" o pusesse doente de dôr mas, para grande surpresa minha, êle sorriu satisfeito, cansado de ver os colegas com medo de tocar naquele tabu. Sorriu e teve a santa ingenuidade de dizer "que sabia".

— Sabem nada! Sabem coisa nenhuma! (O violoncelo começou um "staccato" de tosse). Leiam as palestras do Couto! Leiam as conferências do Couto! Conheçam a vida do Couto e depois, só depois, venham me dizer o que é ser médico de verdade.

— O senhor, dr. Sousa, também é um grande médico, disse eu para consolar.

O velho engasgou-se com qualquer coisa, provavelmente com a emoção. Bebeu um gole de água, tornou a acender o cigarro de palhinha e fingindo estar furioso, enquanto sua alma, na realidade, nadava em alegria imensa:

— Grande, eu?! Que nada! Grande era o Couto, menino! Grande era o Couto!

Começou a revolver revistas e livros, mas parecia difícil encontrar o que buscava.

De repente achou. Sentou-se, solenemente, assumiu uma atitude de concentrada austeridade e tentando pôr uma surdina no violoncelo:

— Vocês sabiam, meninos, que Mme. Curie já esteve entre nós? Pois Couto, o grande Couto, saudou-a em francês na Academia de Medicina. Aqui está um trecho do discurso, da saudação: — "Mme. Curie: — nós vos recebemos como médica em nossa Academia de Medicina. Se não possuis o título, tendes a obra... E' verdade que nunca examinastes um doente, e ninguém conhece vossa sagacidade clínica; (Sousa pára para respirar) mas fizestes no domínio da medicina qualquer coisa de muito importante. O que é, afinal de contas, a medicina? E' a arte de curar; então, o maior médico é aquele que cura o maior número de doentes. Que grande médica sois! (A dispnéia obriga Sousa a saltar palavras e frases inteiras). Que grande médica sois! Quantos doentes condenados ficaram devendo a vida às emanações miraculosas do vosso rádium! (Sousa pula todo um grande trecho, porque o violoncelo desafina cada vez mais). "E' por isso também, que a nossa Academia vos quis receber como médica. O número de seus associados estrangeiros estava completo e ela abriu uma exceção para vós conferindo-vos o título de membro honoris causa. E' pouco, Madame Curie, é muito pouco, mas é tudo o que temos para vos oferecer".

Sousa parou procurando mais ar. Calou alguns momentos e desculpando-se:

— Está em francês. Não sou muito forte no francês, meninos. A tradução é deficiente. O Couto é que falava muito bem o francês e recebeu os cirurgiões americanos com um discurso em inglês. Está aqui. Em inglês ainda sou mais fraco. Desculpem não poder traduzi-lo, meninos. Uma das mais belas páginas de Couto é a que se refere à vacinação obrigatória. Ouçam, meninos, e aprendam. Vocês, meninos, andam com a bôca cheia de vitaminas, sulfanilamida, tomografia e não sei que mais. Está tudo muito bem, mas há algo na medicina que é tão ou mais importante que tôdas as sulfanilamidas, tôdas as vitaminas que vocês batizam com letras do alfabeto e tôdas as tomografias. E' o cérebro, o raciocínio, o tino clínico. Ouçam o que diz Couto: — "Se a minha voz..."

Sousa interrompe a leitura. Pega de uma pitadinha de rapé, coloca-a estratègicamente no nariz e aguarda um espirro que vem com certo estrépito, pede desculpas e volta ao assunto:

— Isto disse Couto a propósito da vacinação obrigatória: — "Se a minha voz pudesse ser ouvida por todos da minha terra, haveriam de reconhecer no seu acento, na sua vibração, ou melhor diria no seu quase tremor, a profunda sinceridade de um homem que praticou a sua arte como uma religião por mais de três decênios, e veio da pobreza própria e passou pela pobreza alheia, de morro em morro, de casebre em casebre, e nunca esqueceu nem esquecerá que foi aí que viu primeiro o coração humano, como um livro aberto, com suas fibras à mostra, puras e singelas, e onde aprendeu a ser bom e piedoso ao lado de todos os que sofrem.

(Continua)

SINAL VERMELHO!



Se você acorda mais cansado do que quando deitou, se você tem dores nas articulações, uma dor de cabeça permanente e sem motivo aparente, se você se sente incapaz do mais leve esfôrço físico ou intelectual, se você tem uma febrícula inexplicável... cuidado! Consulte o seu médico e veja o seu dentista. Um foco nas amígdalas ou num dente são muitas vezes os responsáveis!

Notas & Informações

ROUBOS NO CAIS DO PORTO — Falando na Associação Comercial do Rio de Janeiro sôbre os constantes e permanentes roubos e faltas de mercadorias, disse o sr. Augusto Barbosa que, "para se evitar o incentivo ao roubo, causado mormente quando se trata de mercadoria de elevado valor, devem ser responsabilizados todos aquêles que dentro dos armazens respondem pela guarda e segurança das mercadorias, pois essa é a única forma de se acabar com tão grandes prejuizos, que muitas vezes é o povo quem paga, visto o valor das mercadorias ficar sobrecarregado com o montante das faltas".

EXPORTAÇÃO DA BAHIA — De janeiro a setembro de 1949 em comparação com os últimos 4 anos:

	1945	1946	1947	1948	1949
Cacau — sacos	853.402	1.289.415	1.147.465	796.944	1.303.679
Fumo — fardos	229.523	409.315	213.682	279.187	261.669
Mamona — sacos	380.312	405.966	380.975	479.113	526.703
Cêra de licuri — kg.	1.184.848	2.052.731	1.451.655	1.209.130	941.218
Piaçava — kgs.	4.249.765	4.162.905	2.607.538	2.835.064	3.127.613

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LIMEIRA — Foi eleita a diretoria para o biênio 1950-1951 como segue: Presidente — Américo Franciosa; 1.º vice — Eduardo Peixoto; 2.º vice — João M. Gomes Jr.; 1.º secretário — Manoel Lopes Rodrigues; 2.º — Vitório Lucato; 1.º tesoureiro — Luiz G. Supia; 2.º — Antônio Campos.

Resumo de balanços

CIA. IMOBILIARIA DE CONSTRUÇÕES E ADMINISTRAÇÃO
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
3.659.719	231.234	1.420.752	1.977.937	1.717.769

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
1.000.000	147.445	320.292	201.690	200.000

NOTAS — 1. Diretoria: José Basbaum.
2. O Balanço não está padronizado como determina a Lei das Sociedades Anônimas.
3. Do Exigivel constam como credores:
a) Caixa Econômica Federal 512.465
b) Instituto dos Industriários 691.551
Soma 1.204.016

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 3 DE FEVEREIRO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações	BANCOS	Cr$	Cr$	Cr$
10	Prefeitura do Distrito Federal — Int. Cr$ 200,00	120,00		120,00
	COMPANHIAS			
200	N. América — de Cr$ 200,00	550,00	550,00	540,00
100	Bahia — Cr$ 200,00	40,00	41,00	
100	D. Santos — port. Cr$	173,00		175,00
50	F. e L. Nordeste do Brasil — de Cr$ 200,00	70,00	80,00	70,00
207	Motorista U.C. — Importadora — Cr$ 200,00	200,00		
50	Paraibuna Santa Rosa — Cr$ 200,00	200,00		
5	Prelar — Ord. Cr$ 200,00	200,00		
11	Idem — Pref.	200,00		
8	Serviços Aero-fotogramétricos Cruzeiros do Sul — Cr$ 1.000,00	1.000,00		
20	Sid. B. Mineira — Cr$ 200 — port.	450,00	450,00	440,00
153	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	248,00	250,00	248,00
	DEBENTURES			
73	Banco L. Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8%	198,00	138,00	198,00
50	Idem	201,00		

PREÇOS
Fechamento
EM 3-2-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO	Cents. p/lb. peso
Para entrega em:	
Março	31.20
Maio	31.24
Julho	30.79
Outubro	28.95
Dezembro	28.84
Março (estável)	28.80
CACAU	Cents. p/lb. peso
Para entrega em:	
Março	24.95
Maio	24.25
Julho	23.82
Setembro	23.65
Dezembro	22.75
CAFÉ Contrato "D" — Santos mole	Cents. p/lb. peso
Para entrega em:	
Março	47.08
Maio	45.32
Julho	44.20
Setembro	43.00
Dezembro	42.14
Contrato "S" — Santos estritamente mole	Cents. p/lb. peso
Para entrega em:	
Março	49.00
Maio	46.90
Julho	45.65
Setembro	44.44
Dezembro	43.40
LÃ "Wooltops"	Cents. p/lb. peso
Disponivel	175.0 nom.
Para entrega em:	
Março	174.0
Maio	169.5
Julho	163.0
Setembro	170.5
"Gordurosa"	
Disponivel	131.0
Para entrega em:	
Março	131.0
Maio	129.0
Julho	126.0
Setembro	124.0
MAMONA	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	132.00
Oleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb.	17.25
Idem, n. 3, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Ultimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	12.75
SEDA	Dol. /lb. peso
Denier 13/15, branco AA	3.20
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	3.20
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

31 — VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ
TEXTO DE M. B.

37

JOSÉ E MARIA ESTÃO DE VOLTA! MAIS UMA PROFECIA SE CUMPRE: "CHAMEI MEU FILHO DO EGITO".
"SÊDE BENVINDOS" NA JUDÉIA. SIM HERODES MORREU DEIXANDO ARQUELAUS COMO REI.
MAS ACABOU REGENDO APENAS COM A JUDÉIA E A SAMARIA, POIS HERODES-ANTIPAS, SEU IRMÃO CONSEGUIU DE ROMA A GALILÉIA E A TRANSJORDÂNIA.
[illegible] MOSTRANDO TÃO CRUEL [illegible] SANGUE.
POR ISSO É MESMO MELHOR VOS FIXARDES NA GALILÉIA, NA VOSSA BELA CIDADE DE NAZARÉ".

CINEMA

OS NOIVOS — Baseado no famoso romance de Manzoni, "I promessi sposi". Entrecho de ilusão, de grande ternura. Direção de Mario Camerini, com Dina Ceril, Dina Sassoli, e Rugero Rugeri. PALACIO, RIAN, AVENIDA e ELDORADO. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

HOTEL CLANDESTINO — (Macadam) — Filme francês, direção de Blistene, supervisão de Jacques Feyder, com grande elenco: Simone Signoret, Françoise Rosay, Paul Meurisse e Jacques Dacqmine. História de "bas fond" e de paixões desencadeadas. PATHE', PRESIDENTE, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE e ALFA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

DE AMOR TAMBEM SE MORRE — Reprise de um bom trabalho de Charles Boyer e Joan Fontaine, narrando o amor de Tessa por um músico de fama. IMPERIO, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

QUANDO MORRE UMA ILUSÃO — (Any number can play) — Direção de Mervyn Le Roy — Clark Gable, Alexis Smith e grande cast. História da luta da consciência de um homem que parecia não ter consciência. Nos três cines: METRO PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O CAMINHO DA TENTAÇÃO (Pitfall) — Policial com Lizabeth Scott e Dick Powell, direção de André de Toth — S. LUIZ, ODEON, IPANEMA, CARIOCA, MONTE CASTELO — 2 — 3,40 — 5.20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

TARZAN E AS AMAZONAS — Reprise de um filme da série conhecida e que tem seu grande público. Johnny Weissmuller, Brenda Joyce, Johnny Sheffield e Maria Ouspenskaya. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10,20 hs.

A MULHER DO CAIS (La mujer del puerto) — Filme mexicano, direção de Miguel Martinez, com Maria Antonieta Pons e artistas novos. Filme de "bas fond", ambientes sórdidos e paixões violentas. VITORIA, IDEAL, ROXY, AMERICA e ICARAÍ. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

TRAFICANTES DA MORTE (Johnny Stool Pidgeon) — Howard Duff, Dan Duryea, Shelley Winters e Gar Moore. Policial bem tratado. REX. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

ALDEIA DA ROUPA BRANCA — Reprise de um velho filme português, direção de Leitão de Barros, com a nossa conhecida Beatriz Costa. S. JOSÉ. 12 — 1.40 — 3.20 — 5 — 6.40 — 8.20 e 10 hs.

Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas, fotos etc. à

necessária antecedência, para o redator cinematográfico JUAN ARBERUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

A menina Maria Helena, de quatro anos, filha do sr. Mario Ribeiro Paiva (Foto Presse — Edifício Odeon)

Cena do filme nacional "Todos por um", estréia no Pathé, 2.ª-feira

— Moacyr Fenelon é o produtor de "... Todos por um", filme brasileiro que estreará depois de amanhã nos cinemas Pathé, Alvorada, São José, Para-Todos, Fluminense, Alfa, Irajá e São João de Meriti. São seus intérpretes: Barreto Pinto, Colé, Eminha Borba, Marlene, Ciro Monteiro, Black-Out, Cesar de Alencar e Maria Gracinda.

— O cinema "Presidente" lançará, segunda-feira, mais um filme mexicano: "História de um grande amor". Direção de Júlio Bracho. Fotografia de Gabriel Figueirôa. Intérpretes: Jorge Negrete, Glória Marin, Domingos Soler e Sara Garcia.

— Os empregados em Emprêsas Distribuidoras Cinematográficas estão promovendo uma Festa de Confraternização, que constará de um "Sorvete Dançante", a ser realizado sábado, dia 11 de fevereiro, das 17 às 21 horas, nos salões do Automóvel Clube. Fomos distinguidos com um convite.

— Manzoni, o autor de "I promessi sposi", romance em que se baseia o filme "Os noivos" é um dos únicos, senão o único, autor profano de ficção, citado em uma encíclica. Pio XI, que era admirador de Manzoni, citou-o na "Casti Connubi", sôbre a sacralidade do casamento.

Conferências

O problema da erosão do solo no Brasil — Hugard O'Reilly Sternberg, terça-feira, dia 7, às 17,30, na Resistência Democrática, rua México, 98, 7º andar, sala 708. Palestra ilustrada com projeções.

Família Cooperativista — Dia 10, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, av. Franklim Roosevelt, 115, 6º, às 17 horas. Palestras: *Fatores que condicionam o êxito das Cooperativas*, por M. Gomes Barbosa, e *Serviço Social e Cooperativismo*, por Carmen Verrialle.

Universidade e Cultura — Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, dia 8, às 17,30, na sede da Associação Brasileira de Educação.

Cantora brasileira segue para a Itália

Seguiu para Florença, em companhia da sua maestra, Pina Mônaco, a soprano lírico Diva Pieranti, para frequentar o curso de Aviamento Lírico do Maggio Musicale Fiorentino, concedido por esta entidade artística ao Centro Cultural Brasil-Itália.

HORA DECISIVA EM BERLIM

PROTESTAMOS EM MOSCOU

Gen. LUCIUS D. CLAY
(Copyright do Editors Press — D. Record)

Durante a crise do início do bloqueio o embaixador Murphy e eu fomos chamados ao Conselho Nacional de Segurança, em Washington, onde, alguns meses antes, tanto eu como o embaixador Smith haviamos previsto complicações em Berlim. No dia 29 de julho prestei detalhadas informações sôbre a situação na Alemanha durante uma reunião a que compareceram o presidente Truman, os secretários Marshall, Forrestal, Royall, Symington e Sullivan, o sub-secretário Lovett e os chefes do Estado Maior combinado. Reiterei minha opinião de que, com aviões em número necessário, podiamos permanecer indefinidamente em Berlim sem provocar guerra, e que abandonarmos a cidade seria um golpe sério, senão catastrófico, contra a liberdade na Europa. Pedi cento e sessenta aviões C-54, pois êste é um tipo com capacidade para des toneladas de carga. O secretário Symington e o general Vandenberg, da Aeronáutica, disseram que, em tempo relativamente breve, podiam fazer-me a entrega dêsses aparelhos. Ninguém divergiu das minhas recomendações, que foram aprovadas pelo Conselho.

Suspensa a sessão, o presidente Truman honrou-me com um convite para que eu permanecesse em sua companhia, para discutirmos sôbre mais alguns assuntos. Tive então oportunidade de lhe transmitir minha impressão de que os berlinenses aguentariam ao nosso lado a situação durante todo o inverno, se necessário fôsse. Saí da conferência cheio de alento pela compreensão de que deram mostras o Presidente e pela confiança que demonstraram depositar em mim.

Regressamos a Berlim imediatamente, na companhia do sr. Bohlen, e organizamos as coisas de forma a que o embaixador Smith pudesse avistar-se conosco mais tarde, em Londres, para uma ampla conferência e troca de informações. O embaixador Smith e o senhor Bohlen seguiram para Londres com o embaixador Douglas, que, a 26 de julho, chegou a acôrdo com os representantes britânico e francês para que apresentássemos um protesto simultâneo ao govêrno soviético, por intermédio dos respectivos embaixadores em Moscou. De comum acôrdo, ainda em Berlim, achamos que era êsse o procedimento a adotar, embora todos nos sentissemos céticos quanto aos resultados do protesto.

APRESENTADOS OS PROTESTOS

Os três representantes das potências ocidentais em Moscou apresentaram os protestos respectivos contra a imposição do bloqueio, mas, embora insistissem em dizer que eram iguais aos da União Soviética os direitos que tinhamos de estar em Berlim e de participar do govêrno da cidade, declararam-se dispostos a negociar uma solução do problema monetário. A discussão que se seguiu durou quase um mês e acarretou duas visitas de porta-vozes ocidentais ao generalissimo Stalin.

Ambas essas visitas tiveram o resultado de costume. O generalissimo Stalin fez propostas em têrmos generalizados e que pareciam muito aceitáveis, mas que mostraram ser coisa bastante diversa depois de traduzidas em têrmos específicos pelo Ministério do Exterior Soviético. No entanto, conseguiu-se em 30 de agôsto um acôrdo que voltava a atribuir as discussões aos governadores militares de Berlim.

Eu instara, em radiograma, para que as negociações fossem completadas em Moscou, pois não via razão para esperarmos que os governos militares fossem triunfar agora, onde antes haviam malogrado tantas vezes. Durante as discussões de Moscou, os representantes soviéticos exprimiram nitidamente seu desejo de reunir de novo o Conselho dos Ministros do Exterior e de entravar a continuação do govêrno da Alemanha ocidental. O próprio generalissimo Stalin abordou a questão, dizendo que embora compreendesse a necessidade econômica da fusão bizonal, não via porque se amalgamassem politicamente as zonas. Não precisávamos dizer que se Stalin compreendia a necessidade econômica da fusão, não era isso que davam a entender os ataques desfechados contra a fusão pela propaganda soviética.

A mais significativa das observações feitas por Stalin foi dizer, sem reservas, que não era contra o contrôle quadripartido do Banco Alemão de Emissões. Êste era o instituto bancário das emissões na zona soviética e como tal responsável pelos marcos orientais. Mas o que disse Stalin não figura nas diretivas escritas, apesar dos grandes esforços dos representantes das potências ocidentais nesse sentido. Nossa insistência em Berlim para que o acôrdo final refletisse essa opinião do generalissimo foi um dos motivos capitais do rompimento das negociações.

UM PROGRAMA AMBIGUO

A diretiva a que me referi saiu com um palavreado um tanto ambiguo, e, a menos que a interpretássemos de acôrdo com a observação do generalissimo, pouco nos dizendo como garantia de participarem as potências ocidentais no contrôle da moéda berlinense. Nos telegramas que passei durante a conferência de Moscou, fiz ver que a omissão das palavras de Stalin na diretiva tornava muito improvável um acôrdo em Berlim. Eu estava certo de que o Ministério do Exterior soviético na realidade não tinha a menor intenção de permitir o contrôle quadripartido do Banco, e que nossa aceitação de um documento escrito em têrmos vagos não levaria a nenhum resultado útil. O general Robertson era mais otimista, e otimista continuou a ser durante todo o periodo das nossas negociações. Nem meu colega francês nem eu compreendiamos a razão de tanta esperança.

A diretiva a que haviam chegado os respectivos governos declarava que tôdas as restrições últimamente impostas ao transporte entre Berlim e as zonas ocidentais seriam canceladas, e que o marco oriental passaria a ser a única moeda de Berlim. Os governadores militares recebiam a incumbência de fixar os necessários pormenores para que não houvesse nenhuma discriminação contra os portadores de marcos ocidentais; para que igual tratamento fôsse dispensado à moeda e às facilidades bancárias e de crédito em Berlim, países estrangeiros e zonas ocidentais; para que fôsse obtido o dinheiro necessário para prover às despesas aliadas em Berlim, e para que a circulação da moeda fôsse regulada pelo Banco Soviético-Alemão de Emissão, em Berlim. Seria criada uma comissão de finanças, formada de representantes das quatro potências de ocupação, para fazer a supervisão e controlar a execução do acôrdo.

A primeira vista, parecia um documento destinado a se concretizar em ação positiva. Os quatro governadores militares se reuniram no edifício do Conselho de Contrôle Aliado no dia 31 de agôsto. Era nossa primeira reunião formal desde que o marechal Sokolovski abandonara ostensivamente o Conselho em março. Pusemo-nos logo a criar sub-comissões para estudarem os vários aspectos do problema. Viu-se de pronto nesse primeiro encontro dos governadores que os russos não tinham nenhuma pressa de chegar a conclusões nítidas, que estavam resolvidos a não ceder um palmo nas exigências que já haviam feito antes das discussões de Moscou, e, mesmo, que encaravam tudo com certo desdém. A ponte aérea ainda não chegara a provar sua solidez e os russos continuavam convencidos de que seria fisicamente impossivel aos aliados ocidentais conservarem sua posição em Berlim.

Encontravam-se encerradas as reuniões com nada menos de três pontos de discórdia: a rejeição, pelos russos, da idéia de formarmos um comitê financeiro quadripartido com poderes de superintender a emissão de marcos orientais pelo Banco Soviético-Alemão; a teimosia com que exigiam o contrôle completo do comércio com Berlim e os planos que haviam revelado de restringir o tráfego aéreo civil.

A seguir: UM COMBOIO ARMADO.

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores
Monsenhor Francisco da Gama Mac Dowell
Mario Correia
Alfredo Ventino Leal
Otavio Augusto Junqueira
Osvaldo Alves Correia
Edgard Proença
Sandro Luciano Moreira

Senhoras
Cidlia Bernardes, espôsa do deputado federal Artur Bernardes
Fernanda de Melo Lobo
Olga Maria da Costa Bastos
Nadia de Melo Lins
Silvia Fernandes Alves

Senhoritas
Amelia de Siqueira
Zulmira Vaz de Queiroz
Maria de Lourdes Nunes

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:
Roberto Custódio de Oliveira e Olga Parabons;
Manuel Inacio da Silva e Matilde Almeida;
Severino Gomes Bezerril e Marie Felipe Neri;
José Moreno Durão e Maria Izilda da Conceição Rodrigues;
Antonio Rosas Correia e Aurora Conceição de Oliveira;
Antonio de Macedo Silva e Elisabeth Bocarino;
Albino Ferreira da Silva e Joaquina Ribeiro dos Santos;
Paulo Azevedo Moreira e Lilia de Paula Guimarães;
Altaide Correia e Guiomar Cipriana de Lima;
Abram Tisman e Ciala Birenbaum;
Jairo de Sousa e Elia Fonseca;
João Inacio de Sousa e Andreza da Silva;
Paulo Correia Leal e Quirente Dorori Belford;
Manuel de Sousa Teles e Maria de Lourdes Silva Osório;
Jesus do Couto e Maria de Lourdes;
José Alves Barbosa e Maria da Conceição de Sousa;
Aniaio da Silva e Georgina Correia;
Darcilio Correia de Melo e Salete Lira;
Alcedino Gomes e Maria Auxiliadora Natal;
Benedito Gomes e Creusa Lopes da Silva;
Arnaldo Rodrigues e Daria Farias dos Santos;
Joaquim da Silva Xavier e Gelsa de Carvalho;
Rui Franco Arantes e Nilza da Silva Santos;
José Hildo da Conceição Vitório e Maurilia Loureiro Costa;
Manuel José Lopes e Marieta Rosa da Silva;
Vitor Lewinsohn e Ilda Correia de Melo;
Mario Mendonça de Menezes e Maria Camilla Pinheiro Carneiro Leão;
Jáder Batista de Matos Lima e Alina Alves da Silva;
Florentino Guedes e Terezinha Maria da Conceição;
Artur Gonçalves de Araujo e Maria da Conceição Reis Barbosa;
Oton Ferreira dos Santos e Glória Figueiredo Santos;
Valter Grifo Costa e Ilra Tavares;
Virgilio Marques Fernandes e Mariene Nascimento Araújo.

NASCIMENTOS

Wanda Lúcia, filha do sr. Wilson Viana e sra. Regina Maria Viana.
Sandra, filha do sr. Wilson Bueno e sra. Iris Bueno.
Luis Carlos, filho do casal Mario Xavier e Eloá de Menezes.

FESTAS

HIGH LIFE CLUB — Durante os quatro dias dedicados ao Carnaval, o High Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os elegantes e tradicionais bailes à fantasia.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio, via K.L.M., com destino à Europa:
Srta. R. Dense Korn, sr. Lavermann, sr. Hans Swoboda, Hans David Ziegra, sr. Th. Halinka, sr. Curt Heinrich Reuttcher.
Passageiros desembarcados no Rio, via KLM, procedentes da Europa:
Sr. G Elink Schuurman, sra. Langer, sr. de Graaf.

FALECIMENTO

ANA DE ALBUQUERQUE MONTENEGRO — Faleceu em Recife a sra. Ana de Albuquerque Montenegro, elemento de destaque na sociedade local e genitora dos srs. Manoel e João Montenegro, corretores, e do sr. Pedro de Albuquerque Montenegro, juiz do Trabalho naquela capital.

TEATRO

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA. Comédia de Guilherme Figueiredo. Cia. de Fernando de Barros. Às 21,30. Cr$ 40,00. Com Tônia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Dir. Silveira Sampaio. Alcmena, a linda espôsa de Anfitrião, era também uma espôsa fiel. Mas o que fazer, quando Júpiter veio visitar a casa? E era Júpiter mesmo, ou Anfitrião, fantasiado de um Deus? Vesp., hoje e amanhã, às 16 horas.

FENIX — Fechado para ensaios de "Doroteia" de Nelson Rodrigues.

FOLLIES — ELE VEM AI... Revista Carnavalesca de Maria Daniel e Jorge Murad. Cia. Juan Daniel. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Juan Daniel, Zequia Jorge, os dois cômicos excelentes Ankito e Estêvão Marçal, e as girls. Show divertido, sem chocantes. — Vesperal, hoje e amanhã, às 16 horas.

GINASTICO — Teatro Folclórico. Espetáculo de danças e canções, frevo, maracatu, etc. Às 21 horas. Cr$ 30,00. Cr$ 25,00. — Vesperal, hoje e amanhã, às 17 horas.

GLORIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA! Revista de Luis Peixoto, Freire Júnior e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Dircinha Batista, Dalva de Oliveira, Jutema Magalhães, Johnny Franklin, Oscar Carboni, João Cabral, Almeidinha, etc. Um bom número de Escola de Samba. Mas o texto é fraco e as piadas fortes. — Vesperal, hoje e amanhã, às 16 horas.

JARDEL — A COROA DO REI. Revista carnavalesca de Geysa de Bôscoli, com Colé, Celeste Aída, Mara Rúbia, Cláudio Nonelli. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00.

O pequeno teatro Jardel apresenta uma revista de bolso mas que diverte bastante.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO. Rev. da Comp. Ferreira da Silva, por Lauro Borges e Renato Murce. Às 20,15 e 22,15 horas. Cr$ 48,50, Cr$ 20,00 e até Cr$ 5,00. Mais uns dias fica em cartaz esta revista política com Lauro Borges, Cléa Suzanna, Silva Filho, Walter D'Avila, Marlene, Aurea Paiva e a bonita e cômica Nalomeia Bentini. Uma criação interessante por Black-Out. Alguns números ousados, mas divertidos. Últimos dias: 5 de fevereiro. — Hoje e amanhã, vesp. às 16 horas.

REGINA — BEIJA-ME E VERAS! (Kiss & Tell de F. Hugh Herbert) trad. R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas. Cia. Hélio Ribeiro e Bibi Ferreira. Cr$ 36,50. Vesp. às 4 horas. Cr$ 21,50. Com Bibi Ferreira, Intérpr. Luis Cataldo, Cirene Tostes, etc. Uma menina de 15 anos quer ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo) que está esperando um bebê. Daí então que é ela a futura mãe, com consequências divertidas — Hoje e amanhã, vesperal às 16 horas.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO. Daniel Rocha e J. Wanderley. Cia. Brasileira de Comédia. Às 20 e 22 horas. Cr$ 21,50. Com Dóa Silva, Darci Cazarré, João Silva, Glória, Lins, etc. Um especialista consegue curar um jovem apaixonado cujo amor não está retribuído; mas o que vai acontecer quando o médico pega a mesma doença? — Hoje e amanhã, vesp. às 16 hs.

SERRADOR — Fechado por um mês.

TEATRO DE BOLSO — Estréia ASSIM FALOU FREUD, comédia de Candinali, trad. de Brutus Pedreira. Com Ziembinski e Nelly Rodrigues. Às 20,45 horas. Cr$ 36,50. — Amanhã, vesperal às 16 horas.

TEATRO PARA CRIANÇAS — JARDEL — A Hora do Recreio — Hoje e amanhã, às 16 horas, com R. Bittencourt. Cr$ 15,00.

Notícias

Vai ser hoje assinado por um grupo de intelectuais, uma petição ao presidente do Clube Ginástico Português, no sentido de adiar as obras a serem iniciadas no Teatro Ginástico, a fim de poderem "Os Renegados", grupo formado por José Cesar Borba e Sarah Cabral com os conceituados atores João Villaret, Maria Sampaio, Rodolfo Meyer, Luisa Barreto Leite, Sady Cabral, etc. abrir sua temporada de peças brasileiras o mais brevemente possivel. Dada a dificuldade de encontrar um teatro, o grupo está sendo seriamente prejudicado. Um gesto da parte do presidente do Clube seria de grande valor para o desenvolvimento do teatro brasileiro.

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

10[illegible] — Eleanor Roosevelt

Houve um incidente que me divertiu, mas causou séria preocupação aos funcionários. Um grande chá para 275 pessoas estava programado. Eram 5 horas e tinham chegado apenas umas dez pessoas. O tempo ia passando, e continuavam as mesmas dez pessoas. Investigamos e descobrimos que, ao fazer a conferência da lista de pessoas a serem convidadas, algum dos funcionários novatos imaginara que certas marcas indicavam que os convites tinham sido enviados, e, em consequência, arquivou a lista. As poucas pessoas presentes tinham sido convidadas em listas separadas. Enviamos a comida para uma das instituições do Distrito de Columbia e assegurei a todos que não estava de modo algum aborrecida, mas, ao contrário, satisfeita por ter uma hora livre com a qual não contara.

Além das funções regulares que já mencionei, havia minhas entrevistas à imprensa. Descobri logo que as reporteres, em Washington, viviam precariamente, no que se refere à sua profissão. Os empregos diminuiam rapidamente, e a menos que as jornalistas encontrassem novidades para escrever, as oportunidades de conservar suas colocações eram muito pequenas.

Eu sabia que as reporters sociais recebiam da portaria notícias sôbre as solenidades oficiais, e eram convidadas a comparecer a muitas das funções de gala para entrar e examinar a mesa antes do banquete oficial. Disseram-me, no entanto, que usavam muitos métodos astuciosos para obter informações e às vezes até subornavam funcionários. Em consequência, decidi que tudo que fosse realmente notícia devia ser entregue por mim. Comecei a imaginar, também, se havia alguma coisa além dos atos puramente sociais que fosse de interesse especial e de valor para as mulheres do pais e sôbre a qual as reporteres pudessem escrever melhor do que os seus colegas. Compreendi que não devia invadir as prerrogativas de meu marido, e que as notícias nacionais e internacionais deveriam ser distribuidas por êle nas suas entrevistas coletivas; no entanto, parecia-me que havia muitas coisas, ligadas às minhas atividades, úteis e interessantes, se bem apresentadas. Era um terreno novo e não experimentado, e confesso que avancei nele um pouco receosa.

Memórias de meu marido — 107

Jamais esquecerei a minha primeira entrevista coletiva. Foi realizada na Sala Vermelha do primeiro andar da Casa Branca. Eu podia sentir a reprovação dos porteiros enquanto caminhava receosa e trêmula, procurando ocultar minha incerteza com uma caixa de bombons, que passava aos presentes para encher os primeiros momentos.

A maioria das mulheres que ali estavam eram-me totalmente estranhas; eu tinha sido apresentada apenas a Ruby Black, da United Press, e Bess Furman, da Associated Press. Espero que não tenham percebido quanto estava apavorada ao entrar nêsse novo campo. Tinha visto, frequentemente, meu marido realizar entrevistas coletivas, e eu as tinha dado a muitos jornalistas individualmente, porém aquela era a minha primeira conferência de imprensa. Sabia também que muita gente duvidava de minha capacidade de levar a efeito entrevistas coletivas sem arranjar dificuldades para mim e para meu marido. Louis Howe e meu marido eram os únicos que não pareciam preocupados.

Louis Howe foi responsável pela minha confiança nas reporteres. Tinha alto respeito pelos seus colegas, e insistia em que era a gente mais honesta do mundo. Presumi que as mulheres fossem tão honestas quanto os homens e, de um modo geral, raramente minha confiança foi traida. Recordando o passado, penso que tenho muito a agradecer às jornalistas. Tôda entrevista constituia uma batalha de espírito, e às vezes imagino que não era facil para mim ou para elas. No entanto, acredito que aprendemos a nos respeitar mutuamente, embora em uma ou duas ocasiões eu ficasse indignada com os fatos ocorridos.

Aborreci-me, particularmente, quando uma jornalista escreveu que eu tinha dito que os EE.UU. não alimentaria a Europa no após-guerra. Eu tinha respondido a uma pergunta sôbre nossa capacidade de produzir alimentos suficientes para a Europa, dizendo que não a alimentariamos sozinhos. Salientei então que grande parte dos viveres poderia vir do Canadá, América do Sul e outros paises. Felizmente para mim, a srta. Thompson sempre tomava notas de tudo o que eu dizia nessas entrevistas; uma das jornalistas tomou notas taquigráficas e outra era muito veloz nas suas anotações. Tôdas tinham um registro, palavra por palavra, da entrevista, que concordava com a minha versão. Como havia uma Associação das Jornalistas da Casa Branca, com seu regulamento próprio, deixei a

108 — Eleanor Roosevelt

seu critério insistir em que houvesse mais cuidado no futuro, e sem qualquer refutação de ninguém, pude desmentir essa história que tinha sido escrita por descuido ou intencionalmente.

Outro incidente que me aborreceu muito, na época, foi em relação a uma dança para jovens que oferecemos durante um Natal. A imprensa não foi convidada, uma vez que era uma festa privada e nada tinha a ver com o público. Uma das jornalistas que frequentava minhas entrevistas coletivas, verificando que não podia comparecer, solicitou um convite para a filha. O convite foi enviado e presumimos que a jovem viria como convidada para passar uma noite agradável. No dia seguinte, a mãe escreveu uma longa, inexata e desagradável reportagem baseada nas informações da filha. A reportagem causou indignação entre os outros jornalistas. Nunca mais concordei em convidar aquela senhora para qualquer coisa a que não tivesse oficialmente o direito de comparecer.

Durante todos os anos em que realizei conferências com a imprensa, em Washington, Elizabeth May Craig, que escrevia para uma cadeia de jornais do Maine, lutou valentemente para que tanto os homens como as mulheres fossem admitidos.

Acreditava na igualdade entre os sexos e estava tão firme que seu emprêgo nunca foi ameaçado. E' uma das mais conhecidas e inteligentes correspondentes de Washington, entre ambos os sexos, e lutou sempre, com energia e coerência, pelos direitos das mulheres. Tenho grande respeito pela sua opinião, porém nunca concordei com o seu ponto de vista, nem alterei minha decisão sôbre as minhas entrevistas coletivas. Eu achava, como já afirmei, que eu não poderia, de maneira alguma, invadir as atribuições de meu marido no que se referia à transmissão de notícias à imprensa.

Sucumbi a esta pressão uma vez, quando realizei a minha primeira entrevista, ao regressar do Pacifico Sul. Muitos jornalistas compareceram, porém nenhum fêz perguntas. Não pude deixar de sorrir para May Craig quando êles sairam.

O fato de eu dar entrevistas coletivas em Washington, parecia sugerir que eu devia dá-las em tôda parte onde estivesse. Consequentemente, nas minhas viagens para realizar conferências ou fazer visitas às diferentes regiões do país, era imediatamente convidada a receber a imprensa. Essas entrevistas comente contavam com a presença de jornalistas fora de Washington contavam com a presença de homens e mulheres da imprensa local, e frequentemente, de estudantes de jornalismo que pediam permissão para assistir.

A ÚLTIMA VITÓRIA DE JAMARY



No cliché acima pode-se observar a cômoda vitória de Jamary sôbre Anakreon no bom tempo de 88 2/5 na raia pesada. O defensor do Stud Paula Macha do continua tinindo, podendo, pois, derrotar Lover's Moon, seu principal adversário na terceira carreira de domingo próximo na Gávea

El Campeador favorito do mano a mano com Bom-Destino

C. Pereira Confiante em seu pupilo

ULLOA x RIGONI

— finalizou o popular Miro — na carreiras dêste tipo não entra o fator sorte.

O sr. Jorge Jabour, proprietário de Bom Destino, animal que tem revelado bons dotes de cavalo ligeiro através de suas últimas apresentações, lançou um repto ao sr. Francisco Serrador, proprietário de El Campeador, um útil nacional, excelente corredor na pista de areia, conforme demonstrou em sua última apresentação em público no dia 15 de janeiro passado, quando derrotou o mesmo Bom Destino, no ótimo tempo de 74 4/5 para a distância de 1.200 metros percorrido na pista de areia úmida.

O desafio foi imediatamente aceito pelo sr. Francisco Serrador, tendo ficado combinado que o duelo será travado na distância de 1.200 metros, na pista de areia, isto é, será uma prova idêntica àquela em que o filho de Valedictory foi derrotado pelo pensionista de Claudemiro Pereira.

O encontro não poderá, todavia, ser realizado por êstes dias, de vez que, El Campeador acusou dores de canelas, devendo por isso submeter-se a um período de repouso.

ULLÔA x RIGONI

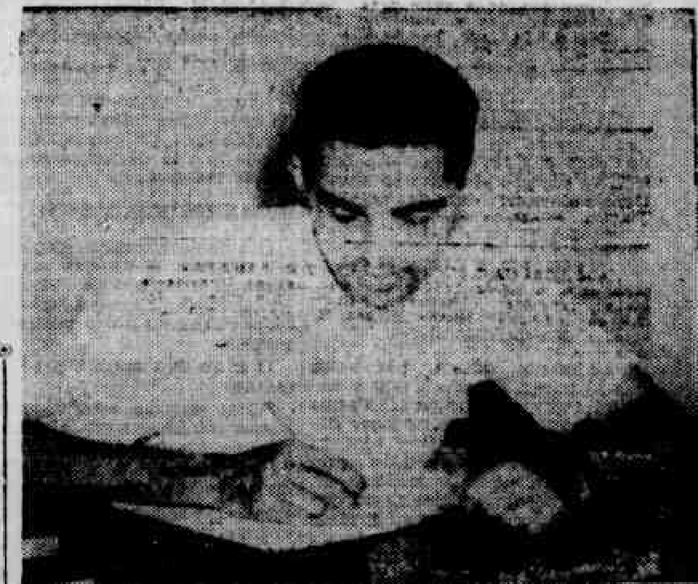
Ficou assentado, também, que Ullôa pilotará Bom Destino, cabendo a Rigoni a direção de El Campeador.

A escolha das montarias foi a mais feliz possível, pois terá o público turfista a oportunidade de assistir um duelo entre os dois melhores representantes do bridão e do látego.

C. PEREIRA CONFIANTE NA VITÓRIA DE SEU PUPILO

El Campeador não precisa de passar pelo caixão de gás para ganhar o páreo — disse-nos Claudemiro Pereira, tratador do defensor do sr. Francisco Serrador, — meu pupilo está em grande forma e acredito mesmo que será barbada para nós. Dizendo isto, não quero desmerecer as qualidades do Bom Destino. Reconheço, mesmo, no animal pertencente ao sr. Jabour, boas qualidades, entretanto, reputo El Campeador melhor cavalo.

— Aguardemos, contudo, o mano a mano. Depois da corrida é que veremos quem está com a razão; e, não poderá haver choro



C. Pereira que está confiante na vitória de El Campeador

Turfe internacional

EQUINOX NOS ESTADOS UNIDOS

Notícias procedentes de Buenos Aires informam que o cavalo Equinox, vencedor do clássico "San Izidro", de 1948, foi vendido por elevada quantia para o turfe dos Estados Unidos.

Equinox foi considerado no primeiro ano de sua campanha, como um dos melhores cavalos da geração.

Alivio Instantaneo das

COCEIRAS

BOLHAS — RACHADURAS

Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, barnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.

SKINIZINE

o ponto final das coceiras

Chegou Swallow Tail

Já se encontra no Rio, o famoso puro-sangue adquirido pelo sr. Peixoto de Castro

Desde as últimas horas da tarde de ontem, já se encontra em nosso país o famoso cavalo inglês "Swallow Tail", recentemente adquirido pelo sr. Peixoto de Castro, pela elevada quantia de 100.000 dólares.

"CRACK-MILIONÁRIO"

O puro-sangue em aprêço é conhecido como o "crack-milionário", pelo número de prêmios levantados, entre êstes figurando o "Grande Sweepstake Eduardo VII", em Ascot. O total de prêmios levantados, sem contar êsse, ascende à soma de 60.000 dólares.

Forfaits

HOJE:
- 1.º páreo — HIBERNIA.
- 3.º páreo — DON ANTONICO.
- 4.º páreo — DON FRADIQUE.
- 5.º páreo — IRRESISTIVEL.
- 6.º páreo — INICIAL.
- 7.º páreo — CAMBUCI.

AMANHÃ:
- 2.º páreo — NACELLE.
- 3.º páreo — ARARI.
- 6.º páreo — MÁGOA. ESTONIA.
- 7.º páreo — REGENTE
- 8.º páreo — FAIR LADY.

Vegada-Guelfo-Andorra

NOSSAS CHAVES PARA O BETTING

Indicamos Vegada para a chave do 1.º páreo do "betting" atendendo a que, em sua última apresentação não pôde correr o que sabia, em virtude de ter saído fora de carreira. Assim mesmo, figurou bem durante o percurso, tendo conseguido a quarta colocação. Darkness, bem na distância, e Saratoga, em ótima forma, são os principais candidatos à dupla.

* * *

Guelfo ganha destaque nessa turma, parecendo-nos que será o vencedor fácil. Deverá figurar, por isso, como chave para o duplo. Al Arussa é, no entanto, adversária perigosa, principalmente em 1.500 metros, dada a sua característica de correr. Audacioso, Batel e Galarin deverão ser encarados com respeito.

Consultiva, na sêca, Andorra, Mygala e Nell Gwynne são as principais competidoras ao páreo final do programa — 2.ª prova especial de éguas. — Andorra merecerá o nosso voto para a chave do "betting", ficando Nell Gwynne e Consultiva para as combinações.

Parece que as coisas não vão bem em Correias

Deu entrada no dia 28 de janeiro do corrente ano, no Cartório do 1.º Ofício, uma duplicata de Cr$ 25.000,00, em que figura como devedor o Jockey Club de Petrópolis, sendo credor o Banco do Comércio do Café S. A.

EM REVISTA

Souverain deve ganhar o páreo de estrangeiros

1º Páreo

Fulvia e Impacto ganham destaque sôbre os demais, devendo daí sair o vencedor. Preferimos para a ponta a pilotada de Oswaldo Ullôa, que anda com tudo, ficando Impacto com o 2º lugar. Vardam fêz uma boa carreira domingo passado. Levado "de barbada" saiu mal, o que impediu de obter melhor colocação. E' de se respeitar.

Aprontos anotados:

EMOETÉ — R. Alcocer	360 em 22"3/5
BREJO — S. Ferreira	360 em 22"2/5
NORMALISTA — A. Araujo	600 em 36"4/5

2.º Páreo

Carreira difícil, dada a mediocridade das contendoras. Na obrigação de termos que fazer uma escolha, recairá ela na defensora do sr. Jorge Jabour. Lujan, na hipótese de confirmar o seu 3º lugar para Bongá e Lady Love, é a mais indicada para o pôsto de honra, com a frouxa e irregular Viscondessa na dupla. Para o 3º lugar feche os olhos e marque qualquer uma. Tôdas se equivalem.

Aprontos anotados:

LUJAN — O. Ullôa	600 em 36"3/5
BIZARRA — C. Brito	360 em 23"2/5
LUISIANIA — W. Andrade	[illegible]

3.º Páreo

Um duelo emp[illegible] Lover's Moon como Jamary tem reais possibilidade de levar a melhor, encontrando-se ambos em grande forma.

Escolheremos para vencedor o pupilo de E. Freitas por se encontrar o mesmo mais aguerrido, estando o seu temível adversário afastado há vários meses.

A dupla 13 é líquida.

Aprontos anotados:

LOVER'S MOON — D. Ferreira	600 em 37"
JAC. ASSU' — P. Coelho	600 em 37"2/5
JAMARY — O. Ullôa	360 em 22"2/5

4.º Páreo

Gostamos muito da estréia de Souverain. Embora apareçam na turma adversários melhores, queremos crer que o filho de Miracle cruzará o espelho vitorioso. Marevedi é competidor, apesar do pêso e Opulento pode oferecer uma surprêsa na pista sêca, pois, quando venceu Danton, fêz uma boa corrida.

Aprontos anotados:

DONA PAULINA — P. Machado	600 em 37"1/5
REY BRUJO — A. Portilho	360 em 23"

5.º Páreo

Tudo indica que Pacalano enfiará a terceira vitória consecuti-[illegible] competidor [illegible] vitória [illegible] marcando [illegible] do páreo, [illegible] os tempos foram bem ruins em sua grande maioria. Leva, além disso, o defensor do sr. E. T. Fernandes, a montaria de L. Rigoni que o preferiu ao Alvor. Sátiro, se puder correr na ponta sem que o molestem, o que achamos difícil, tem pretensões.

Aprontos anotados:

PACALANO — D. Ferreira	600 em 38"1/5
GRISU' — L. Rigoni	360 em 23"
SATIRO — C. Moreno	600 em 36"

6.º Páreo

Excetuando Tahia, Catauá e Elide, estão novamente em confronto tôdas as competidoras do 5º páreo do dia 20 de janeiro passado, vencido pela Maré, seguida de Saratoga e Darkness. Nessa oportunidade a favorita Vegada, juntamente com Mágoa, largaram atrasadas, impedindo, êsse contratempo, uma atuação mais positiva, de ambas, principalmente da Vegada, cuja figura não foi de todo negativa. Levando em conta êsse fato, achamos que Vegada vai levar de vencida suas adversárias, devendo, contudo, correr o que sabe, para derrotar Saratoga e Darkness.

Aprontos anotados:

TAHIA — E. Castillo	700 em 43"
SARATOGA — J. Morgado	600 em 38"2/5
CATAUA' — J. Tinoco	600 em 37"
VEGADA — A. Ribas	700 em 43"3/5

7.º Páreo

Guelfo é o candidato do retrospecto e deve vencer, secundado por Al Arussa, agora em distância mais propícia. Regente e Audacioso brigarão pelo 3º pôsto.

Aprontos anotados:

BATEL — C. Brito	700 em 43"2/5
ISIS — G. Santos	600 em 37"2/5
MUXAXITA — F. Madalena	
SULAMITA — A. Brito	700 em 43"3/5
GALARIN — C. Souza	700 em 44"

8.º Páreo

Na expectativa de uma luta entre as ligeiras, vamos indicar para a ponta Andorra, favorecida no pêso e corredora na areia. Reaparece nesta carreira Nell Gwynne que, em princípios de sua campanha na Gávea conquistou vitórias bem expressivas. Sua forma é boa, sendo séria candidata ao primeiro lugar.

Aprontos anotados:

CONSULTIVA — J. Tinoco	600 em 35"2/5
ANDORRA — D. Ferreira	600 em 36"2/5
PONTEVEDRA — L. Rigoni	700 em 46"
MYGALA — A. Ribas	360 em 24"2/5
NELL GWYNNE — O. Ullôa	700 em 42"2/5

PROGRAMA DE HOJE

MONTARIAS OFICIAIS

PRIMEIRO PAREO — 1.400 METROS — AS 14,00 HORAS — Cr$ 22.000,00.

	Ks.
1—1 Camacho, O. Ullôa	58
2—2 Bourgo, J. Portilho	54
3—3 Jangada, J. Costa	52
4 Itaipú, O. Reichel	54
4—5 Hipias, E. Castillo	56
" Hibérnia, Não corre	48

SEGUNDO PAREO — 1.300 METROS — AS 14.30 HORAS — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1—1 Jeruqui, A. Araujo	55
2—2 Cherife, W. Andrade ..	55
3—3 Noviço, S. Ferreira	55
4 Loio, O. Ullôa	55
4—5 El Toro, L. Rigoni	55
" Barodar, A. Ribas	55

TERCEIRO PAREO — 1.500 METROS — AS 15,00 HORAS — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1—1 Argonauta, L. Rigoni ..	55
" Grumete, O. Ullôa	55
2—2 Visigôdo, E. Silva	55
" Reuno, A. Ribas	55
3—3 Don Antonico, N/corre	55
" Attacker, O. Costa	55

QUARTO PAREO — 1.300 METROS — AS 15.30 HORAS — Cr$ 30.000,00.

	Ks.
1—1 B. Boy, O. Fernandes ..	56
2 Mejor, J. Santos	56
2—3 Fra Diavolo, W. Andradé	56
4 Don Fradique, N/corre ..	56
3—5 Ratnak, L. Rigoni	56
6 La Malinche, D. Ferreira	54
4—7 Itamoji, A. Brito	56
" Alcalina, E. Cardoso ...	54

QUINTO PAREO — 1.500 METROS — AS 16,05 HORAS — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1—1 Bar-El-Ghazal, D. Fer.	55
2—2 Irresistivel, Não corre ..	55
3—3 Don Euvaldo, O. Macedo	51
4—4 Cyclamen, J. Mesquita ..	53
5 Mirapiara, O. Fernandes	53

SEXTO PAREO — 1.400 METROS — AS 16,40 HORAS — Cr$ 28.000,00 — (BETTING).

	Ks.
1—1 Jolie, D. Ferreira	56
2 Uganda, E. Castillo	56
2—3 Demoiselle, O. Ullôa ..	56
4 Madrugadora, L. Rigoni	56
3—5 Vineta, P. Coelho	56
6 Inicial, Não corre	56
4—7 Mandinga, W. Cunha ..	56
8 Edorma, J. Mesquita ...	56

SETIMO PAREO — 1.500 METROS — AS 17.15 HORAS — Cr$ 25.000,00 — (BETTING).

	Ks.
1—1 Arabiana, J. Araujo ...	52
2 Guinéo, A. Brito	54
2—3 Denbirú, O. Fernandes	54
4 Destemor, E. Silva	54
3—5 Jag. Chico, J. Martins	56
6 Cambuci, Não corre	54
4—7 Dona Stella, J. E. Ullôa	50
8 Reunido, L. Coelho.....	56

OITAVO PAREO — 1.500 METROS — AS 17.50 HORAS — Cr$ 30.000,00 — (BETTING).

	Ks.
1—1 Divisa Ouro, N. Mota ..	48
2 Velho Rico, E. Cardoso	50
2—3 Xepur, J. Portilho	52
4 Galhardo, E. Castillo ..	54
3—5 Diolan, O. Ullôa	58
6 Ganges, S. Ferreira ...	50
4—7 Cavador, J. Tinoco	56
" Please, J. Mesquita	50

LEMBRETES

VARDAM saiu fora de corrida e chegou em 4º correndo muito no final. A distância diminuiu, entretanto.

* * *

VISCONDESSA, em sua última apresentação foi franca favorita e não saiu de última. Vejamos agora.

* * *

LOVER'S MOON não corre desde maio do ano passado. E' capaz de sentir êsse afastamento.

* * *

JAMARY venceu sábado passado no melhor tempo da reunião — 88 2/5 para 1.400 metros. O 2.º chegou a vários corpos.

* * *

PACALANO vem de 2 vitórias e continua em excelente estado.

* * *

LUIZ RIGONI preferiu Grisú ao Alvor.

* * *

DARKNESS tem sua chance aumentada em 1.500 metros. Na vez passada, em 1.300, atacava muito no final.

* * *

TAHIA depois que saiu das mãos do Attanasi caiu de estado.

* * *

AUDACIOSO venceu de galopinho. A turma agora é outra, mas não é impossível.

* * *

MYGALA corre menos na areia. O. Ullôa, seu pilôto habitual, montará Nell Gwynne.

O FIM DE UM PARLAMENTO...

(Conclusão da 4ª página)

próprio partido. Essa oposição chegou ao auge em 1946, quando um parlamentar socialista, o sr. Richard Crossman, encaminhou uma moção criticando o ministro do Exterior, moção que foi retirada depois de um discurso do Primeiro Ministro. As críticas socialistas ao sr. Bevin cederam rapidamente em 1947, quando a Russia recusou o auxílio Marshall e instalou o Kominform em outubro.

De um modo geral não houve oposição em política externa, assunto que não estará em jogo na próxima eleição. No dia 23 do corrente o eleitorado vai pronunciar-se sôbre política interna e decidir se, pela experiência dos últimos 4 anos e meio, o Socialismo será mais indicado para promover a reabilitação econômica da Inglaterra; se a nacionalização concorrerá para tornar o país solvente; se Socialismo e liberdade são coisas compatíveis. O povo inglês viveu sob o Socialismo durante quatro anos e meio e informou-se da controvérsia; por isso deve estar habilitado a escolher o caminho certo. (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

PALPITES

FULVIA	Impacto	Vardam
LUJAN	Viscondessa	Luisiania
JAMARY	Lover's Moon	Irish Star
SOUVERAIN	Maravedi	Opulento
PACALANO	Grisu	Itororó
VEGADA	Darkness	Saratoga
GUELFO	Al Arussa	Batel
ANDORRA	Nell Gwynne	Consultiva

A CORRIDA DE AMANHÃ

MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES — FORFAITS — POSSIBILIDADES

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinadores
PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS							**1.300 METROS — CR$ 40.000,00**	
1º— 1 Impacto	55	25	O. Fernandes	m.c.	His Highness e Hija Justa	Grande adversário. Pode ganhar	Alberto Pitigliani e E. Solamén	A. Morales
2º— 2 Fulvia	55	20	O. Ullôa	f.c.	Marilain e La Conga	Nossa preferida	Carlos da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
3º— 3 Vardam	55	25	J. Coutinho	m.c.	Zenit e Sos Mis II	Ótimo azar. Saiu mal e figurou bem.	Domingos Pereira da Silva	João Coutinho
4 Emoeté	55	50	L. Mezaros	m.c.	Rao Raja e Eroleta	Não gostamos	Miguel Gil e Aurélio A. Rocha	Miguel Gil
4º— 5 Brejo	55	50	S. Ferreira	m.c.	Haddock e Abela	Não gostamos	João B. Auricchio de Oliveira	Eudácio Moreira
6 Normalista	55	50	A. Araujo	f.c.	Léxico e Margot	Não gostamos	J. G. Paiva	Cornélio Ferreira
SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS							**1.300 METROS — CR$ 40.000,00**	
1º— 1 Viscondessa	55	30	L. Rigoni	f.c.	Valedictory II e Concordancia	É irregular. Pode ganhar, contudo	R. X. da Silveira	C. Pereira
2º— 2 Lujan	55	25	O. Ullôa	f.c.	Albatros e Aspasie	Nosso preferido.	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
3 Nacelle	55	—	N/c	f.c.	Valerian e Jenny Lind	Não correrá	Joaquim Pedro Salgado Filho	Valdemar Costa
3º— 4 Bizarra	55	50	C. Brito	f.c.	Apolo e Ilsa	Não gostamos	Mário Bottino	Darci Cassas
5 Luisiana	55	40	W. Andrade	f.c.	Santarem e Beldad	Ótimo azar	Annibal Luz	Brasilio Vetas
4º— 6 Casmarina	55	60	P. Coelho	f.c.	Winter Garden e Flirt	Não gostamos	Jorge Vasconcelos	Moysés de Araujo
" Tita	55	60	D. Ferreira	f.a.	Acmy e L. L. O.	Nada fez até agora	Idem	Idem
TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS							**1.400 METROS — CR$ 35.000,00**	
1º— 1 Lover's Moon	56	25	D. Ferreira	m.c.	Hunter's Moon e Loving Cup	Adversário temível	Stud Seabra	J. Zuniga
2º— 2 Jacarandá-assú	56	50	P. Coelho	m.a.	Funny Boy e Alada	Não gostamos	Stud Palace	Maurilio de Almeida
3º— 3 Jamary	56	25	O. Ullôa	m.a.	Formasterus e Cervella	Favorito. Em ótimo estado	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
4º— 4 Irish Star	56	40	L. Rigoni	m.t.	Lunar e Aurea Maud	Não gostamos	Stud Vice Rei	Pedro Gusso Filho
5 Arari	54	—	N/c	f.a.	Zambran e Fara	Não correrá	José Carlos L. Marcondes	C. Pereira
QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS							**1.300 METROS — CR$ 25.000,00**	
1º— 1 Souverain	52	30	B. Ribeiro	m.c.	Miracle e Sofisma	Retrospécto. Nosso candidato	Justo Perez	O proprietário
2º— 2 Maravedi	60	35	L. Rigoni	m.c.	Musloom e Marea Lenta	Baixou de turma. Pode ganhar	E. G. Bastos	Reduzino Freitas
3º— 3 Liberrimo	60	—	N/c	m.t.	Scarone e Concertina	Não correrá	Euvaldo Lodi	C. Pereira
4 Doña Paulina	54	60	D. Ferreira	f.c.	Dardanelos e Docita	Não gostamos	J. A. Flores da Cunha	Eudácio Moreira
4º— 5 Opulento	56	40	J. Portilho	m.a.	Mazzarino e Olimpiada	Tem sido jogado. Está em forma	A. da Silva Cunha	Nelson Gomes
" Rey Brujo	56	40	A. Portilho	m.c.	Coy e Dansa Bruja	Procurará ajudar o companheiro	Idem	Idem
QUINTO PAREO — AS 16,05 HORAS							**1.300 METROS — CR$ 28.000,00**	
1º— 1 Pacalano	58	25	D. Ferreira	m.a.	Sunderland e Pacatuba	Tentará a 3.ª consecutiva. Favorito	Waldemar Attanasi	O proprietário
2 Grisú	54	25	L. Rigoni	m.c.	Helium e Ultima	Pode repetir. Ganhou m/fácil	E. T. Fernandes	Alcebiades D. Monteiro
2º— 3 Alvor	58	40	J. Tinoco	m.t.	Alvis e Aplanadora	Parador. Não nos agrada	Gastão de Miranda Vale	Israel R. Silva
4 Bororó	58	40	O. Ullôa	m.c.	Santarem e Paulista	N/sabe quando vai. Está em forma	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
3º— 5 Sátiro	58	35	C. Moreno	m.c.	Soneto e Zenia	Se folgar na ponta é perigoso	Stud Castro	Jorge Morgado
6 Hunter Prince	56	40	L. Mezaros	m.c.	Hunter's Moon e Lombardia	Não gostamos	Stud Caximbé	Celestino Gomez
(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS							**1.500 METROS — CR$ 30.000,00**	
1º— 1 Darkness	56	40	L. Rigoni	f.c.	Caximbé e Vulcania	Muito baldosa. Pode ganhar, contudo	E. T. Fernandes	Alcebiades D. Monteiro
2 Tahia	56	40	E. Castillo	f.c.	Santarem e Doning	Nas mãos do Attanasi andava melhor	Esper José Chamil	Moysés de Araujo
2º— 3 Saratoga	56	20	D. Ferreira	f.c.	Deubigo e Marapiré	Candidata do retrospecto. P/ganhar	Sarah de M. Boettcher	Júlio Carrapito
4 Catauá	56	50	J. Tinoco	f.c.	Foxchase e Poinsettia	Não gostamos	Mário Teixeira	Gabriel Reis
3º— 5 Vegada	56	25	A. Ribas	f.c.	Valedictory II e Gateada	N/favorita. Saiu mal e figurou bem	Rubens Antunes Maciel	Levy Ferreira
6 Mágoa	56	—	N/c	f.c.	Royal Dancer e Fire Raiser	Não correrá	A. J. Peixoto de Castro	João Coutinho
4º— 7 Estonia	56	—	N/c	f.c.	Sunset e Therical	Não correrá	C. G. da Rocha Faria	Sabatino d'Amore
" Elide	56	25	O. Ullôa	f.c.	Black Toni e Yucoá	Em grande forma. Ótimo azar	Carlos da Rocha Faria	Idem
(Betting) SETIMO PAREO — AS 17,15 HORAS							**1.500 METROS — CR$ 25.000,00**	
1º— 1 Al Arussa	56	20	D. Ferreira	f.t.	Sargento e Flapa	O aumento da distância a favorece	João Demetrio Caiaí	Reduzino Freitas
" Irapiranga	54	20	S. Ferreira	f.c.	Tuferis e Raymunda	Adversária perigosa	E. G. Bastos	Idem
2 Audacioso	54	40	O. Macedo	m.a.	Tapajós e Brown Bess	C/cozinhando. E difícil pode ganhar	Eugenio Dal Molin	Salvador Antonucci
2º— 3 Guelfo	56	25	L. Rigoni	m.c.	Zorrun e Barreta	Favorito	E. T. Fernandes	Alcebiades D. Monteiro
4 Laxo	52	60	C. Calleri	m.c.	King Salmon e Pharsala	Não gostamos	P. Borges e E. Marques	Alberto Alves
5 Batel	52	30	P. Tavares	m.c.	Batelero e Hippia	É das surprêsas. Difícil	Atilio Loss Tedesco	Darci Cassas
3º— 6 Carinho	56	50	A. Ribas	m.a.	Laminar e Careza	Não gostamos	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
" Isis	50	70	G. Santos	f.c.	Maranta e Annabel	Não gostamos	João B. A. de Oliveira	Eudácio Moreira
8 Muxaxita	50	70	F. Madalena	f.a.	Perli e Muxaxa	Não gostamos	Jacirio Ribeiro	Carlos Torres
" Sulamita	50	76	A. Brito	f.c.	Balandro e Rapina	Não gostamos	Idem	Idem
4º— 9 Regente	55	—	N/c	m.a.	Langostino e Fifi Alf	Não correrá	Stud Caboclo	C. Pereira
10 Galarin	54	60	C. Moreno	m.c.	Galeon e Madame Roland	Em companhia aborrecida. Difícil	Roger Guedon	G. Feijó
11 Jambert	52	60	P. Coelho	m.c.	Pitangui e Sedoria	Não gostamos	Stud Don Ricardo	Bertolo P. Carvalho
" Chico Nobreza	52	60	J. Tinoco	m.c.	Chicotazo e Nova Estrela	Corre pouco. Difícil	Jaime Santos	Idem
(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,50					**(2.ª PROVA ESPECIAL DE EGUAS)**		**1.500 METROS — CR$ 40.000,00**	
1º— 1 Consultiva	60	30	J. Tinoco	f.c.	Dialogue e Conjetura	Na pista sêca é perigosa	Euvaldo Lodi	C. Pereira
2º— 2 Andorra	54	25	D. Ferreira	f.c.	Felicitation e Analena	Vai leve. Nossa indicada	Stud Seabra	J. Zuniga
3 Pontevedra	60	40	L. Rigoni	f.c.	British Empire e Calpurnia	Não gostamos	E. T. Fernandes	Alcebiades D. Monteiro
3º— 4 Mygala	58	40	A. Ribas	f.a.	Tor Druid e Sofrenada	Na areia corre menos. Difícil	Jorge Jabour	Levy Ferreira
5 Nell Gwynne	61	30	O. Ullôa	f.a.	Embrujo e Nesca	Em grande forma. Pode ganhar	J. J. Fig. e J. A. Saavedra	Maurilio de Almeida
4º— 6 La Plata	54	25	E. Castillo	f.a.	Debonnaire e Nela	Turma forte. Ótimo azar, contudo	Stud Rio de La Plata	Celestino Gomez
7 Fair Lady	54	—	N/c	f.c.	Marisa e Jamundá	Não correrá	Carlos da Rocha Faria	Sabatino d'Amore

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

2.ª CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os srs. Sócios Efetivos, na forma prevista no art. 27.º e seu parágrafo Único e art. 29.º dos Estatutos, a se reunirem no próximo dia 7 de Fevereiro (terça-feira), às 17 e meia horas, em Assembléia Geral Extraordinária (2.ª Convocação) na Séde Social à Avenida Rio Branco ns. 193/197, para deliberar sôbre a proposta relativa à construção de um novo Hipódromo, tendo em vista o parecer, já publicado, emitido pela Comissão Especial nomeada pela Diretoria, de acôrdo com a deliberação tomada em Assembléia Geral, realizada em 4 de Julho de 1949.

Nos têrmos do art. 29.º dos Estatutos a Assembléia Geral poderá funcionar com qualquer número de sócios presentes.

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1950.

CARLOS GUIMARÃES DE ALMEIDA
1.º Secretário

INSTITUTO LA-FAYETTE

Curso de Férias para o Exame de Admissão em 2.ª época
(Em funcionamento nos Departamentos Masculino e Feminino)

JARDIM DE INFÂNCIA E CURSO PRIMARIO, CURSO GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO E COMERCIAL — CURSO DE REVISÃO PARA O VESTIBULAR DO CURSO NORMAL — (Oficializado, de acôrdo com regulamentação da Prefeitura. Em funcionamento no Departamento Feminino).

FACULDADE DE FILOSOFIA, DEPARTAMENTOS MASCULINO, FEMININO E PRELIMINAR, INTERNATO, EXTERNATO, E SEMI-INTERNATO.

Informações: Rua Haddock Lobo n. 253 — Telefone: 28-8786

“Seria uma burla ao público”

Motivos da decisão dos chilenos, voltando atrás em seus compromissos — A mudança de direção técnica favoreceu a constatação do estado de super-treinamento do selecionado

Voltam os chilenos a anunciar a impossibilidade de sua vinda ao Brasil, para os jogos amistosos dos dias 8 e 12, desta feita com todo o aspecto de decisão final. Depois de uma série de marchas e contra-marchas, os desportistas do país transandino parecem ter tomado uma deliberação definitiva, de que já deram conta à entidade máxima.

SERIA UM FRACASSO

O principal motivo alegado pelos chilenos é de que seria um fracasso completo a vinda ao Brasil de sua representação, além de um lôgro ao nosso público desportivo.

O texto da comunicação é o seguinte:

“Com enorme sentimiento debemos comunicar cancelación jira programada 8 y 12 presente mes. Al cambiar direciona técnica pudimos constatatar tan deplorable estado físico jugadores por sobreentrenamiento que llegamos conclusion que jira constituiria fracasso desportivo y burla respetable público brasileno. Desastroso resultado partido ayer ante quadro clube confirmó informes técnicos constatando absoluto sobreentrenamiento. Queriamos rogarles se sirvan comprender sentimiento ante esta determinacion tanto mas dolorosa cuanto mas grande es aprecio y amistad sentimos C. B. D. Pedimosles aceptar excusas y comunicarnos prejuicios causados por gastos hechos. Cordiales saludos Federacion Futbol”.

Em vista de tal comunicado a C. B. D. cancelou tôdas as providências que havia tomado para êsses jogos internacionais.

CHEGOU O “ERRANTE”

ONTEM, POR VOLTA DAS 13 HORAS, O VELEIRO ENTROU NA GUANABARA

Finalmente ontem, por volta das 13 horas, chegou à Guanabara o iate argentino “Errante”, que participou da disputa “Buenos Aires-Rio de Janeiro”, chegando, em dado momento, a ser tido como um dos prováveis vencedores da prova. Todavia, calmarias na entrada da barra forçaram grande atrazo, determinando a perda do “handicap” que veio possibilitar ao “Vendaval” situar-se no terceiro pôsto.

Pela supremacia do futebol nordestino

BAIANOS E PERNAMBUCANOS EM COTEJO

SALVADOR, 3 (Asapress) — Os baianos, que positivaram sua classe e supremacia sôbre os sergipanos, vencendo-os por 4x0 no jôgo decisivo, realisado domingo último nesta capital, pelo Campeonato Brasileiro de Futebol, terão depois de amanhã, difícil compromisso, ao enfrentarem os pernambucanos, no Recife. E como os representantes da Bahia, se movimentaram com acêrto naquela peleja, alimentam os esportistas locais, fundadas esperanças de que produzam muito mais neste compromisso, embora frente a um adversário mais categorizado, mantendo a supremacia do futebol nordestino.



Geninho, “in-sider” botafoguense que participará da luta com o Vasco

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 4 de Fev ereiro de 1950 — N.º 35

Em confronto, os nadadores do Fluminense e do Pinheiros

Em jôgo, a 12 dêste mês, o “Troféu Valita” — Superioridade dos bandeirantes, nas provas masculinas de nado livre e nas de salto; melhores os tricolores, na parte feminina

As duas melhores equipes de natação do país — a do Fluminense e a do Pinheiros — realizarão uma competição, dia 12, na piscina do S. C. Pinheiros, pela posse do “Troféu Valita”.

O Fluminense levará vantagem bem acentuada no setor feminino, mas o Pinheiros tentará desfazer essa superioridade com os seus magníficos nadadores de “crawl” e saltadores, fazendo prever uma disputa renhida, plena de interêsse pelas alternativas que deverá oferecer.

A segunda disputa deste Troféu será levada a efeito no próximo mês de março, nesta capital, em dia ainda não designado.

Os nadadores do Fluminense deverão embarcar para a capital bandeirante no próximo dia 10.

Na “Festa da Uva” um time paulista

ENTRE O SÃO PAULO E O CORINTIANS, A ESCOLHA

PORTO ALEGRE, 3 (Asapress) — Estamos seguramente informados, de que, no próximo dia 26, deverá exibir-se em Caxias do Sul, por ocasião da “Festa da Uva”, ou a equipe do São Paulo F. C., bi-campeão paulista, ou a do Corintians, atual líder do Torneio Rio-São Paulo.

TÊNIS DE MESA

O Grajaú Tênis Clube solicitou à Federação Metropolitana de Tênis de Mesa o seu desligamento.

A diretoria da entidade carioca nomeou representantes em diversos paises. São êles os seguintes: Na Argentina — Hector Fontes; no Uruguai — Vitorio Zechi; no Paraguai — Oscar Rivarolli; no Chile — Raul Riveiros e em São Paulo — Rafael Bologna.

ÁRBITROS DA RODADA

São os seguintes, os árbitros escalados para a rodada de hoje e amanhã, em prosseguimento da disputa do “Torneio Rio-São Paulo”:

NO RIO

HOJE — Flamengo x São Paulo — Mário Viana.

AMANHÃ — Vasco x Botafogo — Alberto da Gama Malcher.

EM SÃO PAULO

HOJE — Corintians x Portuguesa — Harry Rowley.

AMANHÃ — Palmeiras x Fluminense — Antônio Musitano.

Flamengo x São Paulo, a atração da noite futebolística, em S. Januário

Vasco x Botafogo, o encontro de amanhã em São Januário — As possibilidades que se oferecem, na dança das posições — Quadros prováveis para os dois confrontos

Mais dois jogos serão disputados nesta Capital, em prosseguimento do “Torneio Rio-São Paulo”, sendo um esta noite — Flamengo x São Paulo — e outro, amanhã à tarde — Vasco x Botafogo, — ambos em São Januário.

São dois prélios sugestivos, êsses que serão oferecidos à platéia metropolitana e com repercussão na situação geral dos concorrentes, notadamente o dos dois alviuegros cariocas, desde que os do grêmio da Cruz de Malta figuram entre os principais colocados.

FLAMENGO x SAO PAULO

Nesta batalha, os tricolores bandeirantes irão pelejar por situarse em plano idêntico ao dos rubro-negros, no cômputo dos pontos ganhos. E' que, até agora, contam apenas 3, enquanto os seu sadversários têm 5, juntamente com o Palmeiras, encontrandose no 3.º pôsto. Os campeões paulistas acham-se em sexto lugar.

Para êsse encontro, as duas equipes deverão ser as seguintes: S. PAULO — Mário; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Jacob; Friaça, Ponce de Leon, Augusto, Leopoldo e Teixeirinha.

FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Bigodeá; Biguá, Bria e Walter; Bodinho, Zizinho, Durval, Aloisio e Esquerdinha.

VASCO x BOTAFOGO

Os cruzmaltinos, quando derem entrada amanhã na cancha, para a luta com os da “Estrêla Solitária”, poderão já estar com as suas esperanças mortas, no tocante à conquista do título. E' que a hipótese de uma vitória da Portuguesa sôbre o Corintians, na batalha de hoje, decidirá a favor dos lusos o certame, nada mais restando aos de São Januário do que pelejar pela segunda colocação. Os botafoguenses, por seu turno, terão com o triunfo a possibilidade de escapar à “lanterninha”.

Segundo as informações colhidas pela reportagem, os dois quadros serão os seguintes:

BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho, Otávio e Jaime.

VASCO — Barbosa; Augustto e Wilson; Eli, Danilo e Alfredo; Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e Chico.

NOTÍCIAS DA F. M. F.

— O São Cristovão comunicou à entidade mentôra do futebol guanabarino que concedeu “passe livre” ao seu antigo defensor Pelado.

* * *

— Também o Bonsucesso fez igual comunicação, sendo que esta é relacionada com o profissional Edivar.

* * *

— Ainda o grêmio rubro-anil da Leopoldina comunicou que se interessa pela renovação do compromisso de Cambuí.

* * *

— Arati interessa ao Madureira — comunica o grêmio suburbano à Federação.

* * *

— O Bangú solicitou autorização para incluir Vermelho em seu quadro misto que dará combate ao Flamengo, em Petrópolis, amanhã à tarde.

* * *

— Na preliminar do jôgo Olaria x São Cristovão jogarão as representações do Jurema e do Sporting Clube de Inhaúma, sendo juiz da partida o senhor Otaviano Siqueira Antunes.

Troféu Marino Tolentino

A Federação Metropolitana de Natação marcou para o dia 17 do corrente, às 18 horas, na piscina do C. R. Guanabara, a quarta e última disputa do “Troféu Marino Tolentino”. O Botafogo F. R., que se acha na liderança do “Troféu”, deverá vencer com facilidade essa disputa, desde que possa contar com todos os seus valores.

Fusão do Nacional com o Comercial

ANUNCIADAS AS “DEMARCHES” EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 3 (Asapress) — Afirma-se nos setores futebolísticos da cidade, que o Nacional A. C., enviou ontem, um ofício ao Comercial F. C., propondo lhe uma fusão entre ambos. Confirmando-se a novidade, é muito provável a aceitação do alvi-rubro, que assim encontraria um meio de fugir ao rebaixamento à segunda divisão.

Tribuna dos Clubes Independentes

Como preliminar do encontro Vasco x Botafogo, teremos, na tarde de domingo, em S. Januário, o jôgo entre os quadros do Atlantic e do Shell, que promete interessante desenrolar desde que ambos os conjuntos se entregaram a rigorosos preparativos, no afã de virem a alcançar o triunfo.

O Departamento Técnico do Atlantic, chefiado pelo sr. Barros, tomou tôdas as providências para apresentar, nessa batalha um poderoso conjunto.

O Atlético F. C. realizará hoje em sua séde social, animado baile, denominado “Festa do Frevo”, que contará com a presença da srta. Altair de Souza, “Rainha do Frevo”, coroada pelo Rei Momo, no carnaval passado.



Srta. Altair de Souza, a “Rainha do Frevo”

MURILO JA' ESTÁ EM S. PAULO

SÃO PAULO, 3 (Asapress) — Procedente de Belo Horizonte chegou ontem a esta capital o zagueiro Murilo, a mais recente aquisição do Corintians. Ao desembarque do ex-defensor do Atlético e da seleção mineira, em Congonhas, compareceram diversos dirigentes do alvi-negro do parque de São Jorge. Murilo permanecerá entre nós até o próximo dia 18, quando então retornará a Belo Horizonte, afim de providenciar sua mudança para São Paulo, definitivamente.



Didi, atacante tricolor que lutará com o Palmeiras

Poderá decidir-se hoje, no Pacaembu, a disputa do Torneio Rio-São Paulo

Na hipótese de vencer a luta com o Corintians, a Portuguêsa terá conquistado o título máximo — Caso contrário, o Vasco ainda terá possibilidades, juntamente com o grêmio do Parque São Jorge — As perspectivas de empatarem três, no primeiro pôsto — Palmeiras e Fluminense, no espetáculo de amanhã

A rodada do “Torneio Rio-São Paulo”, programada para o Estádio do Pacaembú, a cumprirse hoje e amanhã, poderá decidir o certame. E' que, na peleja de hoje, a Portuguesa de Desportos, que lidera a competição na contagem por pontos ganhos, saldará o seu último compromisso dando combate ao Corintians, que a secunda. Caso contrário, porém, Corintians e Vasco lutarão pela vitória final, enquanto com o empate virão abrir-se perspectivas de um empate entre essas três agremiações, tornando necessária uma espécie de “Super-Rio-São Paulo”, para a decisão.

OS QUADROS PARA HOJE

Nessa pugna, assim deverão apresentar-se os dois quadros:

CORINTIANS — Bino; Newton e Belfare; Idario, Touginha e Helio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha.

PORTUGUESA — Caxambú; Nino e Pedro; Santos, Brandãozinho e Zinho; Niquinho, Renato, Nininho, Pinga I e Walter.

PALMEIRAS X FLUMINENSE

O prélio que Palmeiras e Fluminense disputarão tem como principal atrativo a definição das posições dos clubes que formam o segundo pelotão dos concorrentes, e que conta, além dêsses dois, como o Flamengo. Os “periquitos”, tal como os rubro-negros, têm 5 pontos ganhos e outros tantos perdidos; os tricolores cariocas, têm 8 perdidos e 4 ganhos.

As duas equipes deverão assim alinhar, para o combate:

PALMEIRAS — Oberdan; Turcão e Sarno; Mexicano, Manuelito e Waldemar Fiume; Harry, Canhotinho, Aquiles, Jair e Lima.

FLUMINENSE — Castilho; Lafaiete e Flavio; Valdir, Emilson e Pé de Valsa; Tite, Didi, Carlyle, João Carlos e Rodrigues.

MESSIAS

- Verde tinto
- Verde branco
- Clarete
- Branco seco
- Murtelas, branco doce
- Messias Rosé, seco
- Tinto (leve)
- Grande vinho tinto 1944
- Garrafeira 1943
- Lacrima Cristi
- Porto Messias
- Dry Old Port
- Porto Quinado
- Messias Port
- Espumante Natural

Os vinhos Messias são grandes vinhos melhores não há

Emilio Steling para o Vasco

Mais duas transferências, de alguma repercussão, vêm de verificar-se no atletismo carioca. São elas as de Emilio Steling e José de Souza que, do Fluminense F. C., bandearam-se para o Vasco, indo assim reforçar a equipe cruzmaltina que se encontra em fase de reorganização.

DESISTIRAM DE IR PARA SAO PAULO

Confirmando o que se adiantara a respeito, Geraldo Caetano Felipe e Ricardo Batista, que haviam solicitado transferência para a Federação Paulista de Atletismo, desistiram desse intento.

Já ontem êsses dois atletas deram entrada, na sede da entidade carioca de atletismo, de um comunicado dessa sua resolução, requerendo o cancelamento do pedido.

Tornou a faltar “quorum”

Mais uma vez por falta de número, não se reuniram ontem a Comissão de Futebol da C.B.D. para o “Copa do Mundo”, bem como o Conselho Técnico de Futebol da mesma entidade. Este último deverá estar reunido ainda esta tarde, à hora em que estivermos circulando, enquanto que a Comissão da “Copa do Mundo” tão cêdo não voltará a congregar-se, desde que já foram oficialmente cancelados os compromissos assumidos pelos chilenos.

Sòmente hoje a reunião do Conselho Técnico de Futebol

APROVAÇAO DE JOGOS

A urgência da reunião do Conselho Técnico prende-se ao fato de que é necessária a aprovação das súmulas dos jogos Estado do Rio x Espírito Santo e Maranhão x Ceará, cujos resultados foram impugnados, respectivamente, pelos capixabas e pelos maranhenses.

Ieso treinou no Palmeiras

DE 120.000 CRUZEIROS O PREÇO DA TRANSFERÊCIA

SÃO PAULO, 3 (Asapress) — O conhecido, admirado e irrequieto “in-sider” direito Ieso, que após tornar-se campeão paulista pelo São Paulo F. C., radicou-se ao Boca Juniors de Buenos Aires e se encontra presentemente vinculado aoPeñarol de Montevidéu, e pretendido por um clube de Paris, treinou ontem no Palmeiras, agradando em cheio. Adianta-se que voltará a exercitar-se no Parque Antartica e que informou aos dirigentes esmeraldinos, estar o seu contrato terminado com o auri-negro uruguaio, custando o passe, 120 mil cruzeiros.

Campeonato Carioca Infanto-Juvenil de Natação

Para a realização do 15.º Campeonato Carioca de Natação para Infanto-Juvenis, a Federação designou as seguintes datas:

Março — Dia 4 — Eliminatórias para Juvenis Juniors, Juvenis Seniors e Aspirantes.

Dia 5 — Eliminatórias para petizes e infantis de ambos os sexos e Meninas Juvenis.

Dia 12 — Finais, com início marcado para as 16 horas.

As competições acima serão realizadas na piscina do C. R. Guanabara e as inscrições para o campeonato serão encerradas no próximo dia 23, às 18 horas.

Calendário da Semana

HOJE

FUTEBOL	— Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Flamengo x São Paulo.*
	— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Portuguesa x Corintians.*
BASQUETEBOL	— Em Ponta Grossa — Temporada Internacional — *Universidade Católica do Chile x Seleção de Ponta Grossa.*
WATER-POLO	— Piscina do Botafogo — *Botafogo x Vasco.*
FUTEBOL	— Em Petrópolis — Amistoso — *Bangu x Flamengo.*
SALTOS	— Na piscina do Guanabara — *Campeonato de Saltos — Juniors.*
BOX	— Temporada Internacional no Palácio Metropolitano — *Boderone x Martins.*

AMANHÃ

FUTEBOL	— Em São Januario — Torneio Rio-São Paulo — *Botafogo x Vasco.*
	— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Palmeiras x Fluminense.*
	— Em Bariri — Amistoso — *Olaria x São Cristovão.*
	— Em Salvador — Campeonato Brasileiro — *Bahia x Pernambuco.*
	— Em Pôrto Alegre — Campeonato Brasileiro — *R. G. do Sul x Paraná.*
	— Em Niterói — Campeonato Brasileiro — *Estado do Rio x Minas.*
	— Em Belém — Campeonato Brasileiro — *Pará x Amazonas.*
	— Em Fortaleza — Campeonato Brasileiro — *Ceará x Maranhão.*
	— Em Petrópolis — Amistoso — *Bangu x Flamengo.*
CICLISMO	— Em Irajá — *Competição Ciclística* — Patrocinada pela F. M. C.

PRINCIPE DE GALES

O CHARUTO DE GÔSTO BOM PARA PESSÔAS DE BOM GÔSTO

PRODUTO “COSTAPENNA”

CONCORRÊNCIA NO SAPS

Chama-se a atenção dos interessados para o edital de concorrência para venda de resíduos alimentícios, publicado no D. O. de 18 de janeiro de 1950, pág. 929

Em jôgo “revanche”, Olaria e S. Cristovão

Lamparina retornará à zaga do time alvi-anil — O São Cristóvão não apresentará modificações

Voltarão à cancha, amanhã à tarde, sendo que desta vez no estádio da rua Bariri, os quadros do São Cristovão e do Olaria. No prélio que ainda no correr desta semana disputaram essas duas equipes, saiu vencedora a do São Cristovão, pela diminuta diferença de dois tentos a um.

Por isso, o desejo de reabilitação que anima os “bariris” os quais, além disso, têm como estímulo a circunstância de atuarem em seus próprios domínios, onde, mais conhecedores das condições do terreno, reunem maiores possibilidade de alcançar o triunfo.

MODIFICADOS OS “BARIRIS”

Para essa peleja, os bariris deverão apresentar algumas alterações. Assim, por exemplo, Lamparina voltará a formar na zaga, ao lado de Amaro. Na vanguarda, Maxwell cederá o pôsto a Sorriso, que melhor atuação cumpriu no exercício de quinta-feira. Desta forma, o quadro atuará assim constituído: Zezinho; Amaro e Lamparina; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Sorriso, Jair e Esquerdinha.

SEM NOVIDADES OS ALVOS

Quanto aos “cadetes”, nenhuma alteração hão de apresentar em seu conjunto. Deverão ser mantidos os mesmos elementos que se sagraram vitoriosos na noite de terça-feira.

Em consequência, o quadro alinhará com os seguintes elementos: Marujo; Waldir e Torbis; Romulo, Nelson e Olavo; Lino, Carlyle, Nascimento, Nilo e Reginaldo.